



tr

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – BACHARELADO**

Chapecó, fevereiro 2017.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Fernando Machado, 108 E
Bairro Centro – CEP 89802-112 – Chapecó/SC.

Reitor: Jaime Giolo

Vice-Reitor: Antonio Inácio Andrioli

Pró-Reitor de Graduação: João Alfredo Braidá

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Planejamento: Charles Albino Schultz

Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura: Péricles Luiz Brustolin

Pró-Reitor de Cultura e Extensão: Emerson Neves da Silva

Dirigentes de Chapecó (SC)

Diretora de *Campus*: Lísia Regina Ferreira Michels

Coordenadora Administrativa: Ana Cláudia Lara Prado

Coordenador Acadêmico: Rosane Rossato Binotto

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de *Campus*: Ivann Carlos Lago

Coordenador Administrativo: Sandro Adriano Schneider

Coordenadora Acadêmica: Lauren Lúcia Zamin

Dirigentes de Erechim (RS)

Diretor de *Campus*: Anderson Andre Genro Alves Ribeiro

Coordenador Administrativo: Guilherme Romero

Coordenadora Acadêmica: Juçara Spinelli

Dirigentes de Passo Fundo (RS)



Diretor de *Campi*: Vanderlei de Oliveira Farias

Coordenadora Administrativa: Laura Spaniol Martinelli

Coordenador Acadêmico: Rafael Kremer

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretora de *Campus*: Janete Stoffel

Coordenador Administrativo: Sandro Neckel da Silva

Coordenadora Acadêmica: Katia Aparecida Seganfredo

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de *Campi*: Antonio Marcos Myskiw,

Coordenador Administrativo: Maikel Douglas Florintino

Coordenador Acadêmico: Marcos Antonio Beal



SUMÁRIO

Sumário

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	7
3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC.....	13
4 JUSTIFICATIVA.....	16
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES.....	25
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	39
7 PERFIL DO EGRESSO.....	41
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	43
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	114
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	119
11 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	121
12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	127
14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	132
15 ANEXOS.....	138



1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 Tipo de curso: Graduação

1.2 Modalidade: Presencial

1.3 Denominação do Curso: Administração – Linha de formação: pequenos empreendimentos e cooperativismo

1.4 Titulação: Bacharel em Administração

1.5 Local de oferta: *Campus Chapecó*

1.6 Grau Acadêmico: Bacharelado

1.7 Número de vagas: 100 vagas anuais – 50 no período matutino e 50 no período noturno.

1.8 Carga horária total: 3.000 horas

1.9 Turnos de oferta: matutino e noturno

1.10 Periodicidade: semestral

1.11 Tempo mínimo para conclusão do curso: 9 semestres

1.12 Tempo máximo para conclusão do curso: 18 semestres

1.13 Carga horária mínima por semestre letivo: 12 créditos

1.14 Carga horária máxima por semestre letivo: 28 créditos

1.15 Coordenadora do Curso: Prof.^a Janaína Gularte Cardoso

1.16 Coordenador Adjunto do Curso: Prof. Moacir Francisco Deimling

1.17 Forma de ingresso:

O acesso aos cursos de graduação da UFFS, tanto no que diz respeito ao preenchimento das vagas de oferta regular, como das ofertas de caráter especial e das eventuais vagas ociosas, se dá por meio de diferentes formas de ingresso: processo seletivo regular; transferência interna; retorno de aluno-abandono; transferência externa; retorno de graduado; e processos seletivos especiais.

a) Processo Seletivo Regular

A seleção dos candidatos no processo seletivo regular da graduação se dá com base nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação (MEC).

Em atendimento à Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e às legislações complementares (Decreto nº 7.824/2012 e Portaria Normativa MEC Nº 18/2012), a UFFS toma como base para a definição do percentual de vagas reservadas a candidatos que cursaram



o ensino médio integralmente em escola pública o resultado do último Censo Escolar/INEP/MEC, de acordo com o estado correspondente ao local de oferta das vagas. Além da reserva de vagas garantida por lei, a UFFS adota como ação afirmativa a reserva de vagas para candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento seja proveniente, em sua maior parte, do poder público.

Esta política de ingresso foi aprovada pela Resolução 006/2012 – CONSUNI/CGRAD.

b) Transferência Interna, Retorno de Aluno-Abandono, Transferência Externa, Retorno de Graduado

Estas modalidades de ingresso estão previstas no Art. 27 da Resolução 4/2014 – CONSUNI/CGRAD. A seleção ocorre semestralmente, por meio de editais específicos, nos quais estão discriminados os cursos e vagas, bem como os procedimentos para inscrição, classificação e matrícula.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul nasceu de uma luta histórica das regiões Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e Sudoeste e Centro do Paraná pelo acesso ao Ensino Superior Público e gratuito, desde a década de 1980. As mobilizações da sociedade civil organizada têm como marco o processo de redemocratização e a definição das bases da Constituição Federal de 1988 e da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Essas mobilizações iniciais não surtiram efeitos em termos de criação de Universidade Pública Federal, mas geraram um conjunto expressivo de Universidades Comunitárias e Estaduais que passaram a fomentar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, mesmo que custeadas com recursos dos próprios cidadãos demandantes dos serviços. A tradição das comunidades locais e regionais de buscarem alternativas para seus problemas pode ter contribuído para que o Estado Brasileiro não respondesse de forma afirmativa a estas reivindicações, ainda mais em se tratando de regiões periféricas, distantes dos grandes centros, de fronteira e marcadas por conflitos de disputa de territórios e de projetos societários.

A predominância do ideário neoliberal nas discussões a respeito do papel do Estado nas dinâmicas de desenvolvimento das regiões fez com que os movimentos em busca de ensino superior público e gratuito sofressem certo refluxo na década de 1990. Porém os movimentos permaneceram ativos, à espera de um cenário mais favorável, que se estabeleceu ao longo da primeira década do século XXI.

Neste novo contexto, vários acontecimentos geraram uma retomada da mobilização em busca de acesso ao ensino superior público e gratuito como condição essencial para a superação dos entraves históricos ao desenvolvimento destas regiões: a crise do ideário neoliberal na resolução dos históricos desafios enfrentados pelas políticas sociais; as discussões em torno da elaboração e da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao ensino superior, mesmo que em instituições comunitárias; a permanente exclusão do acesso ao ensino superior de parcelas significativas da população regional; a migração intensa da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às Universidades Públicas e aos empregos gerados



para profissionais de nível superior; os debates em torno das fragilidades do desenvolvimento destas regiões periféricas e de fronteira.

Movimentos que estavam isolados em suas microrregiões passaram a dialogar de forma mais intensa e a constituir verdadeiras frentes no embate político em prol da mesma causa. A disposição do governo de Luiz Inácio Lula da Silva para ampliar, de forma significativa, o acesso ao ensino superior, especialmente pela expansão dos Institutos Federais de Educação e das Universidades Federais deu alento ao movimento. As mobilizações retornaram com muita força, embaladas por uma utopia cada vez mais próxima de ser realizada. Os movimentos sociais do campo, os sindicatos urbanos, as instituições públicas, privadas e comunitárias passaram a mobilizar verdadeiras “multidões” para as manifestações públicas, para a pressão política, para a publicização da ideia e para a criação das condições necessárias para a implantação de uma ou mais universidades públicas federais nesta grande região.

Esta mobilização foi potencializada pela existência histórica, no Noroeste e Norte do Rio Grande do Sul, no Oeste e Extremo Oeste de Santa Catarina e no Sudoeste e Centro do Paraná, de um denso tecido de organizações e movimentos sociais formados a partir da mobilização comunitária, das lutas pelo acesso à terra e pela criação de condições indispensáveis para nela permanecer, pelos direitos sociais fundamentais à vida dos cidadãos, mesmo que em regiões periféricas e pela criação de condições dignas e vida para os cidadãos do campo e da cidade. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar a universidade pública para a região, destacam-se a Via Campesina e a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul), que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Este grande território que se organizou e se mobilizou para a conquista da universidade pública federal é berço de grande parte dos movimentos sociais do país, especialmente os ligados ao campo; é palco de lutas históricas pelo acesso à terra; é referência nacional na organização comunitária; é terreno fértil para a emergência de associações, grupos de produção e cooperativas que cultivam ideais de interação solidária e popular; é marcado pelas experiências das pequenas propriedades familiares, do pequeno comércio e da pequena indústria, que nascem da necessidade de organizar a vida em regiões periféricas e realizar a interação com “centros de médio e grande porte do país”; é palco das primeiras experiências de modernização da agricultura e da agroindústria, que geraram expansão dos processos produtivos, novas tecnologias e novas perspectivas de inclusão, mas também produziram o



êxodo rural, as experiências de produção integrada, as grandes agroindústrias, a concentração da propriedade e da riqueza gerada, grande parte dos conflitos sociais e o próprio processo de exclusão de parcelas significativas da população regional, que passou a viver em periferias urbanas ou espaços rurais completamente desassistidos; é espaço de constituição de uma economia diversificada que possibilita o desenvolvimento da agricultura (com ênfase para a produção de milho, soja, trigo, mandioca, batata...), da pecuária (bovinos de leite e de corte, suínos, ovinos, caprinos...), da fruticultura (cítricos, uva, pêssego, abacaxi...), da silvicultura (erva mate, reflorestamento...), da indústria (metal mecânica, moveleira, alimentícia, madeireira, têxtil...), do comércio e da prestação de serviços públicos e privados.

A partir do ano de 2006, houve a unificação dos movimentos em prol da Universidade Pública Federal nesta grande região visando constituir um interlocutor único junto ao Ministério da Educação (MEC). Com a unificação, o Movimento passou a ser coordenado pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – Fetraf-Sul/CUT e pela Via Campesina. Além destas organizações, o Movimento era composto pelo Fórum da Mesorregião, pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) dos três estados, por Igrejas, pelo Movimento Estudantil, pelas Associações de Prefeitos, por Vereadores, Deputados Estaduais e Federais e Senadores. O Movimento ganhou força a partir do compromisso do Governo Lula de criar uma Universidade para atender a Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul e seu entorno.

Como resultado da mobilização deste Movimento unificado, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade. Em nova audiência com o Ministro de Estado da Educação, realizada em junho de 2007, propõe-se ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.



A partir das tratativas estabelecidas entre o Ministério da Educação e o Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. Esta comissão tinha três meses para concluir seus trabalhos, definindo o perfil de Universidade a ser criada. Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199/07, o ministro da Educação encaminhou o processo oficial de criação da Universidade Federal para a Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação, no Palácio do Planalto, em Brasília.

Os anos de 2008 e 2009 foram marcados por intensa mobilização do Movimento Pró-Universidade no sentido de estabelecer o perfil da Universidade a ser criada, a localização de seus campi e a proposta dos primeiros cursos a serem implantados; pelo acompanhamento, no âmbito do governo federal, dos trâmites finais da elaboração do projeto a ser submetido ao Congresso Nacional; pela negociação política a fim de garantir a aprovação do projeto da Universidade na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. Em 15 de setembro de 2009, através da Lei 12.029, o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, cria a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com sede em Chapecó e Campi em Cerro Largo, Erechim, Laranjeiras do Sul e Realeza, tornando realidade o sonho acalentado por uma grande região do Brasil por quase três décadas.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS, com a incumbência de coordenar os trabalhos para a implantação da nova universidade, sob a tutoria da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ainda em 2009 foram realizados os primeiros concursos e posses de servidores, estruturados os projetos pedagógicos provisórios dos cursos a serem implantados, definido o processo seletivo para o ingresso dos primeiros acadêmicos, estabelecidos os locais provisórios de funcionamento e constituída parte da equipe dirigente que coordenaria os primeiros trabalhos na implantação da UFFS.

No dia 29 de março de 2010 foram iniciadas as aulas nos cinco *Campi* da UFFS, com o ingresso de 2.160 acadêmicos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com a aplicação da bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública. Em cada campus foi realizada programação de recepção aos acadêmicos com o envolvimento da



comunidade interna e externa, visando marcar o primeiro dia de aula na Universidade. Em um diagnóstico sobre os acadêmicos que ingressaram na UFFS neste primeiro processo seletivo constatou-se que mais de 90% deles eram oriundos da Escola Pública de Ensino Médio e que mais de 60% deles representavam a primeira geração das famílias a acessar o ensino superior.

O início das aulas também ensejou o primeiro contato mais direto dos acadêmicos e dos docentes com os projetos pedagógicos dos cursos que haviam sido elaborados pela comissão de implantação da Universidade com base em três grandes eixos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. Os primeiros contatos foram evidenciando a necessidade de repensar os PPCs, tarefa que se realizou ao longo dos anos de 2010 e 2011, sob a coordenação dos respectivos colegiados de curso a fim de serem submetidos à Câmara de Graduação do Conselho Universitário para aprovação definitiva.

Nesta revisão consolidou-se uma concepção de currículo assentada em um corpo de conhecimentos organizado em três domínios: Comum, Conexo e Específico, expressos na matriz dos cursos, em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento. O Domínio Comum visa proporcionar uma formação crítico-social e introduzir o acadêmico no ambiente universitário. O Domínio Conexo situa-se na interface entre as áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada *campus*. O Domínio Específico preocupa-se com uma sólida formação profissional. Compreende-se que os respectivos domínios são princípios articuladores entre o ensino, a pesquisa e a extensão, fundantes do projeto pedagógico institucional.

A organização dos *campi*, com a constituição de suas equipes dirigentes, a definição dos coordenadores de curso e a estruturação dos setores essenciais para garantir a funcionalidade do projeto da Universidade foi um desafio encarado ao longo do primeiro ano de funcionamento. Iniciava-se aí a trajetória em busca da constituição de uma identidade e de uma cultura institucional.

A preocupação em manter uma interação constante com a comunidade regional no sentido de projetar suas ações de ensino, pesquisa, extensão e administração fez com que a UFFS realizasse, ao longo do ano de 2010, a 1ª Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE). Foram dezenas de oficinas, seminários e debates envolvendo a comunidade acadêmica, as entidades, as organizações e os movimentos sociais para definição das políticas de ensino, pesquisa e extensão da Universidade a partir de um diálogo aberto e franco com todos os setores sociais. O processo foi iniciado com debates em todos os *campi* e concluído



com eventos regionais que resultaram numa sistematização das proposições que subsidiaram o processo de elaboração de políticas orientadoras para a ação da Universidade em seu processo de implantação e consolidação.

As primeiras ações da Universidade e a 1ª COEPE foram fundamentais para projetar o primeiro estatuto da UFFS. Através de um processo participativo, com o envolvimento de professores, de técnicos administrativos, de acadêmicos e de representação da comunidade externa, foi elaborado o Estatuto, que definiu os marcos referenciais básicos para a estruturação da nova Universidade. Compreendido em sua provisoriedade, a aprovação do primeiro estatuto permitiu que se avançasse para a estruturação das instâncias essenciais de funcionamento da Universidade, tais como o Conselho Universitário, os Conselhos de Campus, os Colegiados de Curso e a própria estrutura de gestão da UFFS.

A grande inovação da nova universidade, garantida em seu primeiro Estatuto, foi a constituição do Conselho Estratégico Social, envolvendo toda a Universidade, e dos Conselhos Comunitários, no âmbito de cada um dos *campi*, estabelecendo um instrumento de diálogo permanente com a comunidade regional e com o movimento social que lutou por sua implantação.

Estabelecidos os marcos iniciais deu-se a sequência na organização das diretrizes e políticas específicas de cada Pró-Reitoria, Secretaria Especial, Setor e área de atuação da UFFS. Movimento este que iniciou a partir de 2012 e avança gradativamente na medida em que a Universidade vai crescendo e respondendo aos desafios da inserção nos espaços acadêmicos e sociais.

A consolidação dos cursos de graduação, a estruturação de diversos grupos de pesquisa e a criação de programas e projetos de extensão possibilitaram que a Universidade avançasse para a criação de Programas de Pós-Graduação, iniciando pelo *lato sensu*, já em 2011, até alcançar o *stricto sensu*, em 2013.

Desde a sua criação, a UFFS trabalhou com a ideia de que a consolidação do seu projeto pedagógico se faria, de forma articulada, com a consolidação de sua estrutura física. A construção dos espaços de trabalho dar-se-ia, articuladamente, com a constituição de seu corpo docente e técnico-administrativo. A criação da cultura institucional dar-se-ia, também de forma integrada, com a constituição dos ambientes de trabalho e de relações estabelecidas nos mesmos. Pode-se falar, portanto, em um movimento permanente de “constituição da Universidade e da sua forma de ser”.



Ao mesmo tempo em que a UFFS caminha para a consolidação de seu projeto inicial, já se desenham os primeiros passos para a sua expansão. Os movimentos em torno da criação de novos *campi* emergem no cenário regional; a participação nos programas do Ministério da Educação enseja novos desafios (destaca-se a expansão da Medicina, que levou à criação do *Campus* Passo Fundo, em 2013); o ingresso da UFFS no SISU enseja sua projeção no cenário nacional, exigindo readequações na compreensão da regionalidade como espaço preponderante de referência; a consolidação dos 5 *campi* iniciais, com os seus cursos de graduação, faz com que se intensifiquem os debates pela criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação; a afirmação dos grupos de pesquisa, com seus programas e projetos, faz com que se projetem novos cursos de mestrado e se caminhe em direção aos primeiros doutorados. Entende-se que a consolidação e a expansão são processos complementares e articulados.

Criada a partir dos anseios da sociedade, a UFFS vem se afirmando como uma Universidade comprometida com a qualidade de seus cursos, de seus processos e das relações que estabelece. As avaliações realizadas pelas diferentes comissões constituídas pelo INEP/MEC para verificar, *in loco*, as condições de oferta dos cursos de graduação da UFFS atestam esta qualidade.

Os avanços conquistados ao longo desses primeiros anos de sua implantação tornam cada vez mais claros os desafios que se projetam para os próximos: a participação, cada vez mais efetiva, na comunidade acadêmica nacional e internacional, com cursos de graduação, programas de pós-graduação, projetos e programas de extensão e experiências de gestão universitária; a permanente sintonia com os anseios da região na qual está situada; o compromisso constante com os movimentos e organizações sociais que constituíram o Movimento Pró-Universidade; e o sonho de uma universidade pública, popular e de qualidade, focada no desenvolvimento regional incluyente e sustentável.

3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

3.1 Coordenação de Curso

Prof^ª. Janaína Gularte Cardoso

3.2 Equipe de Elaboração

Prof^ª. Ceyça Lia Palerosi Borges

Prof. Charles Albino Schultz

Prof. Darlan Cristiano Kroth



Prof. Emerson Moisés Labes
Prof^ª. Enise Barth Teixeira
Prof. Éverton Miguel da Silva Loreto
Prof. Gláucio Fontana
Prof. Humberto Tonani Tosta
Prof^ª. Janaína Gularte Cardoso
Prof^ª. Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta
Prof^ª. Larissa de Lima Trindade
Prof. Marcelo Recktenvald
Prof. Moacir Francisco Deimling
Prof. Roberto Mauro Dall’Agnol
Prof. Ronei Arno Mocellin
Prof^ª. Seline Nicole Martins Soares
Prof^ª. Valéria De Bettio Mattos

3.3 Acompanhamento Pedagógico Curricular

Diretor de Organização Pedagógica: Prof. Derlan Trombetta
Pedagogas: Adriana Folador Faricoski e Sandra de Ávila Farias Bordignon
Técnico em Assuntos Educacionais: Alexandre Luis Fassina
Revisor: Crislaine Zurilda Silveira
Revisora textual: Marlei Maria Diedrich

3.4 Núcleo Docente Estruturante do Curso de Administração

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Administração, conforme designado na Portaria nº 0412/GR/UFFS/2015, de 2 de abril de 2015, atualmente constitui-se pelos seguintes membros:

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE		
Nome do Professor	Titulação	Domínio
Emerson Moisés Labes	Mestre	Específico
Moacir Francisco Deimling	Doutor	Específico
Janaína Gularte Cardoso (Presidente)	Mestre	Específico
Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta	Doutora	Específico
Roberto Mauro Dall’Agnol	Doutor	Específico



Ronei Arno Mocellin	Mestre	Específico
---------------------	--------	------------

Quadro 1: Composição atual do Núcleo Docente Estruturante do curso

Visando ao atendimento à Resolução 001/2011-CONSUNI/CGRAD – que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito dos Cursos de Graduação, o NDE está sendo recomposto, incluindo representação dos domínios Comum e Conexo.



4 JUSTIFICATIVA

4.1 Justificativa da criação do Curso

O curso de Graduação em Administração – Bacharelado – Linha de formação: pequenos empreendimentos e cooperativismo da Universidade Federal da Fronteira Sul – busca contribuir para que a Universidade atinja um dos seus objetivos, que é integrar o esforço do Governo Federal no sentido de atender às demandas dos Arranjos Produtivos Locais (APLS) na região fronteira dos três estados do sul, também chamada de Mesorregião da Grande Fronteira do MERCOSUL.

A Mesorregião compreende 396 municípios, sendo 223 no noroeste do Rio Grande do Sul, 131 no oeste de Santa Catarina e 42 no sudoeste do Paraná. Possui uma área total de 120,8 mil km² e população de 3,8 milhões de habitantes (estimativa de 2007 – IBGE). Destaca-se que 77% destes municípios possuem população inferior a 10 mil habitantes, superando os 90% quando considerados os municípios até 20 mil habitantes, e apenas os municípios de Chapecó e Passo Fundo superam os 100 mil habitantes.

Apesar da existência de alguns centros industriais com relativa diversificação na mesorregião fora do eixo de dinamismo da economia macrorregional, a agropecuária e a agroindústria constituem a base da sua estrutura produtiva (45% dos municípios têm na agropecuária sua principal atividade econômica, conforme dados do IBGE/2010). Os produtos de maior relevância são grãos, suínos, aves, bovinos de corte e leite, erva-mate e fumo, produzidos, sobretudo, em pequenas propriedades rurais sob o regime da agricultura familiar, característica forte na região.

Segundo pesquisa de 2009 do Ministério da Integração Nacional (MIN), a mesorregião vem enfrentando empobrecimento relativo, pressão dos sistemas produtivos sobre os recursos naturais, crescente perda de dinamismo da economia regional ante o contexto de globalização e empobrecimento social, decorrente da dificuldade de inserção das pequenas propriedades rurais no mercado. Como consequência, advém a baixa capacidade de absorção de mão-de-obra e retenção da população, que leva ao êxodo rural e à emigração regional.

Essa realidade pode ser mais bem compreendida quando se confrontam alguns dados socioeconômicos da mesorregião com a região Sul. Neste caso, o PIB da mesorregião representa apenas 13% do PIB da região Sul e, segundo dados do MIN (2009), das 22 microrregiões que compõem a mesorregião, 12 possuem o diagnóstico de economia estagnada.



A atual conjuntura da mesorregião retrata um modelo histórico de desenvolvimento nacional. Dadas as dimensões territoriais do país, esse desenvolvimento foi marcado por processos variados que induziram a uma crescente concentração regional da produção e da renda. As desigualdades regionais intensificaram-se, conformando um padrão macrorregional que diferenciou marcadamente as regiões Norte/Nordeste e Sul/Sudeste, além da concentração ao longo do litoral e em torno das metrópoles urbanas.

Para atacar essas desigualdades regionais, o governo brasileiro lança mão, a partir dos anos 1950, de políticas compensatórias de desenvolvimento, seguindo o padrão internacional. Num primeiro momento, tais políticas visavam à atração de capitais produtivos para as regiões menos desenvolvidas, por meio de incentivos fiscais, crédito barato e investimento público em infraestrutura convenientes às empresas. Os resultados de tais políticas foram incompletos e, em alguns casos, além de não se observar o esperado dinamismo econômico, houve aumento da concentração de renda e deterioração na qualidade de vida das populações.

Nos anos 1980, com o enfraquecimento do Estado e o impacto da globalização dos mercados, impôs-se uma reconfiguração espacial das atividades econômicas, transformando e dinamizando certas regiões do planeta, enquanto outras se viram fadadas à estagnação ou ao declínio. As grandes empresas internacionais e, em especial, o capital financeiro desregulado ganharam autonomia para se localizar e realocar conforme condições mais ou menos propícias à geração de lucros. Por outro lado, governos nacionais e locais perderam controle sobre o próprio desenvolvimento.

Nesta perspectiva, as áreas que apresentam melhores condições de atração locacional são as que possuem atributos vantajosos de infraestrutura, recursos humanos, tecnologia e qualidade de vida. As áreas excluídas da dinâmica de mercado tendem a permanecer à margem dos fluxos econômicos principais e a apresentar menores níveis de renda e bem-estar. A configuração territorial resultante desse mosaico de situações díspares quanto à inserção produtiva reafirma situações de desigualdade entre indivíduos, empresas e regiões, tanto no Brasil, como em outros países. Não por outra razão, políticas de desenvolvimento regional ressurgiram em todo lugar, para mitigarem os efeitos negativos da globalização.

As novas políticas de desenvolvimento regional revelam uma visão que se traduz em iniciativas de planejamento voltadas à valorização do potencial endógeno das regiões. Inspiradas no sucesso de regiões como o Vale do Silício, na Califórnia, a Emília Romana, na Itália, ou regiões dinâmicas da Ásia, tais políticas apresentam duas características essenciais:



são ancoradas em territórios específicos e baseadas em pequenas e médias empresas, interdependentes e interativas.

Com essa visão de desenvolvimento endógeno, o curso de Graduação em Administração da UFFS se insere como uma tentativa de fomentar o desenvolvimento econômico regional da mesorregião mediante ações em suas três áreas de atuação: ensino, pesquisa e extensão. Pelo campo do ensino, visa a capacitar recursos humanos para iniciar e gerenciar projetos e empreendimentos voltados à geração de emprego e renda; pela pesquisa, objetiva realizar pesquisas na área de ciências sociais aplicadas buscando compreender e transformar a realidade local; e pela extensão, criar projetos de extensão que estimulem e desenvolvam projetos cooperativos entre pequenas empresas objetivando a melhoria de sua competitividade e auxiliando na capacitação dos recursos humanos envolvidos na gestão destas empresas.

Tabela 1 – Número de estabelecimentos segundo o porte de empresas* em regiões selecionadas - 2008

Tipo de Empresa Região/Estado	Micro (0 a 9 empr.)	Pequena (10 a 49 empr.)	Média (50 a 249 empr.)	Grande (250 a mais empr.)	Total
Sudoeste PR	10.743	1.291	149	35	12.218
Total PR	211.124	30.252	4.829	1.102	247.307
Oeste SC	30.281	3.903	630	107	34.921
Total SC	148.496	23.051	3.620	717	175.884
Noroeste RS	42.948	4.263	696	131	48.038
Total RS	222.095	29.219	5.104	1.068	257.486
Total Fronteira Sul	83.972	9.457	1.475	273	95.177
Total Região SUL	581.715	82.522	13.553	2.887	680.677

Fonte: MTE/RAIS (2010). *O porte das empresas seguiu classificação pelo número de funcionários.

Essa proposta de atuação do curso encaixa-se na realidade empresarial da mesorregião. Em 2008, segundo o Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE/RAIS), a mesorregião da Grande Fronteira Sul possuía 95.177 estabelecimentos, sendo que 88% deste total são consideradas microempresas, de acordo com classificação pelo número de empregados, e se somarmos as pequenas empresas, este percentual sobe para 98% . Em termos de geração de empregos, as micro e pequenas empresas da região da Fronteira Sul representavam 51% do total de empregos formais gerados, e comparando esses números com a região Sul, a mesorregião participa com 12,5%.

Uma característica peculiar das empresas localizadas na mesorregião é a de que elas possuem na sua maioria uma gestão familiar e não profissionalizada. Segundo pesquisa do SEBRAE (2008), a não profissionalização da gestão supera a marca dos 80% das micro e pequenas empresas.

Essa natureza da gestão denota um perfil empreendedor da população da região Sul, mas que não favorece para sua perenidade. Nesse ambiente é que sobressai um importante



papel do curso de graduação em Administração da UFFS, que viria contribuir para profissionalizar a gestão dos pequenos e médios empreendimentos com o intuito de se manterem no mercado. Esta profissionalização é fundamental quando se depara com um mercado cada vez mais global e competitivo que exige um conhecimento e planejamento mínimo das práticas de gestão de negócios.

Tabela 2 – Número de empregados segundo o setor de atividade em regiões selecionadas (2008)

Região/Setor	Extr. Mineral	Ind. Transf.	Serv. Ind. UP	Constr. Civil	Comércio	Serviços	Adm Pública	Agropec.	Total
Sudoeste PR	71	29.345	296	3.252	22.568	16.063	12.017	4.202	87.817
Total PR	5.617	608.802	24.095	97.194	524.739	747.050	392.376	104.022	2.503.927
Noroeste RS	976	84.325	3.705	13.074	87.818	80.432	54.667	15.607	340.604
Total RS	6.786	666.423	24.870	94.721	494.340	739.994	416.098	78.079	2.521.311
Oeste SC	413	108.324	2.606	18.497	58.936	69.450	28.964	18.909	306.099
Total SC	7.711	581.610	17.453	75.901	344.885	481.475	225.767	42.802	1.777.604
Total Fronteira Sul	1.460	221.994	6.607	34.823	169.322	165.945	95.648	38.718	734.520
Total Região SUL	20.114	1.856.835	66.418	267.816	1.363.964	1.968.519	1.034.241	224.903	6.802.842

Fonte: MTE/RAIS (2010).

Ainda com relação à configuração dos empreendimentos existentes, alguns setores que sobressaem, por exemplo: a indústria de transformação, destacando-se os setores de alimentos, móveis, metal mecânico e têxtil; e a agroindústria de carnes que, aliada à grande quantidade de cooperativas, abrange vários elos de sua cadeia produtiva e acaba estimulando outros setores, como é o caso dos serviços.

Importante salientar que a configuração das empresas da mesorregião é muito próxima das características encontradas nos APLs, as quais, de acordo com Suzigan et al. (2002), consistem em um grande número de pequenas e médias empresas de um mesmo setor, geograficamente próximas, que contemplam vários canais da cadeia produtiva (fornecedores, prestadores de serviços, empresas de máquinas, presença de mão-de-obra especializada). Esta configuração acaba gerando externalidades positivas para todas as empresas da região quando lançam mão de projetos/ações cooperativas.

É justamente o estímulo aos APLs e ao fortalecimento de ações associativas que pauta a Política Nacional de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional (PNDR/MIN/2009). Neste sentido, o Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Subregionais (PROMESO) identificou 5 APLs na Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul: agroindústria, de leite, piscicultura, vitivinicultura e de madeira e móveis (conforme identificados na Figura 1), em relação aos quais vem realizando ações de fomento.

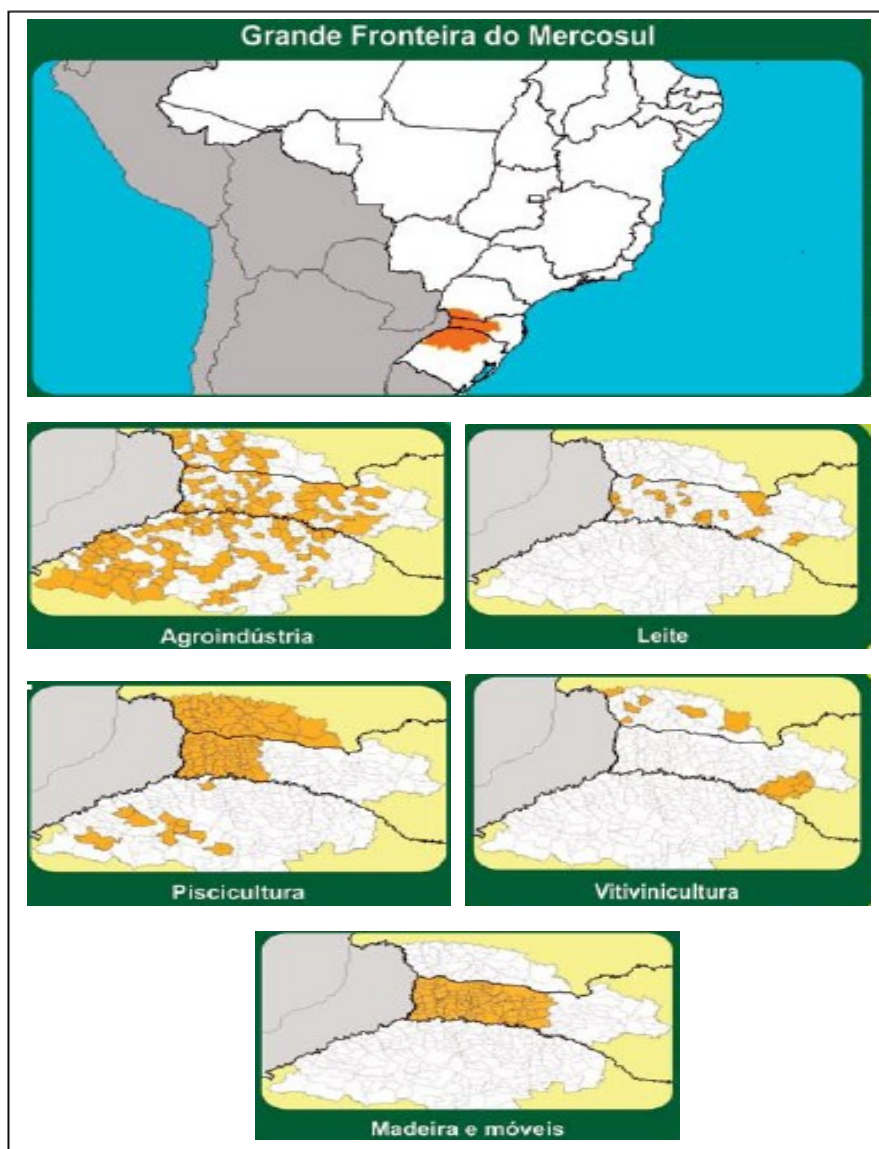




Figura 1 – Setores dinâmicos na região da Grande Fronteira do MERCOSUL segundo estudos do Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-Regionais (PROMESO do Ministério da Integração Nacional - 2010)

É alinhado a essa realidade e acompanhando-a que o curso de graduação em Administração da UFFS nasceu e visa a operar. O curso prevê, em sua linha de formação, a administração de pequenos negócios, buscando, sobretudo, formar profissionais que possam atuar na realidade regional contribuindo para fortalecer os APLS existentes, auxiliando na geração de emprego e renda e, portanto, reduzindo a pobreza da região.

Há uma oferta considerável de cursos de graduação em Administração na região, como também é realidade no país. Segundo o MEC (2010), há 250 cursos de Administração na mesorregião, sendo 69 presenciais e 181 à distância. Destaca-se que, na mesorregião, há presença de universidades comunitárias que acabaram, ao longo de sua história, cobrindo a lacuna deixada pelo ensino superior público.

Apesar da grande oferta, é importante ressaltar que todos os cursos presenciais são pagos, com mensalidades variando de R\$ 200,00 a R\$ 700,00, e nenhum deles apresenta como linha de formação a administração de pequenos empreendimentos e o cooperativismo. Esse enfoque, que acaba por ser uma inovação do curso de Graduação em Administração da UFFS, reforça sua relevância socioeconômica.

O cenário dos cursos de graduação em Administração na região, além de excludente, impõe o ensino superior pago justamente à população mais pobre dos estados do sul, realidade que pode ser evidenciada pelo perfil dos alunos ingressantes nas primeiras turmas da UFFS: mais de 90% realizaram os três anos do ensino médio em escola pública, e mais de 80% são oriundos da mesorregião.

Mais do que oferecer ensino superior público e gratuito, o grande diferencial do curso de graduação em Administração residirá na promoção de pesquisas e projetos de extensão na mesorregião, visto que os cursos ofertados pelas demais IES acabam voltando-se prioritariamente para o ensino. Outra evidência do baixo volume de pesquisas na área da mesorregião é a falta de cursos de pós-graduação em mestrado e doutorado – há apenas um curso de mestrado na área de desenvolvimento (interdisciplinar), oferecido pela Unijuí, de Ijuí-RS, lacuna esta que deve ser preenchida pela UFFS

Por essa razão, a oferta de ensino superior de qualidade, público e gratuito, especialmente à população mais carente, articulada com um forte investimento em pesquisa e



extensão, que atenda às demandas regionais e esteja comprometida com o fortalecimento dos potenciais da região é condição essencial ao desenvolvimento regional. É nesse contexto que se insere a criação da UFFS e do seu curso de Graduação em Administração como estratégicos para a promoção do desenvolvimento regional.

4.2 Justificativa da Reformulação do PPC do Curso

Transcorridos 8 (oito) semestres, da autorização e implantação do curso de Administração da UFFS – *Campus* Chapecó, o colegiado do curso formou-se gradualmente e hoje, quando está completo, percebeu a necessidade em adequar os conteúdos curriculares pela experiência vivida no decorrer da sua implantação que apontaram possibilidades de uma maior integração horizontal e vertical, focando com maior propriedade às próprias demandas da região. Assim, o novo PPC faz alterações e adequações nos componentes obrigatórios de finalização do curso e nas atividades curriculares complementares, através de ajustes e reformulações em seus instrumentos normativos, buscando a viabilizar a colocação dos formandos no mercado local e regional.

O curso de Administração oferece anualmente 50 (cinquenta) vagas no período noturno e 50 (cinquenta) vagas no período matutino, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso aprovado em 2012. A matriz curricular do curso de Administração do turno matutino e a matriz curricular do turno noturno contêm os mesmos conteúdos curriculares, mas diferentes no tocante à ordem em que vão sendo oferecidos ao longo das fases do curso. Decorrente desta questão, os componentes oferecidos no período matutino do curso têm 9 (nove) semestres para integralização dos conteúdos, ou seja, 9 (nove) fases (com 6 componentes por semana) e, no período noturno, tem 10 (dez) semestres, o que equivale a 10 (dez) fases (com 5 componentes por semana). Esta diferença na configuração entre as duas matrizes dificulta a distribuição das componentes entre os docentes disponíveis, além de dificultar a elaboração dos horários que são montados pela Coordenação de Curso. Desta forma, a nova matriz curricular padroniza para os dois turnos, matutino e noturno, uma matriz com conteúdos iguais e oferecidos na mesma ordem (sequência), totalizando 9 (nove) semestres, ou seja, com 4 (quatro) anos e meio para integralização.

A construção do novo PPC contou com a participação de todos os docentes que atuam no curso de Administração da UFFS, que debateram os enfoques de cada um dos componentes



curriculares, seus objetivos e as bibliografias, considerando o acervo que foi adquirido ao longo da implantação do curso.

O curso perfazia 3.270 horas, passando na nova matriz curricular ter 3.000 horas, seguindo a carga horária mínima estabelecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração, sem comprometer a qualidade, mantendo a abrangência e profundidade dos conteúdos e seguindo os requisitos necessários à formação profissional. Na matriz anterior, em determinados semestres, ocorria uma carga horária semanal que exigia a oferta de componentes curriculares aos sábados, questão que conflitava com as atividades do trabalho formal dos alunos. Buscou-se, desta forma, um padrão de 300 (trezentas) horas-aulas, ou seja, encaixando os horários em 4 (quatro) horas diárias, ofertadas semanalmente de segunda a sexta-feira.

A nova proposta pedagógica retira o componente de Estágio Curricular Supervisionado e mantém o Trabalho de Conclusão de Curso como uma importante ferramenta de consolidação dos desempenhos profissionais pretendidos para o futuro administrador. Deste modo, para integralizar a matriz de formação, os acadêmicos devem, necessariamente, cursar os CCRs de TCC 1 e TCC 2, ofertados respectivamente nas 8ª e 9ª fases do curso. Conforme prescrevem as DCNs, o Trabalho de Conclusão de Curso estará centrado em atividades teórico-práticas e de formação profissional, ambas relacionadas com o curso.

A mudança envolvendo a alteração dos CCRs que antes eram denominados Laboratórios de Gestão (de I a IV) e a nomenclatura do estágio curricular supervisionado obrigatório também se deu devido ao colegiado entender, mediante a experiência dessa prática até aqui, a pouca efetividade desses CCRs para o encaminhamento do aluno ao estágio curricular supervisionado obrigatório. Portanto, as ementas de Laboratório de Gestão I e II foram incorporadas por outras disciplinas.

Esta mudança é uma prerrogativa das DCNs, que facultam os projetos dos cursos de graduação em Administração a opção do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e Trabalho de Conclusão de Curso, sem prejuízo à formação.

Entende-se que o estágio curricular supervisionado obrigatório não pode ser o único momento em que o aluno tenha contato com a realidade empresarial e, portanto, não é o único responsável pelo estabelecimento de uma relação mais efetiva do aluno com o contexto profissional. No curso de Administração são vários os momentos em que o aluno tem contato com organizações e empresas, pois as disciplinas, em especial as profissionalizantes, habitualmente trazem trabalhos de campo através das quais o aluno tem a oportunidade de ter



contato com a realidade empresarial. São trabalhos que envolvem pesquisas de mercado, consultorias organizacionais, diagnósticos de processos e estruturas organizacionais, entre outros. Também há a possibilidade da interação por meio dos estágios não obrigatórios e principalmente pela atuação do aluno na empresa júnior ou na incubadora.



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES

5.1 Referenciais ético-políticos

O desenvolvimento da sociedade deve caminhar no sentido da democracia, que implica deliberação comum e responsabilidade pelas regras que os indivíduos seguirão. O pacto democrático, com deliberação comum e responsável, é relativo ao nível de desenvolvimento mental e da autonomia que o indivíduo é capaz de exercer. A liberdade está relacionada, portanto, à participação ativa na elaboração de regras comuns para o grupo e no exercício da autonomia, tanto moral quanto intelectual.

A sociedade democrática só será possível a partir, fundamentalmente, da autonomia moral da qual decorre a autonomia intelectual. Ainda que os indivíduos, ao se inserirem na sociedade, o façam de uma forma inicial heterônima (tanto pelo lado moral quanto, conseqüentemente, pelo intelectual), o objetivo é que eles se tornem sujeitos, isto é, autônomos, condição para a sociedade democrática. Portanto, a moral, enquanto lógica de conduta, é uma construção gradual que inicia pelas regras impostas (heteronomia) até o contrato social (autonomia), no qual deve ocorrer a deliberação coletiva e livre em direção a uma forma conciliatória que satisfaça ao máximo os membros do grupo e, portanto, da sociedade.

Nesse sentido, a própria sociedade está em constante construção pela passagem das novas gerações da condição de heteronomia à autonomia. Portanto, a democracia não é um produto final, pronto e acabado, mas uma construção que se fundamenta na conciliação e reequilíbrio entre autonomia-heteronomia. Logo, não se tem um modelo de sociedade como produto final da evolução humana, pois sendo o homem um ser em permanente reconstrução, ele é o responsável, através de sua atuação, pela construção do meio que também se apresenta em constante reconstrução.

Assim, o homem cria a sociedade e a sua cultura, na medida em que, integrando-se nas condições de seu contexto de vida, reflete sobre ela e dá respostas ao desafio que encontra, reconstruindo as informações iniciais, constituindo-as em conhecimento pela sua reelaboração, recriação e adequação às novas e peculiares situações a que deve responder.

Segundo Freire (1974, p. 41), “*cultura é o resultado da atividade humana, do esforço criador e recriador do homem, de seu trabalho em transformar e estabelecer relações dialogais com outros homens*”. Portanto, a cultura é uma aquisição sistemática a partir da



reflexão do homem sobre o objeto de criação – ou, podemos dizer, de conhecimento e não de um puro e simples armazenamento de informações justapostas.

Ou ainda, conforme afirma o autor (op. cit., p. 41), “*o homem cria a cultura no ato de estabelecer relações, no ato de responder aos desafios que a natureza coloca, como também no próprio ato de criticar, de incorporar a seu próprio ser e de traduzir por uma ação criadora a experiência humana feita pelos homens que o rodeiam ou que o precederam.*”

5.2 Referenciais epistemológicos

5.2.1 Concepção de homem-mundo

O ser humano é considerado como pessoa situada no mundo. Não nasce com um fim determinado: goza de liberdade e se apresenta como um sistema aberto em reestruturações sucessivas, em busca de um estágio final nunca alcançado por completo.

Não é um resultado: cria-se a si próprio, num movimento contínuo de adaptação endógena através dos processos de equilíbrio como resultado do movimento da assimilação do novo às estruturas de pensamento e da adaptação destas à nova realidade, compondo novas e cada vez mais complexas estruturas mentais. Neste processo, cria a si e ao mundo circundante. Ao modificar-se, modifica o meio como resultado do novo olhar sobre a mesma realidade. Simultaneamente, o meio por ele modificado retroage sobre ele, reiniciando o movimento, numa permanente espiral ascendente.

O desenvolvimento do ser humano consiste em alcançar o máximo de operacionalidade em suas atividades, sejam estas motoras, verbais ou mentais. Nesta perspectiva, todo indivíduo possui um grau de operatividade motora, verbal e mental de acordo com o nível de desenvolvimento que, individualmente, alcançou, o que define a sua visão de organização do mundo e a forma como nele intervirá, ou seja, o homem chegará a ser sujeito através da reflexão sobre seu ambiente concreto. Quanto mais ele reflete sobre a realidade, sobre a sua própria situação concreta, mais se torna progressiva e gradualmente consciente, comprometido a intervir na realidade para mudá-la.

Assim, segundo Freire (1974), sendo o homem sujeito de sua própria educação, toda ação educativa deverá promover o próprio indivíduo e não funcionar como instrumento de seu ajuste à sociedade.

5.2.2 Concepção de conhecimento



Parte-se do pressuposto de que o conhecimento é uma construção contínua que o sujeito é capaz de realizar a partir das relações que estabelece com ele e a partir dele com os outros e com o mundo. Portanto, o conhecimento (não a informação) é fruto da experiência pessoal e subjetiva e se caracteriza pela formação de novas estruturas mentais, que não existiam anteriormente no indivíduo. Esta a razão para afirmar-se que o conhecimento humano é essencialmente ativo. Para Piaget:

conhecer um objeto é agir sobre e transformá-lo, apreendendo os mecanismos dessas transformações vinculadas com as ações transformadoras. Conhecer é, pois, assimilar o real às estruturas de transformações, e são as estruturas elaboradas pela inteligência enquanto prolongamento direto da ação (1970, p. 30).

Ainda, segundo o autor, o conhecimento é fruto de duas etapas: uma exógena, que é a fase da constatação, da cópia, da repetição e reprodução das informações do meio, e outra fase endógena, na qual as informações são processadas, compreendidas em suas inter-relações e combinações, que se dão através da análise das comparações, da crítica e da criatividade inventiva de readequá-lo as novas situações.

Deve-se considerar que a aprendizagem pode parar na primeira fase do conhecimento, isto é, ficar na pura e simples repetição informacional. O verdadeiro conhecimento implica, porém, a fase endógena, isto é, a reestruturação da informação constituindo-a em conhecimento pela reestruturação mental que o indivíduo é capaz de realizar.

Sobre isso, Chiarottino (1980, p. 82), valendo-se de estudos de Piaget, afirma:

As estruturas orgânicas (estruturas mentais) que constituem a inteligência, não são nem inatas nem determinadas pelo meio, mas são o produto de uma construção, devido às perturbações do meio e à capacidade do organismo de ser perturbado e de responder a esta perturbação. É através das ações do indivíduo, a partir dos esquemas motores, que se dá a compensação a essas perturbações, ou seja, a troca do organismo com o meio, graças a um processo de adaptação progressivo no sentido de um constante equilíbrio que permite a construção de estruturas específicas para o ato de conhecer.

A decorrência lógica deste pressuposto é a de que não há receitas ou modelos preestabelecidos de respostas a uma dada realidade, mas tantas respostas quantos forem os desafios, sendo possível, inclusive, encontrar diferentes respostas para um mesmo desafio. Dependendo da resposta que o sujeito dá a determinado desafio, não só ele modifica a realidade circundante em que está inserido, como também modifica a si próprio. Caso a resposta a determinado desafio seja a repetição de uma resposta por outro, sem a



compreensão, reestruturação e readequação à nova situação, o indivíduo constrói-se como um repetidor, um reproduzidor de verdades preestabelecidas por outros, que as aceita sem criticá-las.

5.2.3 Concepção de ensino e aprendizagem

Para garantir a consecução dos objetivos propostos pelo curso, no presente Projeto Pedagógico, assegurando a formação do profissional-administrador segundo o perfil e competências listados, o processo ensino-aprendizagem alicerça-se numa pedagogia relacional cujo pressuposto epistemológico é a relação sujeito-objeto. Neste sentido, refutam-se os paradigmas epistemológicos empiristas e inatistas.

Becker (1993, p. 92), ao explicitar o paradigma epistemológico relacional, realça a importância de que o processo de aprendizagem esteja fundamentado na oportunidade que o professor oferece ao aluno, pela forma como organiza a sua ação didática, de se relacionar com o objeto de conhecimento. Segundo ele, “*o aluno só aprenderá alguma coisa, isto é, construirá algum conhecimento novo, se ele agir e problematizar a sua ação*”. Neste sentido, duas condições são pressupostos para a construção do conhecimento:

a primeira: que o aluno aja sobre o material que o professor presume que tenha algo de cognitivamente interessante e significativo para o aluno e, por esta razão, o desafia com a apreensão daquele conhecimento específico; a segunda: que o aluno responda para si mesmo as perturbações provocadas pela assimilação do conhecimento novo, isto é, que reflita sobre o novo no momento de sua assimilação, o que ocorrerá a partir das questões levantadas pelos próprios alunos e, principalmente, pelo professor (KASSICK; BENTO; DUTRA, 2014).

Esta pedagogia tem como característica geral o fato de fundamentar-se nas relações, sejam interpessoais, sejam do sujeito com o objeto de conhecimento, isto é, a forma como o indivíduo interage com a realidade para conhecê-la. Logo, a metodologia do processo de aprendizagem é eminentemente investigativa e está centrada na capacidade do aluno de processar e integrar as informações para constituí-las em conhecimento. Conhecimento que possui uma destinação específica: a de transformar as condições reais de existência no sentido do bem comum, segundo a concepção de homem-mundo, sociedade-cultura e concepção do conhecimento.

5.2.4 A concepção de avaliação

Como a ênfase é no processo de aprendizagem, a avaliação também segue este paradigma. Em vez de uma avaliação enquanto medição, quantificação, classificação e



punição, adota-se o paradigma de avaliação processual, pois o que interessa é que professor e aluno possam acompanhar, avaliando, as atividades em realização, diagnosticando permanentemente o desenvolvimento do acadêmico e tomando as medidas necessárias à correção da atividade no próprio processo, se assim necessário.

Nesse sentido, a avaliação é entendida como reflexão sobre as práticas individuais e sociais com vistas a uma nova ação, e tem por função a modificação de comportamentos tendo em vista as modificações da realidade circundante.

Enquanto diagnóstica e mediadora, a avaliação constitui-se num contributo fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo na busca do saber científico, tornando-se se instrumento que tem por objetivo diagnosticar o estágio de desenvolvimento do aluno e subsidiar a ação do professor no sentido de sanar as dificuldades apresentadas, garantindo, assim, a organização, reelaboração, sistematização e construção das estruturas mentais necessárias ao conhecimento.

5.3 Referenciais metodológicos

O processo educacional, decorrente das concepções de desenvolvimento do sujeito e da construção do conhecimento, tem um papel importantíssimo, uma vez que é ele o responsável pela concretização do sujeito, pois ele deve provocar situações que sejam desequilibradoras para o aluno a fim de que possa responder aos desafios, construindo-se ao construir, progressivamente, as estruturas mentais necessárias ao conhecimento.

Assim, podemos melhor entender que o objetivo da educação não deve ser a “transmissão” de verdades preestabelecidas, de informações, de demonstrações, de reprodução de modelos; deve-se, isto sim, levar o aluno a aprender por si próprio a conquistar estas verdades, ainda que isso implique tateios experimentais.

A educação pode ser considerada, igualmente, como um processo de socialização, que implica equilíbrio nas relações interindividuais e ausência de regulador externo (ordem externa). Nesse sentido, socializar implica criar condições de cooperação, colaboração, trocas e intercâmbio entre as pessoas, o que propiciará o desenvolvimento do respeito mútuo necessário ao desenvolvimento da autonomia (moral e intelectual).

Para Freire (1974, p. 42), a ausência desta reflexão implica a adoção de métodos educativos e diretrizes didáticas que reduzem o homem à condição de objeto, em vez de sujeito. Afirma ele: “é preciso que a educação esteja, em seu conteúdo, em seus programas e



em seus métodos, adaptada aos fins que persegue: permitir o homem a chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo e estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história”.

Assim, o objetivo básico da educação é o de provocar e criar condições para que se desenvolva, no sujeito, uma atitude de reflexão crítica, comprometida com uma ação transformadora. Nesse sentido, coaduna-se com os referenciais até o momento mencionados uma perspectiva metodológica eminentemente investigativa, centrada na capacidade do aluno e na responsabilidade do professor para conduzir e organizar os processos.

Para que este processo se realize, o professor deve estar consciente de que seu papel não é mais o de “transmissor de conteúdos” ou de verdades prontas e acabadas, como advogava o ensino tradicional, mas sim o de “problematizador” e o de “mediador” da relação entre aluno e conhecimento.

Considerando as diversidades e singularidades dos diversos e diferentes sujeitos na sala de aula, o ensino, isto é, a organização didática, deverá assumir formas diversas no decurso de seu desenvolvimento, já que o “como” o aluno apreende a realidade depende dos esquemas, das estruturas mentais de cada um e da forma pela qual ele se relaciona com o objeto de conhecimento, razão para que esta organização se estruture na forma investigativa, baseada no ensaio-erro que a pesquisa, na busca da solução de problemas, possibilita – e não na fixação de fórmulas, nomenclaturas, classificações, definições e repetições de informações. Repetimos que o ponto fundamental do ensino e da organização didático-pedagógica do professor consiste no processo e não nos produtos da aprendizagem.

Assim, cabe ao professor criar situações que propiciem condições para o estabelecimento de reciprocidade intelectual e cooperação, ao mesmo tempo moral e racional. Cabe a ele evitar a rotina e a fixação de respostas. Deve simplesmente propor problemas sem ensinar-lhes a solução. Sua função consiste, portanto, em provocar desequilíbrios epistêmicos, propor desafios. Cabe-lhe o papel de orientador de estudos, possibilitando ao aluno, contudo, ampla margem de liberdade de ação na busca das soluções, de forma a permitir o desenvolvimento de sua autonomia e de todos os atributos e operações mentais a ela implicados. O que se deseja, segundo Piaget (1974, p. 18) “...é que o mestre deixe de ser apenas um conferencista e estimule a pesquisa e o esforço [intelectual], em lugar de contentar-se em transmitir problemas já solucionados”.



As estratégias didático-pedagógicas representam os instrumentos para a efetiva consolidação da proposta curricular explicitada no perfil e para o desenvolvimento das competências necessárias aos alunos, tanto na dimensão operacional quanto na dimensão pedagógica.

A proposta curricular aqui apresentada está centrada no desenvolvimento de competências e habilidades que exigirão uma prática pedagógica pautada na interação com o aluno e no compromisso com a construção do seu conhecimento. Para tanto, os três domínios de formação fundantes dos cursos de graduação da UFFS – Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico – são articulados na matriz e tornam-se importantes eixos de formação acadêmica. Há perspectiva de que a organização curricular aqui proposta consiga integrar diferentes componentes curriculares, por meio de atividades integradas, atividades da Empresa Júnior e dos laboratórios do curso. Além disso, o incentivo à pesquisa é constante, uma vez que os Trabalhos de Conclusão de Curso têm foco investigativo e se desenvolvem em iniciações científicas vivenciadas ao longo da formação. Iniciativas de extensão universitária também são fomentadas, bem como práticas interdisciplinares pela presença do Domínio Conexo no curso.

Assim, as iniciativas dos alunos, o diálogo, os diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo e a autonomia terão que ser considerados para que aconteça não somente o saber fazer, mas, acima de tudo o saber por que está sendo feito.

Seguem-se os pressupostos da andragogia apresentados por Cavalcanti (1999), os quais indicam que a aprendizagem é mais centrada no aluno, na independência e na autogestão, está voltada para a aplicação prática, baseia-se na experiência e na solução de problemas em grupo e exige uma ampla gama de conhecimentos para se chegar a uma solução.

É preciso inserir metodologias que possam levar à integração e ao espírito de equipe, o que é primordial para o desenvolvimento, tanto no corpo docente quanto no discente, da efetiva capacidade de interagir e compartilhar conhecimentos e experiências. Assim, as estratégias a serem incorporadas ao desenvolvimento do currículo terão caráter investigativo e construtivo, levando o aluno a ser corresponsável pelo seu aprendizado.



5.4 Referenciais orientadores da ação profissional

5.4.1 Concepção de administração e de administrador

O novo regime de acumulação capitalista reivindica mudanças na filosofia organizativa e administrativa como condição de sobrevivência empresarial. Entre as alternativas para fazer face às novas exigências, destacam-se os Círculos de Controle de Qualidade (CCQ); a abordagem Just-in-Time, ou eliminação de estoques; as "ilhas de produção", baseadas no trabalho em equipe em detrimento das linhas de montagem tradicionais; os grupos semi-autônomos com capacidade relativa de autogerenciamento. A produção flexível, ao reunificar tarefas – antes parceladas – numa única máquina, convive com o enfraquecimento da divisão técnica do trabalho criada por Adam Smith. A base científica comum dos equipamentos utilizados é um "instrumento" de trabalho que, como tal, não deve ser inacessível ao administrador. Constata-se, nesse sentido, a necessidade, inexistente no paradigma anterior, da fusão entre teoria e prática. Precisamente, esta capacidade de centralização requerida do administrador é ela mesma a condição de garantia de produtividade (ANDRADE, 1996).

A atual revolução tecnológica, distintamente da primeira revolução industrial, que teve o mérito de substituir a força física do homem pela energia mecânica, caracteriza-se por ampliar a capacidade intelectual humana na produção. A nova forma de organização já está exigindo do administrador qualidades de natureza não apenas operacional como também, por exemplo, conceptual, humana, social, política, organizacional, comportamental e ética.

A integração, com a contemporaneidade do mundo implica maior desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes em decorrência da apropriação da ciência e da tecnologia enquanto principais instrumentos da dinâmica do sistema produtivo e do meio.

A dinâmica dos desenvolvimentos técnico-organizacionais, verificada no setor produtivo de bens, há de se fazer presente no setor de produção de serviços dada a interpenetração crescente dos setores.

Observa-se uma crescente integração entre indústria e serviços, à medida que se expandem as atividades terciárias no interior de empresas industriais – fenômeno da terceirização. Trata-se do crescimento daquelas atividades realizadas no bojo e como parte das organizações produtivas. Tais atividades têm uma função de "acompanhamento" do processo de produção, abrangendo o nível técnico-gerencial, direção, administração de pessoal,



manutenção, estoque, reparos, limpeza, vigilância. Ainda que as empresas estejam, tendencialmente, concentrando-se em sua atividade fim, delegando a terceiros – terceirização – a gerência e execução das atividades de "acompanhamento", não há como negar a crescente vinculação dos diferentes processos de trabalho (ANDRADE, 1996).

Em que pesem os novos requisitos de qualificação, importa salientar a especificidade das atividades de serviços. Dada sua natureza, essas atividades já se caracterizam pelo maior espaço de manobra por parte de seu pessoal, ao mesmo tempo em que requerem, dos mesmos, respostas a situações específicas. A standardização completa nunca foi benéfica num contexto de relações mais ou menos indefinidas, onde cada caso deve ser decidido através de interpretações nem sempre possíveis e previsíveis.

De qualquer modo, a economia como um todo vem reivindicando, no atual contexto, mudanças até então inéditas no perfil do futuro administrador. Tornam-se requisitos do novo profissional dos negócios características, tais como: capacidade de raciocínio abstrato, de autogerenciamento, de assimilação de novas informações; compreensão das bases gerais, científico-técnicas, sociais e econômicas da produção em seu conjunto; a aquisição de habilidades de natureza conceitual e operacional; o domínio das atividades específicas e conexas; a flexibilidade intelectual no trato de situações cambiantes (ANDRADE, 1996).

A par dos fundamentos de sua prática profissional, torna-se o administrador mais apto a interagir com as frequentes mudanças técnicas, uma vez dotados dos subsídios de um agir mais crítico e criativo.

É certo que a mera adoção de tecnologia não supõe uma nova gestão empresarial. A revisão, entretanto, dos perfis empresariais, a partir da incorporação das tecnologias inovadoras, torna-se pré-requisito de fortalecimento do chamado potencial competitivo a ser assegurado pela qualidade do produto e do serviço que supõe a qualidade do processo. Nesse sentido, não é a tecnologia – conjunto de conhecimentos disponíveis para fundamentar a prática – determinante de maior ou menor formação do administrador, mas sim o modo como ela é apropriada pelas empresas.

Para incorporar essas novas tecnologias, o profissional de Administração necessita desenvolver uma gama de habilidades, as quais, segundo Bateman e Snell (1998), podem ser classificadas em três grupos: técnicas, interpessoais e de comunicação, e conceituais e de decisão. As habilidades técnicas são os métodos e processos, normalmente adquiridos através das informações passadas em sala de aula.



As habilidades interpessoais e de comunicação, também chamadas humanas, são extremamente necessárias na vida de um administrador e são desenvolvidas dentro e fora do ambiente acadêmico. Por último, as habilidades conceituais e de decisão envolvem o reconhecimento de questões complexas e dinâmicas, o exame de fatores numerosos e conflitantes que influenciam os problemas, bem como sua resolução.

Lacombe e Heilbron (2003) apresentam a mesma classificação e afirmam que uma administração bem-sucedida deve apoiar-se nestas três habilidades básicas:

- **habilidade técnica:** compreensão e domínio de determinado tipo de atividade. Envolve conhecimento especializado, habilidade analítica dentro da especialidade e facilidade no uso das técnicas e do instrumental da disciplina específica;

- **habilidade humana:** capacidade de trabalhar com eficácia como membro de um grupo e de conseguir esforços cooperativos nesse grupo na direção dos objetivos estabelecidos; e,

- **habilidade conceitual ou visão sistêmica:** habilidade para visualizar a organização (instituição, empresa ou grupo de empresas) como um conjunto integrado.

Assim sendo, a formação do administrador polivalente depende de uma competência construída em longo prazo, algo que só uma ampla base educacional proporciona. Isto é, um currículo devidamente estruturado, bem como um corpo docente qualificado capaz de desenvolver estas habilidades.

5.4.2 A concepção da linha de formação

O curso de Graduação em Administração da UFFS escolheu como linha de formação a gestão de pequenos negócios e o cooperativismo. Essa escolha surge da necessidade de desenvolver econômica e socialmente a mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul, e para tanto parte-se dos princípios e dos pressupostos dos modelos de desenvolvimento regional endógeno, que, segundo Souza Filho (2003), é a capacidade da sociedade de liderar e conduzir o seu próprio desenvolvimento regional, através da valorização e articulação do capital social da região.

Esse capital social pode ser identificado sob duas dimensões: a primeira, uma dimensão econômica, na qual a sociedade empresarial local utiliza sua capacidade para organizar, da forma mais produtora possível, os fatores produtivos da região; a segunda, uma



dimensão sociocultural, na qual os valores e as instituições locais servem de base para o desenvolvimento da região.

De outra forma, o desenvolvimento endógeno pode ser conceituado como

[...] um processo interno de ampliação contínua da capacidade de agregação de valor sobre a produção, bem como da capacidade de absorção da região, cujo desdobramento é a retenção do excedente econômico gerado na economia local e/ou a atração de excedentes provenientes de outras regiões. Este processo tem como resultado a ampliação do emprego, do produto, e da renda local ou da região, em um modelo de desenvolvimento regional definido (Amaral Filho, 1996, p. 37).

Neste contexto, a mesorregião possui como características socioculturais os traços da colonização alemã e italiana que valorizam a cultura do trabalho, o empreendedorismo e o cooperativismo, advindos das experiências com a agricultura familiar (TESTA, 1996). Entende-se aqui empreendedorismo como o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal (DEGEN, 1989).

Com relação ao empreendedorismo local, destaca-se que a região ainda é muito dependente da agroindústria, mas há outros setores que começam a despontar e aumentar sua participação na economia local, como são os casos da indústria moveleira, de alimentos, confecções, metal-mecânica e, em menor escala, a indústria de software.

O perfil destes empreendimentos é de micro e pequeno porte (cerca de 98% dos estabelecimentos, conforme tabela 1) e com uma gestão não-profissional, isto é, o principal gestor não possui conhecimento técnico na área de administração e/ou economia, mas possui experiência no setor, muitas vezes por já ter trabalhado no ramo.

Dado este perfil de gestão, pode-se entender que a região possui um empreendedorismo artesanal, que, segundo Degen (1989), consiste em indivíduos que têm alguma experiência profissional ou algum capital inicial, caso de cabeleireiros, mecânicos e pequenos comerciantes, que não possuem conhecimento técnico em administração e que enfrentam grandes dificuldades de manterem-se no mercado.

Este tipo de empreendedorismo distingue-se do empreendedorismo racional, que, segundo o mesmo autor, refere-se ao empreendedor que possui conhecimento técnico na área de administração e economia, visão arrojada do mercado e planejamento estratégico, o que lhe garante sucesso e vida longa em seus projetos.

Nesse sentido, é relevante que aspectos da administração científica sejam internalizados pelos empreendedores locais, como forma de inovação e estratégia para



manutenção da empresa no longo prazo. Dessa forma, a necessidade de agregação de valor aos produtos regionais e de transposição de uma produção quase artesanal para uma produção industrial demanda conhecimentos específicos de organização empresarial, bem como conhecimentos de mercado.

Além de proporcionar a profissionalização dos negócios existentes, a linha de formação em pequenos empreendimentos visa a contribuir para desenvolver o perfil empreendedor racional dos egressos e, desta forma, fomentar novos negócios na mesorregião, dois aspectos que possibilitarão efetivar o desenvolvimento regional, objetivo maior da UFFS.

Paralelamente a esta perspectiva, advém a segunda linha de formação: o cooperativismo. Como apresentado anteriormente, o cooperativismo é uma característica histórica da região, inclusive como forma de sobrevivência para os agricultores que a colonizaram, tendo em vista que a região é formada por pequenas propriedades rurais, e há a necessidade de as famílias cooperarem, seja com empréstimo de máquinas e equipamentos, seja com empréstimo de dias de trabalho, ou, ainda, por meio da realização de alguns empreendimentos em conjunto, caso da aquisição de implementos agrícolas e/ou construção de galpões em sociedade.

É deste capital social que se forma a agroindústria de carnes na região e que se dá a construção de uma teia de cooperativas agropecuárias presentes na maioria dos municípios da região, cooperativas esta que oferecem suporte técnico e que iniciaram projetos de industrialização dos produtos advindos do campo, como é o caso da instalação de frigoríficos, moinhos, laticínios, óleos vegetais, cerealistas, supermercados e agropecuárias.

A cultura cooperativa vislumbrada no campo não é tão visível no meio empresarial. É por esse motivo que muitos projetos de estímulo a APLs na região não surtiram efeito e têm dificuldades de iniciar (segundo pesquisas do SEBRAE). Essa dificuldade é apontada por Schmitz (1997), que afirma que APLs em países emergentes são ditos APLs subdesenvolvidos na medida em que há dificuldades de cooperação entre empresários.

Uma tentativa de resposta desta falta de cooperativismo no meio empresarial, e que começa a ficar bastante nítida também no meio rural, é a cultura individualista, que amplia a falta de confiança. Cultura essa, aflorada e enfatizada pela ideologia neoliberal, que ganhou corpo no Brasil no início da década de 1990. Percebe-se, então, uma contradição: no passado, a cooperação foi uma forma bastante utilizada pelos colonos da região; nos últimos anos, porém, passou a ser uma grande dificuldade.



A linha de formação em pequenos negócios e cooperativismo visa, portanto, a resgatar essa cultura cooperativa, que é característica histórica da região, aliando-a ao empreendedorismo das micro e pequenas empresas, contribuindo assim para o aprimoramento dos APLs existentes, seja de cunho agropecuário, seja de cunho industrial, para o fomento do desenvolvimento regional.

5.5 Referenciais legais

O curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira sul – UFFS é oficializado pelos seguintes instrumentos legais:

5.5.1 Instrumentos de base nacional

Lei nº 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 – Dispõe sobre o estágio de estudantes.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 – Dispõe sobre a inserção da Língua Brasileira de Sinais no ensino superior.

Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000 – Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção de acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências ou com mobilidade reduzida.

Lei nº 11.465, de 10 de março de 2008 – Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”

Portaria nº 245 de 16 de abril de 2014 do MEC/CNE/CNES – reconhecimento do curso.

Resoluções nº 4, de 13 de julho de 2005 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado.

Parecer CNE/CP nº 8 de 6 de março de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 – Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004 – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.



Parecer nº 67, de 11 de março de 2003 – Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.

Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004 – Dispõe sobre a modalidade dos cursos semi-presenciais.

Decreto nº 4.281, de 25 junho de 2002 – Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação ambiental.

5.5.2 Instrumentos legais da UFFS

Resolução nº 011/2012 de 7 de agosto de 2012 – CONSUNI – Reconhece a Portaria nº 44/UFFS/2009, que aprova a criação dos cursos de graduação da UFFS, e todos os atos acadêmicos e jurídicos dela decorrentes;

Resolução nº 32/2013 – CONSUNI – Institui o Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes haitianos – PROHAITI e dispõe sobre os procedimentos para operacionalização das atividades do programa.

Resolução nº 33/2013 – CONSUNI – Institui o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 4/2014 – CONSUNI/CGRAD – Aprova o Regulamento da Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Resolução nº 5/2014 – CONSUNI/CGRAD – Dispõe sobre a oferta de componentes curriculares no formato semipresencial nos cursos de graduação presenciais da UFFS.

Resolução nº 4/2015 – CONSUNI/CGRAD – Institui a Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/ Superdotação na UFFS.

Resolução nº 6/2015 – CONSUNI/CGRAD – Aprova o Regulamento do Núcleo de Acessibilidade da UFFS.

Resolução nº 7/2015 – CONSUNI/CGRAD – Aprova o Regulamento de Estágio da UFFS.

E-MEC: Cadastrado no Código do Curso: 5000376. Processo de Reconhecimento do Curso: Processo n. 201210457 de 19 de Dezembro de 2013.

Implantação Projeto Pedagógico do Curso de Administração – PPC: Aprovação pelo Colegiado de Curso - Reunião Ordinária de 22 de julho 2010.

1ª. Reformulação: Reunião Ordinária de Colegiado do Curso de Administração – Ata nº 04/12 – XXIV



6 OBJETIVOS DO CURSO

6.1 Objetivo Geral

O Curso de Graduação em Administração – Linha de formação: pequenos empreendimentos e cooperativismo da Universidade Federal da Fronteira Sul tem como objetivo formar o profissional administrador dotado de capacidade analítica e empreendedora, com visão sistêmica da organização, para constituir-se em agente de mudança e transformação social tendo em vista a responsabilidade e a ética coletiva, comprometido ainda com os processos de cooperação voltados para o desenvolvimento regional integrado e sustentado.

6.2 Objetivos Específicos

- A. Contribuir no desenvolvimento de competências e de habilidades para o profissional formado atuar com desenvoltura em ambientes globalizados e caracterizados pela incerteza, imprevisibilidade e instabilidade e estimular a educação permanente dos discentes;
- B. Despertar junto aos alunos o espírito empreendedor para atuar como um agente de mudança e de inovação, assim como para a consolidação de novos empreendimentos;
- C. Incentivar os alunos e professores para a elaboração e execução de planos de desenvolvimento, visando à melhoria da qualidade de vida e à sobrevivência e crescimento das organizações;
- D. Despertar nos alunos e professores o papel estratégico da administração e da gestão na definição, implantação, acompanhamento e avaliação permanente de projetos empresariais e sociais;
- E. Demonstrar a utilidade e a aplicabilidade de ferramentas básicas da administração no que tange às áreas estratégicas da Administração denominadas de Gestão de pessoas, Administração estratégica, Administração financeira e orçamentária, Administração de Materiais, Produção, Logística empresarial, Administração de Marketing;
- F. Incentivar a adoção de novas atitudes e práticas de novos comportamentos que possibilitem a transferência do aprendizado para o desenvolvimento de equipes no âmbito das organizações e do meio;
- G. Contribuir para a adoção de uma atitude pessoal de autocrítica permanente frente os novos modelos de gestão e de organização;



- H. Formar um profissional apto para atuar na micro, pequena e média empresa, quer pública, quer privada;
- I. Desenvolver a capacidade de cooperação com demais profissionais para fomentar projetos que visem ao desenvolvimento regional.



7 PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Administração da UFFS caracteriza-se pela qualificação para atuar na gestão de organizações diversas, com ênfase em pequenos empreendimentos e cooperativismo, a partir de uma formação técnica científica e empreendedora, além de uma formação ética e multidisciplinar, que permita ao egresso desenvolver senso crítico e visão sistêmica, para compreender o seu contexto socioeconômico, ambiental e contribuir para o desenvolvimento sustentável da região.

No exercício de sua profissão, o aluno formado por este Curso de Administração deverá possuir as seguintes habilidades e competências:

- A. Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- B. Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- C. Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- D. Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- E. Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- F. Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e das experiências cotidianas para o ambiente de trabalho e campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- G. Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- H. Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais;
- I. Realizar empreendimentos em conjunto com demais administradores e/ou empresários locais;



- J. Contribuir para construção de projetos de desenvolvimento regional, internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional e
- K. Capacidade de atuar de forma interdisciplinar.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Para atingir o perfil do egresso preconizado neste projeto de formação o curso de Graduação em Administração da UFFS organiza a trajetória acadêmica dos estudantes conectando as especificidades da formação na UFFS (contemplando os três domínios de formação: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico) e também aquilo que se apresenta como necessário para a formação do administrador, presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais, sem que uma dimensão exclua a outra. Desse modo, os conteúdos de formação básica materializam-se em grande medida nos componentes curriculares do Domínio Comum e os conteúdos de formação profissional, quantitativos e suas tecnologias são abordados nos componentes denominados como Específicos do curso e, por fim, a interdisciplinaridade e a flexibilização da matriz são eixos que transversalizam a formação por meio do Domínio Conexo, dos componentes optativos e das atividades curriculares complementares.

A interdisciplinaridade é um dos eixos norteadores do domínio conexo na UFFS. Para o curso de Administração, além da interação entre cursos, entre áreas do conhecimento promovida pelos componentes do referido domínio, a interdisciplinaridade ocorre pelo uso de múltiplas metodologias, técnicas, instrumentos e ferramentas, difundidas entre os docentes e que de maneira prática permitem ao aluno utilizar estes conhecimentos, compreensões e práticas em diferentes componentes da matriz curricular. Assim, uma técnica aprendida em um componente curricular poderá ser adequada ou adaptada a outros ou para solução de problemas específicos.

A interação entre a teoria e a prática ocorre de diferentes modos, seja pela aplicação de exercícios práticos que refletem a realidade ou por trabalhos e pesquisas de campo no mundo dos negócios e das instituições públicas e privadas. A realização de visitas técnicas em empresas modelos é uma forma interessante de levar o aluno diante a realidade, na qual ele confronta o seu aprendizado, tendo a possibilidade de observar o que acontece na prática.

A Administração é uma ciência multidisciplinar, exigindo a aprendizagem e o conhecimento das diversas áreas das ciências. Assim, a característica holística dos conteúdos permite as mais diversas formas de avaliar tanto o desenvolvimento intelectual do aluno como o de domínios de técnicas e ferramentas exigidas à prática profissional.



A pesquisa na área da Administração caracteriza-se como eixo ou elemento indispensável à compreensão e ao acompanhamento da evolução da arte. Nesse sentido, o incentivo à pesquisa se dá pela possibilidade em inserir o aluno na iniciação científica de atividades ou trabalhos inerentes e indispensáveis à aprendizagem de diversos conteúdos curriculares. Paralelamente aos componentes do currículo, os projetos de pesquisa e de extensão estão direcionados para aprimorar estes conhecimentos e dar aplicabilidade a eles, como forma de exercício da profissão em âmbito da graduação. Nesse sentido, os projetos de extensão da Empresa Júnior e da Incubadora de Negócios possibilitam desenvolver as seguintes capacidades nos alunos: cooperação, empreendedorismo, inovação, liderança, organização, bem como visão sistêmica dos departamentos que formam a empresa, e a relação da empresa com o mundo/mercado.

Para garantir experiências ligadas ao mundo do trabalho e também ações de extensão junto à comunidade o currículo prevê a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com carga horária de 180 horas e a realização de Atividades Curriculares Complementares (ACCs) com 180 horas. O trabalho de conclusão de curso visa a integrar teoria e prática, permitindo que o acadêmico demonstre domínio sobre os conhecimentos teóricos assimilados no decorrer do curso, sistematize o conhecimento adquirido em contraste com a observação personalizada na empresa e desenvolva o perfil profissional. A flexibilidade na escolha das atividades curriculares complementares dá ao acadêmico autonomia e também o responsabiliza, em partes, pela trajetória formativa. Como são atividades, na sua maioria, vivenciadas no âmbito externo da universidade, configuram-se como importante espaço de interação com o mundo do trabalho e ações/interações junto à comunidade.

O Trabalho de Conclusão de curso, previsto na matriz curricular, pode ser destacado, também, como um instrumento para que o aluno desenvolva a sua capacidade de gerenciar a sua vida acadêmica, incluindo na sua formação conteúdos e conhecimentos que trarão contribuição para o foco profissional perseguido e para desenvolver as habilidades requeridas para o administrador formado pela UFFS. Ao cursar o Trabalho de Conclusão de Curso, na perspectiva de uma pesquisa teórico-prática, teórica ou estudo de caso, será exigido do acadêmico sua inferência na solução de problemas diagnosticados nas organizações e instituições públicas ou privadas. Esta atividade é normatizada e contempla as mais diferentes possibilidades para a realização, possibilitando ao aluno aplicar e desenvolver habilidades próprias. Também ocorre o incentivo para a realização de estudos direcionados a instituições



sociais e filantrópicas, como forma de desenvolver a dedicação aos assuntos sociais e democráticos do ambiente que nos cerca.

8.1 Organização curricular por domínios formativos

Conforme prevê a atual forma de organização curricular da UFFS, o currículo dos cursos de graduação é constituído de um corpo de conhecimentos organizados em três domínios, expressos na matriz em componentes curriculares e outras modalidades de organização do conhecimento.

Domínio Comum: principal responsável pela contextualização acadêmica e formação crítico-social, visa:

desenvolver habilidades e competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens que auxiliem a se inserir criticamente na esfera acadêmica e no contexto social e profissional (...) e desenvolver uma compreensão crítica do mundo contemporâneo, contextualizando saberes que dizem respeito às valorações sociais, às relações de poder, à responsabilidade socioambiental e à organização sociopolítico-econômica e cultural das sociedades, possibilitando a ação crítica e reflexiva, nos diferentes contextos (Resolução n.4/2014/CONSUNI/CGRAD).

Domínio Conexo: “o conjunto de componentes curriculares situados na interface entre áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes cursos, em cada Campus” (Resolução n. 4/2014/CONSUNI/CGRAD).

Domínio Específico: “o conjunto de componentes curriculares identificados como próprios de um determinado curso, objetivando prioritariamente a formação profissional” (Resolução n. 4/2014/CONSUNI/CGRAD).

8.1.1 Componentes curriculares do Domínio Comum

DOMÍNIO COMUM	
COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
EIXO CONTEXTUALIZAÇÃO ACADÊMICA	
Produção textual acadêmica	4
Matemática B	4
Iniciação à prática científica	4
Estatística básica	4
EIXO FORMAÇÃO CRÍTICO SOCIAL	
Meio ambiente, economia e sociedade	4
Introdução à Filosofia	4
Direitos e cidadania	4
Créditos	28
Carga Horária	420

Quadro 2: Componentes curriculares que compõem o Domínio Comum do curso de Administração.



8.1.2 Componentes curriculares do Domínio Conexo

DOMÍNIO CONEXO	
COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
Fundamentos do cooperativismo*	4
Administração e análise de projetos	4
Créditos	8
Carga Horária	120

Quadro 3: Componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo do curso de Administração.

*Alterado pelo Ato Deliberativo nº 2/CCADCH/UFFS/2019

8.1.3 Componentes Curriculares do Domínio Específico

DOMÍNIO ESPECÍFICO	
COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
Contabilidade geral	4
Fundamentos de Economia	4
Antropologia para administradores	2
Introdução à Administração	4
Gestão de cooperativas	4
Teorias da Administração I	4
Fundamentos de Economia II	2
Planejamento organizacional	4
Teorias da Administração II	4
Administração financeira I	4
Comportamento organizacional I	4
Estruturas e sistemas organizacionais	4
Administração de custos	4
Administração financeira II	4
Comportamento organizacional II	4
Administração de materiais	4
Administração da produção I	4
Administração de marketing	4
Pesquisa de marketing	4
Logística empresarial	4
Administração da produção II	4
Planejamento financeiro e orçamentário	4
Gestão de pessoas I	4
Empreendedorismo e criação de negócios	4
Gestão de pessoas II	4
Estratégia mercadológica	4
Administração estratégica	4
Gestão de pequenos empreendimentos	4
Administração de sistemas de informação	4



Gestão de cooperativas*	4
Matemática financeira	4
Análise estatística	4
Métodos quantitativos de tomada de decisão	4
Direito para administradores	4
Trabalho de conclusão de curso – TCC I	2
Trabalho de conclusão de curso – TCC II	10
Créditos	112
Carga Horária	1680

Quadro 4: Componentes curriculares que compõem o Domínio Específico do curso de Administração.

*Alterado pelo Ato Deliberativo nº 2/CCADCH/UFFS/2019

8.2 Organização curricular segundo as DCNs

8.2.1 Conteúdos de formação básica:

DCNs: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas.

FORMAÇÃO BÁSICA	
COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
Contabilidade geral	4
Fundamentos de Economia	4
Economia Aplicada à Administração	2
Antropologia para administradores	2
Produção textual acadêmica	4
Matemática B	4
Iniciação à prática científica	4
Estatística básica	4
Meio ambiente, economia e sociedade	4
Introdução à filosofia	4
Direitos e cidadania	4
Direito para administradores	4
Fundamentos do cooperativismo	4

Quadro 5: Componentes curriculares de Formação Básica, conforme as DCNs

8.2.2 Conteúdos de formação profissional:

DCNs: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;



FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
Introdução à Administração	4
Gestão de cooperativas	4
Teorias da Administração I	4
Planejamento organizacional	4
Teorias da Administração II	4
Administração financeira I	4
Comportamento organizacional I	4
Estruturas e sistemas organizacionais	4
Administração de custos	4
Administração financeira II	4
Comportamento organizacional II	4
Administração de materiais	4
Administração da produção I	4
Administração de marketing	4
Pesquisa de marketing	4
Logística empresarial	4
Administração da produção II	4
Planejamento financeiro e orçamentário	4
Gestão de pessoas I	4
Empreendedorismo e criação de negócios	4
Gestão de pessoas II	4
Estratégia mercadológica	4
Administração estratégica	4
Gestão de pequenos empreendimentos	4
Gestão da Inovação	4
Administração e análise de projetos	4
Trabalho de conclusão de curso – TCC I	2
Trabalho de conclusão de curso – TCC II	10

Quadro 6: Componentes curriculares de Formação Profissional, conforme as DCNs

8.2.3 Conteúdos de estudos quantitativos e suas tecnologias

DCNs: Abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição de estratégias e procedimentos inerentes a administração.

ESTUDOS QUANTITATIVOS E SUAS TECNOLOGIAS	
COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
Jogos empresariais	4
Métodos quantitativos de tomada de decisão	4
Administração de sistemas de informação	4
Análise estatística	4
Matemática financeira	4

Quadro 7: Componentes curriculares de Estudos Quantitativos e Tecnologias, conforme as DCNs



8.2.4 Conteúdos de formação complementar

DCNs: Estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil formando

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	
COMPONENTE CURRICULAR	Créditos
Optativos	06*
Atividades curriculares complementares	12

Quadro 8: Componentes curriculares de formação complementar, conforme as DCNs

Foram descritos acima os campos de formação presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Os Conteúdos de Formação Básica, Conteúdos de Formação Profissional, Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias e Conteúdos de Formação Complementar se entrecruzam com os campos de formação presentes na divisão por Domínios (Comum, Conexo e Específico). A organização curricular aqui apresentada tem como objetivo desenvolver em todos os estudantes as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho profissional e despertar a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais e à organização sociopolítico-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões.

**Alterado pelo Ato Deliberativo nº 2/CCADCH/UFFS/2019*



8.2 .5 Matriz Curricular

Curso: Administração

Turno: Matutino e Noturno

Componentes curriculares de oferta regular – CCRs

Fase	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
1º	01	GCS534	Introdução à administração	4	60	
	02	GCS525	Fundamentos do cooperativismo	4	60	
	03	GLA104	Produção textual acadêmica	4	60	
	04	GCH290	Iniciação à prática científica	4	60	
	05	GEX212	Matemática B	4	60	
Subtotal				20	300	
2º	06	GCS526	Fundamentos de economia	4	60	5
	07	GCH293	Introdução à filosofia	4	60	
	08	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
	09	GCS527	Teorias da administração I	4	60	
	10	GEX094	Matemática financeira	4	60	
Subtotal				20	300	
3º	11	GCS528	Economia Aplicada à Administração	2	30	6
	12	GCS529	Planejamento organizacional	4	60	1 e 9
	13	GEX210	Estatística básica	4	60	
	14	GCS530	Contabilidade geral	4	60	
	15	GCS531	Teorias da administração II	4	60	9
	16	GCH087	Antropologia para administradores	2	30	
Subtotal				20	300	
4º	17	GCS068	Administração financeira I	4	60	10 e 14
	18	GCS532	Comportamento organizacional I	4	60	9 e 16
	19	GCS533	Estruturas e sistemas organizacionais	4	60	1
	20	GCS535	Análise estatística	4	60	13
	21	GCS066	Administração de custos	4	60	14
Subtotal				20	300	
5º	22	GCS536	Administração financeira II	4	60	17
	23	GCS537	Comportamento organizacional II	4	60	18
	24	GCS538	Administração de materiais	4	60	
	25	GCS539	Administração da produção I	4	60	
	26	GCS540	Administração de marketing	4	60	16
Subtotal				20	300	
6º	27	GCS541	Pesquisa de marketing	4	60	20 e 26
	28	GCS542	Logística empresarial	4	60	24
	29	GCS072	Administração da produção II	4	60	25
	30	GCS081	Planejamento financeiro e orçamentário	4	60	10, 14, 17, 21 e 22
	31	GCS543	Gestão de pessoas I	4	60	16, 18 e 23
Subtotal				20	300	



Fase	Nº	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
7º	32	GCS077	Gestão de cooperativas	4	60	2
	33	GCS239	Direitos e cidadania	4	60	
	34	GCS544	Métodos quantitativos de tomada de decisão	4	60	20 e 25
	35	GCS545	Gestão de pessoas II	4	60	31
	36	GCS080	Estratégia mercadológica	4	60	20, 26 e 27
Subtotal				20	300	
8º	37	GCS235	Administração estratégica	4	60	11, 12 e 36
	38	GCS082	Gestão de pequenos empreendimentos	4	60	
	39	GCS546	Empreendedorismo e criação de negócios	4	60	30, 35 e 36
	40	GCS547	Direito para administradores	4	60	
	41	GCS548	Trabalho de conclusão de curso I	2	30	28,29,30, 35,36
Subtotal				18	270	
9º	42	GCS549	Administração de sistemas de informação	2	30*	
	43	GCS550	Administração e análise de projetos	4	60	30
	44	GCS573	Gestão da inovação	4	60	
	45	GCS551	Jogos empresariais	4	60	34 e 37
	46	GCS552	Trabalho de conclusão de curso II	10	150	41
Subtotal				24	360	
Subtotal geral				182	2730	
Componentes curriculares optativos				06	90*	
Atividades curriculares complementares				12	180	
Total geral				200	3000	

*Alterados pelo Ato Deliberativo nº 2/CCADCH/UFFS/2019

8.2.6 Componentes curriculares optativos

A oferta destes componentes busca atender aos princípios de flexibilidade e adequação aos momentos, às circunstâncias e aos interesses específicos dos acadêmicos, considerando as demandas sociais. Durante a sua formação, o discente deverá cursar 90 horas (6 créditos) de componentes curriculares optativos.*

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS			
Código	Número	Componente Curricular	Créditos
GLA230	47	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	4
GCS553	48	Estudos avançados I	2



GCS554	49	Estudos avançados II	2
GCS555	50	Estudos avançados III	2
GCS556	51	Estudos avançados IV	2
GCS557	52	Estudos avançados V	2
GCS558	53	Estudos avançados VI	2
GCS559	54	Estudos avançados VII	2
GCS560	55	Estudos avançados VII	2
GCS561	56	Estudos avançados IX	2
GCS562	57	Estudos avançados X	2
GCS563	58	Estudos avançados XI	2
GCS564	59	Estudos avançados XII	2
GCS565	60	Estudos avançados XII	2
GCS566	61	Estudos avançados XIV	2
GCS567	62	Estudos avançados XV	2
GCS568	63	Estudos avançados XVI	2
GCS569	64	Estudos avançados XVII	4
GCS570	65	Estudos avançados XVIII	4
GCS571	66	Estudos avançados XIX	4
GCS572	67	Estudos avançados XX	4

Quadro 8: Componentes curriculares optativos do curso de Administração.

**Alterados pelo Ato Deliberativo nº 2/CCADCH/UFFS/2019*

Os componentes curriculares optativos da matriz curricular são oferecidos durante o curso. Eles têm suas ementas abertas e a escolha dos temas a serem ofertados será função do Colegiado do Curso de Administração, organizados e controlados nos registros da Coordenação de Curso.

A oferta levará em consideração a disponibilidade de professor, temas atuais e emergentes e o interesse dos acadêmicos, priorizando sua importância para a formação do futuro administrador, além de considerar os que não estejam contemplados nos CCR obrigatórios. Além disso, como componente curricular optativo, será oferecido o componente de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), com quatro créditos, o qual possui tema, ementário e bibliografia fixa.

8.2.7 Linhas de formação

A grade curricular também está voltada para atender as duas principais linhas de formação do curso – gestão de pequenos negócios e cooperativismo – através de disciplinas específicas ao longo do curso, como: Empreendedorismo e criação de negócios; Gestão de pequenos empreendimentos; Fundamentos do cooperativismo; e Gestão de cooperativas, além



dos estágios e dos estudos avançados propostos nos componentes optativos estarem direcionados para estas áreas.

Outra preocupação concerne à articulação das demais disciplinas a estarem voltadas para estas linhas, conforme se evidencia pelas suas ementas. Portanto, todas as disciplinas do domínio específico, tanto de formação básica como profissional devem abordar sua aplicabilidade nas linhas de formação propostas para o curso.

8.3 Modalidades de componentes curriculares presentes na matriz do curso

8.3.1 *Trabalho de Conclusão de Curso (Normatização no Anexo I)*

O Trabalho de Conclusão de Curso divide-se em Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, formando componentes envolvendo atividades de aprendizagem social, cultural e profissional numa situação real de trabalho e vida do Administrador.

Mais especificamente, o TCC I e II:

- a) são oportunidades para integrar teoria e prática, levando o acadêmico a demonstrar domínio sobre os conhecimentos teóricos assimilados no decorrer do curso, sistematizar o conhecimento adquirido em contraste com a observação personalizada na empresa e desenvolver o perfil profissional;
- b) visam a um diagnóstico das empresas e oportunizam o desenvolvimento de um trabalho orgânico e comprometido, proporcionando ao corpo docente uma reciclagem na postura, tanto em relação aos problemas identificados, quanto em relação aos mecanismos de mudança, originando adequação de conteúdos dos componentes do curso.

O primeiro componente representa o Trabalho de Conclusão de Curso I, no qual é realizado o projeto do foco de estudos, correspondendo a 2 (dois) créditos, representando 30 (trinta) horas, presente na 8ª fase do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso II contempla a execução do projeto elaborado no TCC I, culminando com a elaboração do trabalho final e a defesa em banca, sendo composto de 10 (dez) créditos e representando 150 (cento e cinquenta) horas, perfazendo, assim, o total de 180 horas, ou seja, 12 (doze) créditos presentes na 9ª fase do curso.



O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser desenvolvido no campo do conhecimento da Administração conforme o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

8.3.2 Atividades Curriculares Complementares (Normatização no anexo II)

As Atividades Curriculares Complementares – ACCs são atividades realizadas pelo acadêmico, de sua escolha, desde que vinculadas à sua formação e que possibilitam a complementação dos conteúdos ministrados no curso e/ou atualização de temas emergentes ligados à Administração ao mesmo tempo em que favoreçam a prática de estudos independentes, transversais e/ou interdisciplinares, bem como o desenvolvimento das habilidades comportamentais, políticas e sociais, auxiliando na consolidação do perfil do egresso. Tem como objetivo flexibilizar o currículo obrigatório, aproximar o acadêmico da realidade social e profissional e propiciar-lhes a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração entre comunidade e Universidade, por meio da participação do acadêmico em atividades que visem à formação profissional e cidadã.

As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Administração da UFFS têm uma carga horária mínima prevista de 180 (cento e oitenta) horas, representando 12 (doze) créditos. Estas atividades de ACCs são normatizadas em regulamento próprio, constando do anexo II, e serão avaliadas e reconhecidas, semestralmente, por comissão composta de 03 (três) professores do curso que emitem relatório específico para os registros acadêmicos.

8.3.3 Componentes curriculares em caráter semipresencial

O Ministério da Educação (MEC), através da Portaria nº. 4.059, de 10 de dezembro de 2004, regulamentou a introdução na organização curricular de cursos reconhecidos, a oferta de componentes integrantes do currículo que utilizem modalidade semipresencial.

De acordo com essa Portaria, caracteriza-se a modalidade semipresencial como quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centradas na autoaprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota.



Poderão ser ofertados componentes curriculares na modalidade semipresencial, desde que a parte ministrada à distância não ultrapasse a 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade serão obrigatoriamente presenciais.

A oferta dos componentes curriculares previstas na modalidade semipresencial deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação para a realização dos objetivos pedagógicos. Todos os componentes se valerão do semipresencial – trabalhos de campo, produção de arquivos, coleta de dados, visitas técnicas a empresas – contato com a realidade empresarial.

Desse modo, até 20% da carga horária de todos os componentes do curso poderão ser ofertados na modalidade semipresencial, nos termos da Resolução nº5/2014 – CONSUNI/CGRAD, excetuando-se, dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso. Desse modo, cabe ao professor do componente apresentar os elementos didáticos que subsidiarão tal prática, explicitando no Plano de Ensino quais as atividades serão organizadas nessa modalidade e como se dará o aproveitamento do componente sem prejuízo à formação, exaltando a autonomia do aluno e a capacidade de organização e aproveitamento dos estudos para além da sala de aula.

Nesses casos, cabe ao colegiado dar especial atenção no momento da aprovação do Plano de Ensino, que deverá apresentar metodologia e processo avaliativo claros. Do mesmo modo, deverá apresentar os horários de atendimento virtual e presencial do professor, além de interação entre professor e estudante, assim como orientações sobre a utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Por fim, no que se refere à proposta de CCRs nesta modalidade, deve obedecer o Art. 6º da Resolução supracitada, contendo: a) fundamentação teórico-metodológica; b) relação de CCRs ofertados, integral ou parcialmente, no formato semipresencial, com a discriminação da carga horária presencial e a distância, somatório final e períodos de oferta; c) indicação dos sistemas de gerenciamento; d) descrição das atividades presenciais obrigatórias; e) sistema de avaliação de aprendizagem.

A oferta de componentes curriculares com carga horária semipresencial, respeitado o necessário acompanhamento em sua implementação, oferece benefícios na formação acadêmica e no desenvolvimento da autonomia de aprendizagem.



Dentre os aspectos relevantes, destaca-se que há ganhos formativos relacionados à maior proximidade com as realidades práticas das organizações e atividades ligadas à ênfase do curso, permitindo, assim, uma conexão mais consistente entre o que se visita na teoria e o que pode ser verificado e experimentado na prática.

Essa possibilidade de metodologia favorece também o desenvolvimento da capacidade de compreensão das realidades profissionais, bem como refina o potencial de análise crítica dos contextos que se apresentam, aproximando o acadêmico da tomada de decisões e favorecendo a avaliação de suas relações de causa e efeito.

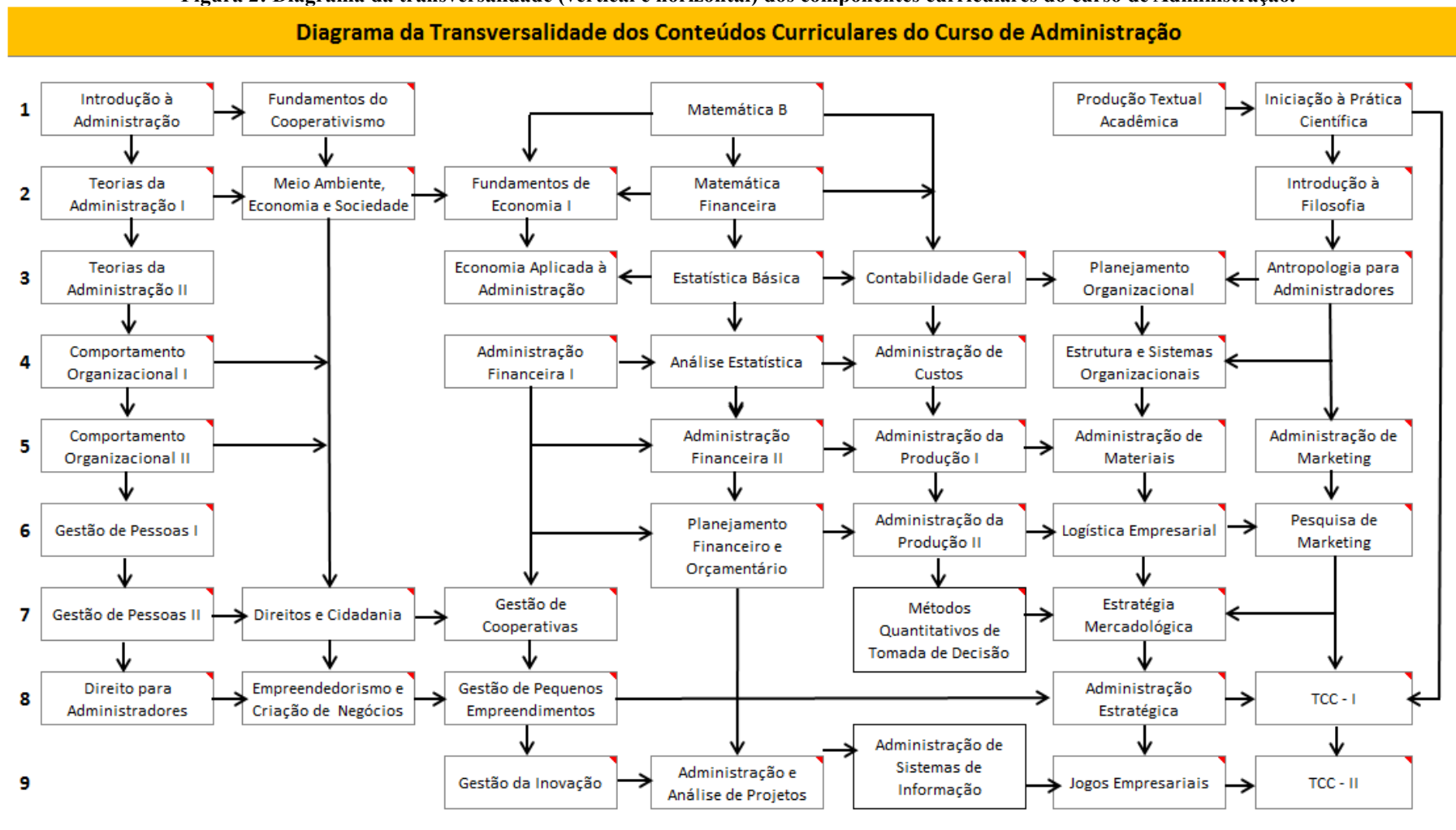
8.4 Análise vertical e horizontal da matriz curricular

A análise vertical e horizontal da matriz curricular do curso tem como objetivo identificar a organização dos conteúdos desde o início da formação do Bacharel em Administração até o seu término, possibilitando a visualização da integração dos componentes curriculares e sua dinâmica na formação profissional.

Buscou-se para a análise vertical e horizontal da matriz curricular o emprego do diagrama, no qual constam todos os conteúdos em linhas (na horizontal) segundo cada fase (semestre) do curso. Nas colunas do diagrama os conteúdos foram agrupados segundo as áreas de afinidades ou interdependentes.

Esta configuração permite que, ao analisar a matriz curricular, perceba-se a lógica com que os conteúdos foram organizados nas sequências de cada fase, permitindo ao acadêmico uma visão sistêmica, progressiva e global do próprio curso. Dessa forma é possível visualizar com mais clareza os conhecimentos necessários à formação do profissional. Mediante análise do diagrama se percebe o desenvolvimento do profissional voltado com uma visão holística da sua profissão:

Figura 2: Diagrama da transversalidade (vertical e horizontal) dos componentes curriculares do curso de Administração.





8.5 Ementários e bibliografias dos componentes curriculares

Componentes curriculares de oferta regular

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS534	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	4	60
EMENTA			
Introdução ao Curso de Graduação em Administração: currículo, mercado de trabalho, conceitos de administração. O papel do Administrador na sociedade atual: formação e legislação profissional. Os pioneiros da Administração como ciência. Funções gerenciais: planejamento, organização, comando, coordenação e controle. Áreas de atuação da Administração: geral, produção, marketing, finanças e recursos humanos.			
OBJETIVO			
Apresentar uma perspectiva da Administração como profissão e como ciência de estudo organizacional e fornecer os fundamentos com relação às funções administrativas e áreas gerenciais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BATEMAN, Thomas S; SNELL, Scott A. Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo . São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 2007. DAFT, Richard. Administração . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto Luiz J. Administração: princípios e tendências . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MAXIMIANO, Antônio C. A. Introdução à administração . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro . 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. STONER, James Arthur Finch; FREEMAN, R. Edward. Administração . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR			
DAFT, Richard L. Organizações: teoria e projetos . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. HUNTER, James C. O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança . Rio de Janeiro: Sextante, 2004. JACOBSEN, Alessandra Linhares; CRUZ JÚNIOR, João Benjamim da; MORETTO NETO, Luis; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Administração: (introdução e teorias) . Florianópolis, SC: UFSC, Departamento de Ciências da Administração, 2006. JONES, Gareth R. Teoria das organizações . 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. LACOMBE, Francisco. Teoria geral da administração . São Paulo: Saraiva, 2009. MARCOVITCH, Jacques. Pioneiros e empreendedores: a saga do desenvolvimento no Brasil . 2. ed. São Paulo: Ed. USP, 2006. 3 v. MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. Administração . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. Fundamentos de administração . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A.; WOLTER, Robert M. A Nova Administração: Mudanças e Perspectivas . São Paulo: Saraiva, 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS525	FUNDAMENTOS DO COOPERATIVISMO	4	60
EMENTA			
Associativismo e cooperativismo. Histórico do cooperativismo. Bases doutrinárias do cooperativismo. Surgimento do cooperativismo moderno. Cooperativismo e desenvolvimento. Crise do capitalismo e emergência da economia solidária. Economia solidária, cooperação e autogestão. Experiências cooperativas e solidárias no Brasil e no mundo.			
OBJETIVO			
Conhecer e compreender as bases doutrinárias e históricas do cooperativismo mundial e brasileiro. Identificar aspectos-chave a serem considerados para a criação e consolidação de experiências cooperativas e associativas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZEVEDO, Alessandra de; GITAHY, Leda. A História da Mondragón Corporación cooperativa: uma experiência de inter-cooperação . Salvador: Eduneb, 2009.			
BOBBIO, Norberto. Ensaio sobre Gramsci e o conceito de sociedade civil . São Paulo: Paz e Terra, 1999.			
CAMPOS, Ginez Leopoldo R. de. Cooperativismo agrário e integração econômica: a agricultura familiar no MERCOSUL . Passo Fundo: UPF, 1998.			
FRANÇA, Bárbara Heliodora; BARBOSA, Érica; CASTRO, Rafaelle; SANTOS, Rodrigo. Guia de Economia Solidária: ou porque não organizar cooperativas para populações carentes . Niterói: UFF, 2008.			
GEDIEL, José Antônio (org.). Os caminhos do cooperativismo . Curitiba: UFPR, 2001.			
MANCE, Euclides André. Redes de colaboração solidária: aspectos econômico-filosóficos: complexidade e libertação . Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABRANTES, José. Associativismo e cooperativismo . Como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.			
ARROYO, João C. T.; SCHUCH, Flávio C. Economia popular e solidária: alavanca para um desenvolvimento sustentável e solidário . São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. (Coleção Brasil Urgente).			
ASSMANN, Hugo; MOSUNG, Jung. Competência e sensibilidade solidária: educar para a esperança . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.			
BARBOSA, Rosângela N. A economia solidária como política pública: uma tendência de geração de renda e ressignificação do trabalho no Brasil . São Paulo: Cortez, 2007.			
CARNOY, M. Estado e teoria política . 17. ed. Campinas: Papirus, 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA104	PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA	04	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resenha, artigo. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos gramaticais. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica e profissional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, I. Análise de Textos: fundamentos e práticas . São Paulo: Parábola, 2010. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014 MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2014. MEDEIROS, João B. Redação científica . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 29. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2011. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997. _____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009. MOYSÉS, Carlos A. Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de texto 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação . 5.ed. São Paulo: Ática, 2006. SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos . 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2011 SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor: guia para passar os textos a limpo . São Paulo: Contexto, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH290	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	4	60
EMENTA			
O contexto da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Epistemologia da Ciência. Instrumentos, métodos científicos e normas técnicas. Projeto, execução e publicação da pesquisa. A esfera político-acadêmica: instituições de fomento à pesquisa. Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria. Associações de pesquisa e eventos científicos.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALVES, R. Filosofia da ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2012.			
CHAUI, M. Escritos sobre a universidade . São Paulo: UNESP, 2001.			
GIAOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO, Fábio. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2012.			
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008			
GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas Sobre Iniciação à Pesquisa Científica . 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.			
MORIN, E. Ciência com consciência . 14. ed. [s.n]: Bertrand Brasil, 2002.			
REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX212	MATEMÁTICA B	4	60
EMENTA			
Operações com números reais. Equação de 1º e 2º grau. Grandezas proporcionais. Juro simples. Noções de geometria. Equação exponencial e logarítmica. Juro composto. Funções polinomiais de 1º e 2º grau, exponencial e logarítmica. Noções de trigonometria.			
OBJETIVO			
Utilizar conceitos e procedimentos matemáticos para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções em situações concretas relacionadas à vida do cidadão e do curso. Sintetizar, deduzir, elaborar hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza e coerência utilizando elementos de linguagem matemática.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DEMANA, D. F. et al. Pré-Cálculo . 2. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2013. DOLCE, O.; POMPEO, J. N. Fundamentos de matemática elementar : Geometria Plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v.9. _____. Fundamentos de matemática elementar : Geometria Espacial. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 10. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar : Conjuntos, Funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v.1. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar : Logaritmos. 10. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 2 _____. Fundamentos de matemática elementar : Matemática Comercial. 2. ed. São Paulo: Atual, 2013. .v.11. IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar : Trigonometria. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v. 3.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANTON, Howard; BIVENS, Irl C.; DAVIS, Stephen L. Cálculo . 10. ed. São Paulo: Bookman, 2014. v. 1. BARBOSA, J. L. M. Geometria Euclidiana Plana . Rio de Janeiro: SBM, 2000. (Coleção do Professor de Matemática). CARVALHO, P. C. P. Introdução à geometria espacial . Rio de Janeiro: SBM, 2000. DEMANA, D. F. et al. Pré-Cálculo . 2.ed. São Paulo: Addison Wesley, 2013. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A . 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. LEITHOLD, L. Cálculo com geometria analítica . 3. ed. São Paulo: HARBRA, 1994. v.1. LIMA, E. L. Medida e forma em geometria . Rio de Janeiro: SBM, 2009. LIMA, E. L. et al. A matemática do ensino médio . 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2000. v.2. _____. A matemática do ensino médio . 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 1999. v.1. MEDEIROS, V. Z. et al. Pré-Cálculo . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créd.	Horas
GCS526	FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	4	60
EMENTA			
Introdução aos problemas econômicos. Economia e suas principais divisões. Demanda, Oferta e Equilíbrio de Mercado, Teoria do Consumidor. Teoria da Firma. Estruturas de Mercado.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes de Administração o entendimento básico quanto aos principais conceitos que envolvem a Teoria Microeconômica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. Introdução à economia . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.			
MANKIW, N. G. Introdução à economia : princípios de micro e macroeconomia. 6. ed. SP: Cengage, 2013.			
McGUIGAN, J.R.; MOYER, R. C.; HARRIS, F.H. de B. Economia de empresas : aplicações, estratégia e práticas. São Paulo: Cengage, 2011.			
PAULANI, Leda; BRAGA, Márcio. A nova contabilidade social . 4. ed. São Paulo: 2013.			
PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. Microeconomia . 8. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2014.			
PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de. Manual de economia . 6. ed. SP: Saraiva, 2011. Saraiva, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. Ensaio sobre o capitalismo do século XX . São Paulo: UNESP; Campinas-SP: Unicamp, Instituto de Economia, 2004.			
JACQUES, I. Matemática para economia e administração . 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010.			
KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia industrial : fundamentos teóricos e práticas no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.			
MOREIRA, Itamar (Org.). Comportamento do consumidor . Rio de Janeiro: FGV, 2011.			
MOREIRA, Itamar (Org.). Pesquisa de mercado . Rio de Janeiro: FGV, 2011.			
PENROSE, E. A teoria do crescimento da firma . Campinas-São Paulo: Unicamp, 2006.			
ROSSETTI, J. P. Introdução à economia . 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
VARIAN, H. R.. Microeconomia : princípios básicos, uma abordagem moderna. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.			
VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia micro e macro : teoria e exercícios. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
--------	-----------------------	----------	-------



GCH293	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	04	60
EMENTA			
A natureza e especificidade do discurso filosófico e sua relação com outros campos do conhecimento; principais correntes do pensamento filosófico; Fundamentos filosóficos da Modernidade. Tópicos de Ética e de Epistemologia.			
OBJETIVO			
Refletir criticamente, através de pressupostos éticos e epistemológicos, acerca da modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ABBA, Giuseppe. História crítica da filosofia moral . São Paulo: Raimundo Lulio, 2011.			
DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. Introdução à teoria da ciência . Florianópolis: EdUFSC, 2003.			
FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. A Filosofia: O que é? Para que serve? São Paulo: Jorge Zahar, 2011.			
GALVÃO, Pedro (Org.). Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas . Lisboa: Edições 70, 2012. (Extra Coleção).			
HESSEN, J. Teoria do conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética . São Paulo: Zahar editores, 2009.			
VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética . São Paulo: Civilização brasileira, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas . São Paulo: USP, 2000.			
GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências . São Paulo: Unesp, 1994.			
HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos . O breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
HORKHEIMER, MAX. Eclipse da razão . São Paulo: Centauro, 2002.			
JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio . 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.			
NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica . 1. ed. Campinas: Papirus, 2008.			
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia . 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.			
SARTRE, Jean-Paul. Marxismo e existencialismo. In: _____. Questão de método . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.			
SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética . São Paulo: Herder, 1963.			
SILVA, Márcio Bolda. Rosto e alteridade: para um critério ético em perspectiva latino-americana . São Paulo: Paulus, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS238	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	4	60
EMENTA			
Modos de produção e consumo. Noções de economia política. Relação entre ambiente e sociedade: agroecologia, sustentabilidade, agricultura familiar, cooperativismo, associativismo. Sociedade civil e a questão ambiental.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008. LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. MARX, Karl. O capital – livro 1 : O processo de produção do capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. v.1. Coleção crítica da economia política. MARX, Karl. O capital – livro 2 : O processo de circulação do capital. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. v. 3. Coleção crítica da economia política. MARX, Karl. O capital – livro 3 : O processo global de produção capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. v.4. Coleção crítica da economia política. SMITH, Adam. Inquérito sobre a natureza e as causas da riqueza das nações . 5. ed. [S.l.]: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza : estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998. CHESNAIS, François. A mundialização do Capital . São Paulo: Xamã, 1996. FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx : materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. FURTADO, Celso. A economia latino-americana : formação histórica e problemas contemporâneos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antônio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. HUNT, E. K. História do pensamento econômico : uma perspectiva crítica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. LÖWY, Michael. Ecossocialismo e planificação democrática. Crítica Marxista , Unicamp, n.28, p.35-50, 2009. Disponível em: < http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista/arquivos_biblioteca/artigo164artigo2.pdf >. Acesso em: 15 dez. 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS527	TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO I	4	60
EMENTA			
Primórdios e antecedentes históricos da administração. Conhecimentos descritivos e prescritivos. Formação do conhecimento administrativo: experiência prática e métodos científicos. Origens e formações das teorias da administração. Teoria Científica da administração. Teoria burocrática das organizações. Teoria clássica da Administração. Teoria das Relações humanas. Teoria estruturalista da administração. Teoria matemática da administração.			
OBJETIVO			
Apresentar as funções e contribuições da administração desde os seus primórdios e parte de suas teorias gerais que começaram a transformar a administração em uma ciência.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração: novo cenário competitivo . Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. FERREIRA, Ademir Antônio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias . São Paulo: Thomson Learning, 2002. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à Administração . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MOTTA, Fernando C.; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia. Teoria geral da Administração . 3. ed. São Paulo: Cengage, 2006. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. História da Administração: como entender as origens, as aplicações e as evoluções da Administração . São Paulo: Atlas, 2012. SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teorias da administração . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDRADE, Rui Otávio B.; AMBONI, Nério. Teoria geral da administração: das origens às perspectivas contemporâneas . 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2011. BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo C. Teoria geral da administração: gerenciando organizações . 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2004. CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processo . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. CARREIRA, Dorival. Organização, sistemas e métodos: ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. CERTO, Samuel C. Administração moderna . 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da Administração . 9. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014. FAYOL, Henry. Administração industrial e geral: Previsão, Organização, Comando, Coordenação e Controle . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração para empreendedores . 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. TAYLOR, Frederick W. Princípios da administração científica . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX094	MATEMÁTICA FINANCEIRA	4	60
EMENTA			
Capitalizações simples e composta. Descontos simples e compostos. Rendas certas. Rendas variáveis. Equivalência de capitais. Noções de análise de investimento (TIR, VPL, pay-back e outros métodos). Correção monetária. Amortização de empréstimos.			
OBJETIVO			
Apresentar a composição do cálculo financeiro e os impactos relacionados às variações decorrentes da forma de capitalização, taxas e períodos em operações financeiras, possibilitando assim instrumentalizar o acadêmico para a tomada de decisões de âmbito financeiro.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BRUNI, Adriano Leal, FAMÁ, Rubens. Matemática financeira com HP12C e EXCEL . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. Matemática financeira . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. MATHIAS, W. Franco; GOMES, J. Maria. Matemática financeira . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. PUCCINI, A. de L. Matemática financeira: objetiva e aplicada . 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira: aplicações à análise de investimentos . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B. H. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010. CASTELO BRANCO, Anísio Costa. Matemática financeira aplicada: Método Algébrico, HP-12C, Microsoft Excel . 3.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2011. IEZZI, G.; HAZZAN, S.; DEGENSZAJN, D. Fundamentos de matemática elementar: matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva . 2. ed. São Paulo: Atual, 2013. vol. 11. KUHNEN, Osmar Leonardo. Finanças empresariais . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. LAPPONI, J. C. Matemática financeira . 2.ed. São Paulo: Lapponi Treinamento e Editora, 2014. MISSAGIA, Luiz; VELTER, Francisco. Aprendendo matemática financeira . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012. SILVA, André C. da. Matemática financeira aplicada . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SOBRINHO, José D.V. Manual de aplicações financeiras: HP -12C . São Paulo: Atlas, 2008. TOSI, Armando J. Matemática financeira com utilização do Excel® 2010 . São Paulo: Atlas, 2012. VERAS, Lilia L. Matemática financeira . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créd.	Horas
GCS528	ECONOMIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO	2	30
EMENTA			
Noções sobre contabilidade nacional. Modelo Keynesiano de determinação da renda (Modelo Keynesiano simples). Mercado monetário. Setor Externo. Inflação. Políticas macroeconômicas. Finanças públicas. Conjuntura econômica.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes de Administração, o entendimento básico quanto aos principais conceitos que envolvem a Teoria Macroeconômica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BLANCHARD, O. J. Macroeconomia . 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011. FROYEN, R. T. Macroeconomia . 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. MANKIW, N. G. Introdução à economia : princípios de micro e macroeconomia. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001. PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de. Manual de economia . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. STIGLITZ, J. E.; WALSH, C. E. Introdução à macroeconomia . Rio de Janeiro: Campus, 2003. VICECONTI, P. E.V.; NEVES, S. das. Introdução à economia . 8 ed. São Paulo: Frase, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BLANCHARD, O. J. Macroeconomia . 5. ed. SP: Pearson, 2011. CARVALHO, F. J. C de. et al. Economia monetária e financeira : teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2007. GIAMBIAGI F. e VILLELA A. Economia brasileira contemporânea : (1945-2010). 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JÚNIOR, R. Economia brasileira contemporânea . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007. KRUGMAN, P. R; OBSTFELD, M. Economia internacional . 8. ed. São Paulo: Makron Books, 2010. LOPES, L.M.; VASCONCELLOS, M.A.S. (Org.) Manual de macroeconomia : básico e intermediário. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008. ROSSETTI, J. P. Introdução à economia . 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003. VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia micro e macro . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. VELOSO et al. (Orgs). Desenvolvimento econômico : uma perspectiva brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 2013.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS529	PLANEJAMENTO ORGANIZACIONAL	4	60
EMENTA			
O planejamento como elemento do processo administrativo. Fundamentos do planejamento. Metodologias e etapas do processo de planejamento. Os níveis de planejamento: estratégico, tático e operacional.			
OBJETIVO			
Conhecer diferentes abordagens teórico-metodológicas de planejamento organizacional, entendendo sua importância para uma gestão estratégica eficaz e sustentável.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de planejamento estratégico . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
BEPPLER, Mônica Kulkamp; PEREIRA Maurício Fernandes. Planejamento estratégico: a contribuição da cultura organizacional para o processo de implementação a estratégia . São Paulo: Atlas, 2013. v.3.			
JONES, R. Gareth, GEORGE, Jennifer M. Fundamentos da administração contemporânea . 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.			
MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.			
OLIVEIRA, Djalma de P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas . 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
PEREIRA, Maurício Fernandes. Planejamento estratégico: teorias, modelos e processos . São Paulo: Atlas, 2010. v.1.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico . 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.			
GAJ, Luis. O estrategista: do pensamento à ação estratégica na organização . São Paulo: Makron Books, 2002.			
HITT, Michael; IRELAND, T. Duane; HOSKISSON, Robert E. Administração estratégica . São Paulo: Thomson Learning, 2015.			
KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A estratégia em ação: Balanced Scorecard . 22. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.			
LUCENA, Maria Diva da Salete. Planejamento estratégico e gestão de desempenho para resultados . São Paulo: Atlas, 2004.			
OLIVEIRA, Saulo Barbará de. Análise e melhoria de processos de negócios . São Paulo: Atlas, 2012.			
ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A.; WOLTER, Robert M. A nova administração: Mudanças e Perspectivas . São Paulo: Saraiva, 2014.			
TACHIZAWA, Takeshy; REZENDE, Wilson. Estratégia empresarial: tendências e desafios: um enfoque na realidade brasileira . São Paulo: Makron Books, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX210	ESTATÍSTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de probabilidade e inferência.			
OBJETIVO			
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e, sintetizar dados estatísticos com vistas ao avanço da ciência e à melhoria da qualidade de vida de todos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.			
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 7. ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2011.			
CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.			
SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005.			
CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
GERARDI, Lúcia H. O.; SILVA, Barbara-Cristine N. Quantificação em Geografia . São Paulo: DIFEL, 1981.			
LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Campus, 2005.			
MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.			
MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.			
ROGERSON, P. A. Métodos Estatísticos para Geografia: um guia para o estudante . 3. ed. Porto Alegre: Boockman, 2012.			
SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.			
SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.			
TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS530	CONTABILIDADE GERAL	4	60
EMENTA			
Contabilidade: conceito, objetivo, objeto, finalidade, técnica e campo de aplicação. Patrimônio: ativo, passivo e patrimônio líquido. Apuração do resultado do exercício. Plano de contas (elementos patrimoniais e elementos de resultado). Balanços sucessivos. Partidas dobradas. Princípios e regimes contábeis. Demonstrações contábeis: estrutura e elaboração.			
OBJETIVO			
Compreender os principais procedimentos e relatórios contábeis, levando-se em conta os diferentes usuários e as informações de que necessitam para construção de orçamento empresarial e tomar decisões.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012. RAMOS, Alkindar de Toledo, et al. Contabilidade introdutória. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2010. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica fácil. 29.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. SILVA, César Augusto Tibúrcio. TRISTÃO, Gilberto. Contabilidade básica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
GUERRA, Luciano. Contabilidade descomplicada. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto R.; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2013. MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. MARION, José Carlos. Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014. MATARAZZO, Dante Carmine. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. REEVE, James M.; WARREN, Carl S.; DUCHAC, Johathan E.; PADOVEZE, Clóvis L. Fundamentos de contabilidade: aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2010. REEVE, James M.; WARREN, Carl S.; DUCHAC, Johathan E.; PADOVEZE, Clóvis L. Fundamentos de contabilidade: princípios. São Paulo: Cengage Learning, 201. SANTOS, Ariovaldo dos. GOUVEIA, Fernando H. C.; VIEIRA, Patrícia dos S. Contabilidade das sociedades cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012. SANTOS, Fernando de A.; VEIGA, Windsor E. Contabilidade com ênfase em micro, pequenas e médias empresas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS531	TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO II	4	60
EMENTA			
Teoria de sistemas. Teoria neoclássica da administração. Teoria da administração por objetivos. Teoria comportamental da administração. Teoria do desenvolvimento organizacional. Teoria da contingência. Abordagens modernas da administração: Gestão participativa; Ética, ecologia e responsabilidade social; Globalização dos negócios; Qualidade, produtividade e competitividade; Administração da qualidade total; Inteligência emocional; Criatividade; Cultura e aprendizagem organizacional.			
OBJETIVO			
Dar continuidade aos conteúdos de TGA-I e apresentar as demais teorias gerais da administração consagradas, e apresentar também as novas abordagens teóricas das ciências administrativas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARAVANTES, Geraldo R.; PANNO, Cláudia C.; KLOECKNER, Mônica C. Administração: teorias e processo . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração . 9. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2014. FERREIRA, Ademir Antônio; REIS, Ana Carla Fonseca; PEREIRA, Maria Isabel. Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias . São Paulo: Thomson Learning, 2002. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. História da administração: como entender as Origens, as Aplicações e as Evoluções da Administração . São Paulo: Atlas, 2012. SILVA, Reinaldo Oliveira da. Teorias da administração . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANDRADE, Rui Otávio B.; AMBONI, Nério. Teoria geral da administração: das origens às perspectivas contemporâneas . São Paulo: M. Books, 2007. BATEMAN, Thomas S.; SNELL, Scott A. Administração: novo cenário competitivo . Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. BERNARDES, Cyro; MARCONDES, Reynaldo C. Teoria geral da administração: gerenciando organizações . 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2004. CERTO, Samuel C. Administração moderna . 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. DRUCKER, Peter F. 50 casos reais em administração . Ed. Comemorativa. São Paulo: Cengage Learning, 2011. LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: princípios e tendências . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração para empreendedores . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. MOTTA, Fernando C.; VASCONCELOS, Isabella F. Gouveia. Teoria geral da administração . 3. ed. São Paulo: Cengage, 2006. NETO MORETTO, Luís; SCHMITT, Valentina Gomes Haensel. Teoria geral da administração . Florianópolis-SC: UFSC, Departamento de Ciências da Administração, 2008. SCHERMERHORN JR, John. Administração . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH087	ANTROPOLOGIA PARA ADMINISTRADORES	02	30
EMENTA			
Concepções Filosóficas sobre o Homem. O campo de estudo da antropologia. A inserção do homem em seu espaço sociocultural. Cultura e seus reflexos nas organizações.			
OBJETIVO			
Fornecer elementos conceituais e metodológicos básicos da Antropologia para a Ciência Administrativa, pretendendo desenvolver no estudante a capacidade analítica para o conhecimento da sociedade contemporânea e da dimensão simbólica do comportamento social, enfatizando os aspectos da cultura organizacional e sua aplicação no campo das organizações.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBOSA, Livia. Cultura e empresas . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002. _____. Igualdade e meritocracia : a ética do desempenho nas sociedades modernas. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. GEERTZ, Clifford. Do ponto de vista dos nativos : a natureza do entendimento antropológico. In: _____. O saber local . 12.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 1989. LARAIA, Roque de Barros. Cultura : um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARBOSA, Livia Neves de Holanda; VELOSO, Letícia. Gerência intercultural, diferença e mediação nas empresas transnacionais. Civitas : Revista de Ciências Sociais, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 59-85, 2007. Disponível em: < http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/2037/1538 >. Acesso em: 15 dez. 2014. BARBOSA, Livia Neves de Holanda. Cultura Administrativa: uma nova perspectiva das relações entre Antropologia e Administração. RAE : Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.36, n. 4, p. 6-19, 1996. Disponível em: < http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901996000400002.pdf >. Acesso em: 15 dez. 2014. BARBOSA, Livia Neves de Holanda. Marketing etnográfico: colocando a etnografia no seu devido lugar. RAE : Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 1-6, 2003. Disponível em: < http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902003000300010.pdf >. Acesso em: 15 dez. 2014. CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado . São Paulo: Cosac Naify, 2003. COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural . São Paulo: Brasiliense, 1993. DA MATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis : para uma sociologia do dilema brasileiro. 6. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. DA MATTA, Roberto. Explorações : ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. LÉVI-STRAUSS, Claude. As estruturas elementares do parentesco . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. ROCHA, Everardo P. Guimarães. O que é etnocentrismo . São Paulo: Brasiliense, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS068	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I	4	60
EMENTA			
A área financeira no contexto dos negócios. Análise das demonstrações contábeis. O dilema do administrador: liquidez e rentabilidade. Planejamento e administração do capital de giro. Alavancagem financeira e operacional.			
OBJETIVO			
Este componente visa desenvolver a teoria e a prática do uso das modernas técnicas de gerenciamento financeiro de curto prazo. Aprofundando-se nas análises que possibilitam avaliar e acompanhar a gestão financeira empresarial, necessárias ao processo de tomada de decisão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúscio. Administração do capital de giro . 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
ASSAF NETO. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Addison Weley Pearson, 2010.			
LIMA, Fabiano Guasti, ASSAF NETO, Alexandre. Fundamentos de administração financeira . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira . São Paulo: Atlas, 1988.			
BRUNI, Adriano Leal. Análise contábil e financeira . 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014. Vol. 4.			
HOJI Masakazu. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
KASSAI, Jose Roberto et al. Retorno de investimento: abordagem matemática e contábil do lucro empresarial: cálculos financeiros, contabilidade . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
LIMA, Fabiano Guasti, ASSAF NETO, Alexandre. Fundamentos de administração financeira . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
MATARAZZO, Dante C. Análise financeira de balanços . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
MORANTE, Antônio Salvador, JORGE, Fauzi Timaco. Administração financeira: decisões de curto prazo, decisões de longo prazo e indicadores de desempenho . São Paulo: Atlas, 2007.			
SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa . São Paulo: Atlas, 2010.			
SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração financeira . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987.			
SOUZA, Acilon Batista. Curso de administração financeira e orçamento: princípios e aplicações . São Paulo: Atlas, 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS532	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL I	04	60
EMENTA			
Campo de conhecimento, objeto de estudo e atuação dos psicólogos nas organizações de trabalho. Conceituação da categoria trabalho. Processos humanos nas organizações: motivação e satisfação no trabalho. Estresse e saúde mental no ambiente de trabalho. Concepções de homem e ambiente.			
OBJETIVO			
Introduzir conceitos do campo de conhecimento da Psicologia Organizacional e do Trabalho e aprofundar questões relacionadas ao comportamento humano individual nas organizações.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
DECENZO, David A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. FLEURY, Maria Tereza Leme. As pessoas na organização. São Paulo: Gente, 2002. LANE, S. T. M. CODO, W. (Org.) Psicologia social: o homem em movimento. 13. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. ROBBINS, Stephen P; SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. ZANELLI, J.C.; SILVA, N. Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
AUED, B. W. (Org.) Traços do trabalho coletivo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. BASTOS, A. V. B. A Psicologia no contexto das organizações: tendências inovadoras no espaço de atuação do psicólogo. In: Conselho Federal de Psicologia (CFP). Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. 2 ed. Campinas: Alínea, 2010. BERGAMINI, Cecília W. Motivação: mitos, crenças e mal-entendidos. RAE: Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 23-34, abr./jun., 1990. Disponível em: < http://rae.fgv.br/rae/vol30-num2-1990/motivacao-mitos-crencas-mal-entendidos >. Acesso em: 15 dez. 2014. BITENCOURT, Claudia (Org.). Gestão contemporânea de pessoas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. CODO, Wanderley. O trabalho enlouquece?: um encontro entre a clínica e o trabalho. Petrópolis: Vozes, 2002. FRANÇA, A. C. L. Práticas de recursos humanos: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2013. GIL, A. C. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001. GOULART, I. B.; SAMPAIO, J. DOS R. (Org.). Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013. MARRAS, Jean P. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. RAMOS, A. G. Modelos de Homem e Teoria Administrativa. RAE: Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 18. n. 2, pp. 3-12, 1984.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS533	ESTRUTURAS E SISTEMAS ORGANIZACIONAIS	4	60
EMENTA			
Estruturas organizacionais: modelos, divisão do trabalho e organogramas. Análise e diagnóstico organizacional. Técnicas de levantamentos: entrevistas, questionários, pesquisa documental e observação pessoal. Princípios da racionalização e simplificação do trabalho. Padronização e mapeamento de processos. Fluxogramas e descrição de procedimentos. Arranjos físicos de escritórios.			
OBJETIVO			
Dispor de elementos que constituem o estudo na área de OSM, visando a identificar a aplicação da área no contexto de atividades organizacionais e sua contribuição para condução de processos, instrumentos e pessoas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALVAREZ, Maria Esmeralda Ballester. Manual de organização sistemas e métodos : abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. ARAÚJO, Luis Cesar G. de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional . 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011. CARAVANTES, Geraldo Ronchetti; PANNO, Cláudia C; KLOECKNER, Mônica C. Administração : teorias e processo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. CURY, Antônio. Organização e métodos : uma visão holística. 8. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2005. GONÇALVES, José Antônio Pereira. Alinhando processos, estrutura... e compliance à gestão estratégica . São Paulo: Atlas, 2012. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Sistemas, organização e métodos : uma abordagem gerencial. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ACADEMIA PEARSON. Organização, Sistemas e métodos : uma visão contemporânea. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Manual de organização, sistemas e métodos : abordagem teórica e prática da engenharia da informação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. CARREIRA, Dorival. Organização, sistemas e métodos : Ferramentas para racionalizar as rotinas de trabalho e a estrutura organizacional da empresa. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. CRUZ, T. Sistemas, organização e métodos . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. D'ASCENÇÃO, Luis Carlos M. Organização, sistemas e métodos : Análise, redesenho e informatização de processos administrativos. São Paulo: Atlas, 2001. LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração : princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes : estruturas em cinco configurações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade : teoria e prática. 3. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2012. PRÉVE, Altamiro Damian; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Organização, sistemas e métodos . Florianópolis-SC: UFSC, Departamento de Ciências da Administração, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS535	ANÁLISE ESTATÍSTICA	4	60
EMENTA			
Probabilidade. Variáveis aleatórias. Distribuições de Probabilidade: principais modelos. Amostragem. Estimação de parâmetros. Testes de hipóteses. Análise de correlação e de regressão linear. Análise da variância.			
OBJETIVO			
Viabilizar ao aluno o conhecimento básico dos conceitos de inferência estatística e de relacionamento entre variáveis, possibilitando ao futuro Administrador a tomada de decisão baseada em dados.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 9. ed. Florianópolis: UFSC, 2014. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. MOORE, David S. A estatística básica e sua prática . 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005. STEVENSON, William. Estatística aplicada à administração . São Paulo: Harpra, 2001. TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
DOWNING, Douglas; CLARK, Jeffrey. Estatística aplicada . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. FONSECA, J. S. da; MARTINS, G. de A.; TOLEDO, G.L. Estatística aplicada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985. KAZMIER, L. J. Estatística aplicada à economia e administração . São Paulo: Makron Books, 2004. LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. Estatística aplicada . 4. ed. São Paulo: Pearson, 2010. LEVINE, Davi et al. Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em Português . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. NEUFELD, John. Estatística aplicada à Administração usando o Excel . São Paulo: Prentice-Hall, 2003. SHARPE, Norean R.; DE VEAUX, Richard D.; VELLEMAN, Paul F. Estatística aplicada - Administração, Economia e Negócios. Local . Porto Alegre: Bookman, 2011. SPIEGEL, M. R. Estatística . 4. ed. São Paulo: Makron Books, 2009. SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A.; ANDERSON, David R. Anderson. Estatística aplicada à administração e economia . 3. ed. São Paulo: Cengage, 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS066	ADMINISTRAÇÃO DE CUSTOS	4	60
EMENTA			
Introdução à teoria geral de custos: da contabilidade geral à gerencial. Terminologia aplicável a custos: classificação dos custos. Elementos de custos. Custeio por absorção. Custeio baseado em atividades. Custeio variável/direto. Análise custo-volume-lucro. Formação do preço de venda.			
OBJETIVO			
Habilitar o aluno do curso de Administração a calcular o custo dos produtos em diferentes segmentos econômicos, visualizando-o como um importante instrumento no processo de avaliação de estoques, controle e tomada de decisões.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BORNIA, Antônio Cezar. Análise gerencial de custos : aplicação em empresas modernas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. Gestão de custos : contabilidade e controle. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. LEONE, George Sebastião Guerra. Curso de contabilidade de custos . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MAHER, Michael. Contabilidade de custos : criando valor para a administração. São Paulo: Atlas, 2001. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2013. SOUZA, Alceu; CLEMENTE, Ademir. Gestão de custos : aplicações operacionais e estratégicas: exercícios resolvidos e propostos com utilização do EXCEL. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ATKINSON, Anthony A.; BANKER, Rajiv D.; KAPLAN, Robert S.; YOUNG, S. Mark. Contabilidade gerencial . 3.ed. São Paulo: Atlas, 2011. BLOCHER, Edward J. et al. Gestão estratégica de custos . 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2007. HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos . 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004. v. 1. HORNGREN, Charles T.; DATAR, Srikant M.; FOSTER, George. Contabilidade de custos . 11. ed. São Paulo: Pearson, 2004. v. 2. IUDÍCIBUS, Sérgio de; MELLO, Gilmar Ribeiro de. Análise de custos : uma abordagem quantitativa. São Paulo: Atlas, 2013. MAUSS, César V.; SOUZA, Marcos A. Gestão de custos aplicada ao setor público : modelo para mensuração e análise da eficiência e eficácia governamental. São Paulo: Atlas, 2008. NAKAGAWA, Masayuki. ABC : custeio baseado em atividades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. Gestão estratégica de custos : textos e teses com respostas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2012. SOUZA, Marcos Antônio de; DIEHL, Carlos Alberto. Gestão de custos : uma abordagem integrada entre Contabilidade, Engenharia e Administração. São Paulo: Atlas, 2009. YOUNG, S. Mark; KAPLAN, Robert S.; ATKINSON, Anthony A.; MATSUMURA, Ella Mae. Contabilidade gerencial : Informação para a tomada de decisão e execução de estratégia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS536	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II	4	60
EMENTA			
Planejamento da estrutura de capital. Fontes de financiamento. Decisões sobre o destino do lucro. Política de dividendos. Noções sobre risco e retorno.			
OBJETIVO			
Conhecer e compreender as técnicas e ferramentas de finanças corporativas, com ênfase na gestão do capital das organizações.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Curso de administração financeira . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
ASSAF NETO, Alexandre; SILVA, César Augusto Tibúscio. Administração do capital de giro . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
DERMINE, J.E. BISSADA, Y. F. Gerenciamento de ativos e passivos : um guia para criação de valor e controle de riscos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Addison Weley Pearson, 2010.			
ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, J. F. Administração financeira : corporate finance. 2 ed. São Paulo: Atlas; 2002.			
SOUZA, Acilon Batista. Curso de Administração Financeira e Orçamento : princípios e aplicações. São Paulo: Atlas, 2014.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRAGA, Roberto. Fundamentos e técnicas de administração financeira . São Paulo: Atlas, 1998.			
CAMLOFFSKI, Rodrigo. Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas . São Paulo: Atlas, 2014.			
CASAROTTO FILHO, Nelson, KOPITKE, Bruno Hartmut. Análise de investimentos : matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
DAMODARAN, A. Avaliação de investimentos : ferramentas e técnicas para a determinação do valor de qualquer ativo. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.			
HOJI Masakazu. Administração financeira e orçamentária : matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
LIMA, Fabiano Guasti, ASSAF NETO, Alexandre. Fundamentos de administração financeira . 2 ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
LIMA, Fabiano Guasti. Análise de Riscos . São Paulo: Atlas, 2015.			
SANTOS, Edno Oliveira dos. Administração financeira da pequena e média empresa . São Paulo: Atlas, 2010.			
SILVA, José Pereira da. Análise financeira das empresas . 12. ed. São Paulo: Atlas, 2013.			
SILVA, José Pereira da. Gestão e análise do risco de crédito . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS537	COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL II	04	60
EMENTA			
Relacionamento humano, poder e gestão de conflitos. Gestão da Diversidade. Confiança e Ética nas organizações. Clima organizacional. Comunicação empresarial. Gestão da mudança. Cultura organizacional.			
OBJETIVO			
Compreender conceitos do campo de conhecimento da Psicologia Organizacional e do Trabalho e aprofundar questões relacionadas ao comportamento humano coletivo nas organizações.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
FLEURY, Afonso Carlos Correa; FLEURY, Maria Tereza Leme. Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 2004.			
FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Comportamento organizacional: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2012.			
MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos. 14. ed. São Paulo: Futura, 2011.			
ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. 11. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.			
SCHEIN, Edgar. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas, 2009.			
ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BAUMGARTNER, Marcos; CASARINI, Fabiana G. Educação Corporativa – da Teoria à Prática. São Paulo: Senac, 2012.			
BOWDITCH, James L; BUONO, Anthony F. Elementos de comportamento organizacional. São Paulo: Cengage Learning, 2012.			
GIL, Antônio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.			
MILKOVICH, George. Administração de recursos humanos. São Paulo: Atlas, 2000.			
PEREIRA, C. de S. et al. Dimensões funcionais da gestão de pessoas. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.			
ROBBINS, Stephen P; DECENZO, David A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.			
SIQUEIRA, Mirlene Maria M. (Org). Novas medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão. Porto Alegre: Artmed, 2014.			
VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas. 15.ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
WAGNER, J. A.; HOLLENBECK, J. R. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			
ZANELLI, José Carlos; SILVA, Narbal. Interação humana e gestão: a construção psicossocial das organizações de trabalho. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS538	ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS	4	60
EMENTA			
Logística interna. Administração de Materiais e a estrutura organizacional: importância dos materiais, recursos disponíveis às empresas, interfaces com demais áreas; Compras e relações com fornecedores; Classificação, codificação e especificação de materiais. Terceirização: comprar ou fabricar; Gestão de Armazenagem: recebimento, movimentação, armazenagem e separação de pedidos; Embalagens.			
OBJETIVO			
Apresentar o processo de gestão e as ferramentas da administração de materiais, envolvendo as decisões para suprimento, armazenamento e movimentação de materiais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ARNOLD, Tony J.R. Administração de materiais : uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999. DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais : uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. FRANCISCHINI, Paulino G. GURGEL, Floriano do Amaral. Administração de materiais e do patrimônio . 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de materiais . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. MARTINS, Petrônio Garcia, ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. VIANA, João José. Administração de materiais : um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAILY, Peter; et.al.. Compras : princípios e administração. São Paulo: Atlas, 2000. BALLOU, Ronald H. Logística empresarial : transportes, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 1993. CARRETONI, Ênio. Administração de materiais : uma abordagem estrutural. Campinas: Alínea, 2000. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de materiais : uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Manole, 2005. DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais : princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. DIAS, Mario; COSTA, Roberto Figueiredo. Manual do comprador : conceitos, técnicas e práticas indispensáveis em um departamento de compras. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. LOPES, Alexandre Souza; SOUZA, Eustáquio Rabelo de; MORAES, Márcio Ladeira de. Gestão estratégica de recursos materiais : um enfoque prático. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 2006. MOURA, Reinaldo A. Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais : sistemas e técnicas. 5. ed. São Paulo: IMAM, 2005. v.1. POZO, Hamilton. Administração de recursos materiais e patrimoniais : uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2010. VITORINO, Carlos Márcio (Org.). Logística . São Paulo, SP: Pearson, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS539	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO I	4	60
EMENTA			
Introdução à produção. A produção de bens e serviços. Gestão de Serviços. Sistemas e modelos de produção. Instalações industriais. Arranjos físicos e movimentação interna de materiais. Planejamento e controle de produção.			
OBJETIVO			
Situar o futuro administrador no contexto geral da produção de bens e serviços, seus princípios, fundamentos e suas principais características, e qual a sua relação com a produtividade, qualidade e competitividade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações . 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto : novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo, SP: Pioneira: Cengage Learning, c2009. MARTINS, Petrônio G; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção . 2. ed. São Paulo: Saraiva, c2005. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. REID, Dan R.; SANDERS, Nada R. Gestão de Operações . Rio de Janeiro: LTC Editora, 2005. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTO, Robert. Administração da Produção . São Paulo: 3. ed. Atlas, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BALLESTERO-ALVARES Maria E. Gestão de qualidade, produção e operações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. CAMPOS, Vicente Falconi. TQC controle da qualidade total (no estilo japonês) . 9. ed. Nova Lima, MG: INDG Tecnologia e Serviços, 2014. CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração da produção . São Paulo: Campus, 1991. CORRÊA, Henrique L; GIANESI, Irineu G. N; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção MRP II/ERP : conceitos, uso e implantação: base para SAP, Oracle applications e outros softwares integrados de gestão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. CORREA, Henrique L.; CORREA, Carlos A. Administração de produção e operações : Uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. DAVIS, Mark M.; AQUILANO, Nicholas J.; CHASE, Richard B. Fundamentos da administração da produção . 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001. JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. Administração da produção e de operações : o essencial. Porto Alegre: Bookman, 2009. MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick (Coord.). Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações . 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2012. OLIVEIRA, Otávio J. Gestão da produção e operações . São Paulo: Atlas, 2014. RITZMAN, Larry P; KRAJEWSKI, Lee J.; MALHOTRA, Manoj. Administração da produção e operações . 8. ed. São Paulo: Prentice-Hall (Pearson), 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS540	ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING	4	60
EMENTA			
Histórico, conceitos, definições, funções e tarefas centrais em Marketing. O papel do marketing nas organizações. O profissional de marketing. Ambiente de marketing. Composto de marketing. Decisões de produto, de preço, de distribuição e de comunicação. Sistema de informações em marketing (SIM). Os mercados e o comportamento dos consumidores. Ética e responsabilidade social do e no Marketing.			
OBJETIVO			
Desenvolver a compreensão sobre os conceitos, problemas e soluções da gestão de marketing e do composto de marketing, destacando a importância da ação voltada para o mercado como elemento essencial da estratégia da empresa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing: a bíblia do marketing . 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira . São Paulo: Atlas, 2006. LIMA, Miguel; SAPIRO, Arão; VILHENA, João Baptista; GANGANA, Mauricio. Gestão de marketing . 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. MADRUGA, Roberto Pessoa; CHI, Ben Thion; SIMÕES, Marcos Licínio da Costa; TEIXEIRA, Ricardo Franco. Administração de marketing no mundo contemporâneo . 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAKER, M. L (Org.). Administração de marketing: um livro inovador e definitivo para estudantes e profissionais . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W.; ENGEL, J. F. Comportamento do consumidor . São Paulo: Cengage Learning, 2008. CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes . São Paulo: Saraiva, 2010. DIAS, S. R. (coord.). Gestão de Marketing . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. KOTLER, P. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados . Rio de Janeiro: EDIouro, 2009. ROCHA, Lygia Carvalho. Consumidor como elaborar o seu perfil . Rio de Janeiro: LTC, 2009. SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. Comportamento do consumidor . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. SILVA, D. B. dos S. et al. Fundamentos de marketing . 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. URDAN, André Torres; URDAN, Flávio Torres. Marketing estratégico no Brasil: teorias e aplicações . São Paulo: Atlas, 2010. URDAN, Flávio Torres; URDAN, André Torres. Gestão do composto de marketing . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS541	PESQUISA DE MARKETING	4	60
EMENTA			
Fundamentos da pesquisa de Marketing. A pesquisa e os sistemas de informação em Marketing. A inteligência de marketing. Conceitos, definições, natureza, objetivos, tipologia, métodos e aplicação da pesquisa de Marketing. Pesquisa de marketing: planejamento, execução e avaliação. Análise qualitativa e quantitativa do mercado consumidor.			
OBJETIVO			
Desenvolver a compreensão dos conceitos e abordagens da pesquisa de marketing e proporcionar uma visão geral sobre a formulação de projetos e relatórios de pesquisa de marketing.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AAKER, David; KUMAR, Vinay; DAY, George. Pesquisa de Marketing . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing : uma orientação aplicada. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.			
MATTAR, Fauze Najib. Pesquisa de Marketing : Metodologia, Planejamento, Execução e Análise. 7. ed. São Paulo: Campus, 2014.			
MCDANIEL, Carl D; GATES, Roger H. Pesquisa de Marketing . São Paulo: Thomson, 2002.			
URDAN, André Torres; URDAN, Flávio Torres. Marketing Estratégico no Brasil : teorias e aplicações. São Paulo: Atlas, 2010.			
ZIKMUND, William G; BABIN, Barry J. Princípios da Pesquisa de Marketing . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som : um manual prático. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			
CRESWELL, J.W. Projeto de pesquisa : métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.			
DIAS, Sérgio Roberto. Pesquisa de mercado . São Paulo: Saraiva, 2011.			
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing : a bíblia do marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.			
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008.			
PINHEIRO, R. M. (Org.) et al. Comportamento do consumidor . Rio de Janeiro: FGV, 2011.			
SAMARA, Beatriz Santos e BARROS, José Carlos de. Pesquisa de marketing . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
SCHIFFMAN, Leon G; KANUK, Leslie Lazar. Comportamento do consumidor . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.			
VERGARA, Sylvia Maria. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
ZIKMUND, William G. Princípios da pesquisa de marketing . 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS542	LOGÍSTICA EMPRESARIAL	4	60
EMENTA			
Logística: Introdução, histórico e conceito. Logística empresarial: suprimentos e distribuição física. Logística integrada. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos (SCM). Logística reversa. Planejamento e controle de estoques: custo total dos estoques, lote econômico de compras, previsão para os estoques; controle de estoques. Transportes: modais e infraestrutura. Roteirização.			
OBJETIVO			
Promover o desenvolvimento do conhecimento sobre a logística, envolvendo seus objetivos, escopo, o papel integrativo, desempenho, tecnologias e o gerenciamento da cadeia de suprimentos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. Gestão da cadeia de suprimentos e logística . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos . São Paulo: Cengage Learning, 2012. DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. NOVAES, Antônio Galvão; NOVAES, Antônio G. N. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. PIRES, Silvio Roberto Ignácio. Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BALLOU, Ronald H. Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física . São Paulo: Atlas, 1993. BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. BOWERSOX, Donald J.; CLOSS, David J.; COOPER, M. Bixby. Gestão logística de cadeias de suprimentos . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. CAXITO, Fabiano de Andrade (Coord.). Logística: um enfoque prático . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. Gestão da cadeia de suprimentos: estratégias, planejamento e operações . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. GOMES, Carlos Francisco Simões; RIBEIRO, Priscilla Cristina Cabral. Gestão da cadeia de suprimentos: integrada à tecnologia da informação . 2. ed. São Paulo: Thomson, 2014. LEITE, Paulo Roberto. Logística reversa: meio ambiente e competitividade . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. MARTINS, Petrônio G; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. TAYLOR, David A. Logística na cadeia de suprimentos: uma perspectiva gerencial . Rio de Janeiro-RJ: Pearson, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS072	ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO II	4	60
EMENTA			
Estudos dos tempos e movimentos. Balanceamento de linhas de produção. Filosofias de administração da produção: <i>Just-in-time</i> , <i>Kanban</i> , <i>Set-up</i> . Inspeção e Controle da qualidade. Manutenção e prevenção. Técnicas de melhoria contínua: Controle de perdas, ciclo PDCA e 5S.			
OBJETIVO			
Aprofundar o acadêmico no estudo da administração da produção na dinâmica da transformação de matérias primas e mão de obra em bens ou serviços, bem como os métodos e técnicas para manter a melhoria, a qualidade e a produtividade nos processos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da produção e operações . 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. JURAN, J. M. A qualidade desde o projeto : novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços. São Paulo-SP: Pioneira: Cengage Learning, c2009. MARTINS, Petrônio G; LAUGENI, Fernando P. Administração da produção . 2. ed. São Paulo: Saraiva, c2005. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. REID, Dan R.; SANDERS, Nada R. Gestão de operações . Rio de janeiro: LTC Editora, 2005. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTO, Robert. Administração da produção . São Paulo: 3. ed. Atlas, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BALLESTERO-ALVARES Maria E. Gestão de qualidade, produção e operações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. CAMPOS, Vicente Falconi. TQC controle da qualidade total (no estilo japonês) . 9. ed. Nova Lima-MG: INDG Tecnologia e Serviços, 2014. CHIAVENATO, Idalberto. Iniciação à administração da produção . São Paulo: Campus, 1991. CORRÊA, Henrique L; GIANESI, Irineu G. N; CAON, Mauro. Planejamento, programação e controle da produção MRP II/ERP : conceitos, uso e implantação: base para SAP, Oracle applications e outros softwares integrados de gestão. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. CORREA, Henrique L.; CORREA, Carlos A. Administração de produção e operações: Uma abordagem estratégica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. DAVIS, Mark M.; AQUILANO, Nicholas J.; CHASE, Richard B. Fundamentos da administração da produção. 3. ed. Porto Alegre-RS: Bookman, 2001. JACOBS, F. Robert; CHASE, Richard B. Administração da produção e de operações: o essencial . Porto Alegre: Bookman, 2009. MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick (Coord). Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações. 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: Elsevier, 2012. OLIVEIRA, Otávio J. Gestão da produção e operações . São Paulo: Atlas, 2014. RITZMAN, Larry P; KRAJEWSKI, Lee J.; MALHOTRA, Manoj. Administração da produção e operações . 8. ed. São Paulo: Prentice-Hall (Pearson), 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS081	PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORÇAMENTÁRIO	4	60
EMENTA			
Planejamento financeiro e orçamentário: conceito, premissas e diretrizes. Orçamento Operacional: Orçamento de vendas (volume, receitas e prazos de recebimento); orçamento de produção (pessoal, matérias primas e custos indiretos de fabricação); orçamento de despesas (administrativas, vendas e financeiras). Orçamento de capital (investimentos em ativos produtivos). Orçamento Financeiro: Fluxo de caixa, Demonstração do Resultado do Exercício e Balanço Patrimonial. Controle e análise das variações.			
OBJETIVO			
Apresentar o processo de Planejamento Financeiro e orçamentário de uma organização, bem como, seus principais componentes e sua utilidade para a tomada de decisões relacionadas à vendas, produção e controle financeiro, facilitando a configuração de sistemas orçamentários voltados à gestão das organizações.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CARNEIRO, Murilo; MATIAS, Alberto B. Orçamento empresarial: teoria, prática e novas técnicas . São Paulo: Atlas, 2011.			
HOJI, Masakazu; SILVA, Hélio Alves da. Planejamento e controle financeiro: fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial . São Paulo-SP: Atlas, 2010.			
LUNKES, R. J. Manual de orçamento . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
SCHMIDT, Paulo. et al. Fundamentos de orçamento empresarial . São Paulo: Atlas, 2008.			
WELSCH, Glenn A. Orçamento empresarial . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1983.			
ZDANOWICZ, J. Eduardo. Finanças aplicadas para empresas de sucesso . São Paulo: Atlas, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FREZATTI, F. Orçamento empresarial: Planejamento e controle gerencial . 5.ed. São Paulo, Atlas, 2009.			
GIACOMONI, James. Orçamento público . 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Addison Weley Pearson, 2010.			
MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
MOREIRA, José C. Orçamento empresarial: manual de elaboração . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.			
PADOVEZE, Clóvis Luís e TARANTO, Fernando Cesar. Orçamento empresarial: novos conceitos e técnicas . São Paulo: Pearson Education do Brasil: 2009.			
SÁ, Carlos A. Fluxo de caixa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			
SANVICENTE, Antônio Z.; SANTOS, Celso Da Costa. Orçamento na administração de empresas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
SCHUBERT, Pedro. Orçamento empresarial integrado . 3.ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2005.			
SOUZA, Acilon B. Curso de administração financeira e orçamento . São Paulo: Atlas, 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS543	GESTÃO DE PESSOAS I	04	60
EMENTA			
Origem, conceituação, objetivos, processos, desenvolvimento e perspectivas da Gestão de Pessoas. Evolução das relações de trabalho, o modelo de gestão de pessoas e sua divisão enquanto subsistemas e processos tais como: Planejamento de Recursos Humanos e Integração de pessoas. Recrutamento e seleção. Rotatividade de Pessoal e mercado de trabalho. Treinamento e Desenvolvimento. Avaliação de Desempenho. Planejamento de carreira. Práticas contemporâneas na gestão das pessoas nas organizações.			
OBJETIVO			
Entender o papel das pessoas nas organizações. Apresentar conhecimentos técnicos para desenvolver ações de agregar, aplicar, recompensar, desenvolver e manter as pessoas nas organizações.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BITENCOURT, Claudia (Org.). Gestão contemporânea de pessoas . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. BOOG, Gustavo G; BOOG, Magdalena. Manual de treinamento e desenvolvimento: gestão e estratégias . 6. ed. São Paulo: Person, 2013. BOOG, Gustavo G; BOOG, Magdalena. Manual de treinamento e desenvolvimento: processos e operações . 6. ed. São Paulo: Person, 2013. DESSLER, Gary. Administração de recursos humanos . 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. DUTRA, Joel. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas . São Paulo: Atlas, 2002. GIL, Antônio Carlos. Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais . São Paulo: Atlas, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações . 4. ed. Rio de Janeiro: Manolo, 2014. DALMAU, M. B. L; TOSTA, K.C.B.T. Estratégia de gestão de pessoas . Curitiba: IESDE, 2009. FLEURY, M. T. L.; OLIVEIRA JR., M. de M. (Org.). Gestão estratégica do conhecimento: integrando aprendizagem, conhecimento e competências . São Paulo: Atlas, 2001. FLEURY, Maria Tereza Leme. As pessoas na organização . São Paulo: Gente, 2002. GIRARDI, Dante; TOSTA, Kelly C. B. T; TOSTA, Humberto T. Gestão de recursos humanos: teoria e casos práticos . Florianópolis: Pandion, 2010. v.3. PONTES, B. R. Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal . 7. ed. Rio de Janeiro: LTR, 2014. SCOFANO, A. C. et al. Capacitação e desenvolvimento de pessoas . 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009. SILVA, Mário Celso Marcondes e. Competência e resultados em planejamento estratégico de recursos humanos: um fator diferencial da empresa moderna . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. SNELL, Scott; BOHLANDER, George. Administração de recursos humanos . 14 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009. VERGARA, Sylvia Constant. Gestão de pessoas . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS077	GESTÃO DE COOPERATIVAS	04	60
EMENTA			
As organizações cooperativas. Atual contexto do cooperativismo. Modelo de gestão das cooperativas. Processo de planejamento. Estruturação organizacional. Processo diretivo. Processo de acompanhamento, avaliação e aprimoramento dos resultados.			
OBJETIVO			
Conhecer e compreender as especificidades das organizações cooperativas, identificando modelos de gestão capazes de promover eficiência, eficácia e efetividade organizacional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BIALOSKORSKI NETO, Sigismundo. Economia e gestão de organizações cooperativas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012. CARVALHO, Adriano Dias de. Cooperativismo sob a ótica da gestão estratégica global . São Paulo: Ed. Barauna, 2011. CASAROTTO FILHO, N.; PIRES, L. H. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: estratégias para a conquista da competitividade global com base na experiência na Experiência Italiana . São Paulo: Atlas, 1998. CRUZIO, Helnom de Oliveira. Marketing social e ético nas cooperativas . São Paulo: FGV, 2007. CRUZIO, Helnon. de Oliveira. Como organizar e administrar uma cooperativa . 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABRANTES, José. Associativismo e cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. AZEVEDO, Alessandra de; GITAHY, Leda. A história da Mondragón Corporación Cooperativa: uma experiência de intercooperação . Salvador: Eduneb, 2009. BALESTRIN, A.; VERSCHORRORE, J. Redes de cooperação empresarial: estratégias de gestão na nova economia . Porto Alegre: Bookmann, 2008. BATALHA, Mário Otávio (Coord.). Gestão agroindustrial . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007. v.1. CENZI, Neri Luiz. Cooperativismo: Desde as Origens ao Projeto de Lei de Reforma do Sistema Cooperativo Brasileiro . Curitiba: Ed. Juruá, 2009. FRANÇA, Bárbara Heliodora; BARBOSA, Érica; CASTRO, Rafaelle; SANTOS, Rodrigo. Guia de economia solidária - ou porque não organizar cooperativas para populações carentes . Niterói: UFF, 2008. GALHARDO, José Henrique da Silva; VIEIRA, Paulo Gonçalves Lins. Cooperativismo – Lei 5.764/71 - Lei da Política Nacional de Cooperativismo - Acompanha a LC 130/2009 e a Lei 12.690/2012 . Curitiba-PR: Juruá, 2014. GEDIEL, José Antônio (Org.). Os caminhos do cooperativismo . Curitiba: UFPR, 2001. VIEIRA, Paulo Gonçalves Lins; PINHEIRO Andrea Mattos. Cooperativismo passo a passo . Curitiba-PR: Juruá, 2014. ZDANOWICZ, José Eduardo. Gestão financeira para cooperativas . São Paulo: Atlas, 2014.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS239	DIREITOS E CIDADANIA	04	60
EMENTA			
Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil.			
OBJETIVO			
Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos . Rio de Janeiro: Campus, 1992.			
CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil: o longo caminho . 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002.			
MARX, Karl. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel . São Paulo: Boitempo, 2005.			
SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011.			
TORRES, Ricardo Lobo (Org.). Teoria dos Direitos Fundamentais . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BONAVIDES, Paulo. Ciência Política . São Paulo: Malheiros, 1995.			
BRASIL. Constituição (1988) . Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.			
DAHL, Robert A. Sobre a democracia . Brasília: UnB, 2009.			
DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais . Ijuí: Unijuí, 2003.			
DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de teoria geral do Estado . São Paulo: Saraiva, 1995.			
FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo. Manual de Direito Público e Privado . 18. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.			
HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais . Trad. Luiz Repa. São Paulo: 34, 2003.			
IANNI, Octavio. A sociedade global . 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.			
LOSURDO, Domenico. Democracia e Bonapartismo . São Paulo: UNESP, 2004.			
MORAES, Alexandre. Direito constitucional . São Paulo: Atlas, 2009.			
MORAIS, José Luis Bolzan de. Do direito social aos interesses transindividuais: o Estado e o direito na ordem contemporânea . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1996.			
NOBRE, Marcos. Curso livre de teoria crítica . Campinas, SP: Papirus, 2008.			
PINHO, Rodrigo César Rebello. Teoria Geral da Constituição e Direitos Fundamentais . São Paulo: Saraiva, 2006.			
SEN, Amartya. Desenvolvimento como liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			
TOURAINE, Alain. Igualdade e diversidade: o sujeito democrático . Tradução Modesto Florenzano. Bauru-SP: Edusc, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS547	DIREITO PARA ADMINISTRADORES	4	60
EMENTA			
Evolução do direito civil e público e suas distinções. Conceito de direito empresarial e direito administrativo. Tipos de empresa personificada e não personificada. Desconsideração da pessoa jurídica e responsabilidade civil. Sociedade: Anônima e Limitada. Eireli. Falência. Recuperação Judicial e extrajudicial. Títulos de crédito. Contratos civis. Administração Pública Direta e Indireta. Poderes Administrativos. Princípios da Administração e Constitucionais. Atos Administrativos. Responsabilidade da Administração. Licitação. Contratos Administrativos. Controle Administrativo. Processo Administrativo. Controle Judiciário. Bens Públicos. Serviços Públicos. Intervenção do Estado na propriedade.			
OBJETIVO			
O futuro administrador deverá ter capacidade para identificar em cada caso concreto o tipo de direito que incide sobre a controvérsia, os meios necessários para solucionar a demanda, e as consequências dos atos de sua gestão administrativa.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRUSCATO, Wilges. Manual de direito empresarial brasileiro . São Paulo: Saraiva, 2011. COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de direito empresarial . 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. Direito administrativo . 22. ed. São Paulo: Atlas, 2009. JUSTEN FILHO, Marçal. Curso de direito administrativo . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2009;2001. MEDAUAR, Odete. Direito administrativo moderno . 13. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009;2011. MEIRELLES, Hely Lopes. Direito administrativo brasileiro . São Paulo: Malheiros, 2013.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito administrativo descomplicado . 17. ed. São Paulo: 2009; 2011. FAZZIO JÚNIOR, Waldo. Manual de direito comercial . São Paulo: Atlas, 2006. GONÇALVES, Perrotta Rios; GONÇALVES, Victor Eduardo Rios, VENTUROTÍ, Maria Gabriela. Direito Comercial: Direito de empresa e sociedades empresárias . V.21; Títulos de crédito e contratos mercantis . V.22; Direito Falimentar , v.23. São Paulo: Saraiva, 2014. GONÇALVES, Victor Eduardo Rios. Títulos de crédito e contratos mercantis . São Paulo: Saraiva, 2014. LENZA, Pedro. Direito constitucional esquematizado . São Paulo: Saraiva, 2013. MATIAS-PEREIRA, José. Governança no setor público . São Paulo: Atlas, 2010. MEIRELLES, Hely Lopes. Mandado de segurança, ação popular, ação civil pública, mandado de injunção, habeas data . 31. ed., São Paulo: Malheiros, 2008. MORAES, Alexandre de. Direito constitucional . 24. ed. Atualizada com a Reforma do Judiciário. São Paulo: Atlas, 2009. REQUIÃO, Rubens. Curso de direito comercial . São Paulo: Saraiva, 1998. 2 v. VENTUROTÍ, Maria Gabriela; GONÇALVES, Perrotta Rios; GONÇALVES, Victor Eduardo Rios. Direito comercial . Sinopses Jurídicas. v. 21. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. VENTUROTÍ, Maria Gabriela; GONÇALVES, Perrotta Rios; GONÇALVES, Victor Eduardo Rios. Direito falimentar . Sinopses Jurídicas. v. 23. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. ZANCANER, Weida. Da convalidação e da invalidação dos atos administrativos. 2. ed. São Paulo: Malheiros, 1993.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS544	MÉTODOS QUANTITATIVOS DE TOMADA DE DECISÃO	4	60
EMENTA			
Introdução. Formulação de modelos. Programação linear: método gráfico, método algébrico. Programação Inteira. Problema de Transporte. Problema de Designação. Teoria da Decisão.			
OBJETIVO			
Prover os alunos de técnicas de otimização aplicáveis a problemas encontrados em empresas, possibilitando ao Administrador uma tomada de decisão mais adequada.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANDRADE, E. L. de. Introdução à pesquisa operacional: métodos e modelos para análise de decisões . 4. ed. Rio de Janeiro: Gen, 2009. HILLIER, Frederick S.; LIEBERMAN, Gerald J. Introdução à pesquisa operacional . 9. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013. LACHTERMACHER, G. Pesquisa operacional na tomada de decisões . 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. LOESCH, Cláudio; HEIN, Nelson. Pesquisa operacional: fundamentos e modelos . São Paulo: Saraiva, 2009. MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa operacional: curso introdutório . 2. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010. SILVA, Ermes M. et al. Pesquisa operacional para os cursos de Administração e Engenharia . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARENALES, Marcos. Pesquisa operacional . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. BEKMAN, Otto Ruprecht. Análise estatística da decisão . 2. ed. São Paulo: Blücher, 2009. BUENO, Fabrício. Otimização gerencial com Excel . Florianópolis: Visual Books, 2007. CAIXETA FILHO, J. V. Pesquisa operacional: técnicas de otimização aplicadas a sistemas agroindustriais . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004. COLIN, Emerson. Pesquisa operacional: 170 aplicações em Estratégia, Finanças, Logística, Produção, Marketing e Vendas . Rio de Janeiro: Gen, 2007. GOLDBARG, M. C.; LUNA, H. P.; Otimização combinatória e programação linear: Modelos e Algoritmos . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. PASSOS, Eduardo J. P. F. dos. Programação linear como instrumento da pesquisa operacional . São Paulo: Atlas, 2008. PIZZOLATO, N. D.; GANDOLPHO, A. A. Técnicas de otimização . Rio de Janeiro: Gen, 2009. RAGSDALE, Cliff. T. Modelagem e análise de decisão . São Paulo: Cengage Learning, 2015. TAHA, Hamdy A. Pesquisa operacional . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS545	GESTÃO DE PESSOAS II	04	60
EMENTA			
Gestão de pessoas e o processo de gestão nas organizações. Planejamento e formulação de estratégias na área de gestão de pessoas e sua vinculação ao plano estratégico do negócio. Administração de cargos e salários. Sistemas de remuneração. Plano de benefícios sociais. Qualidade de vida no trabalho, medicina, higiene, segurança do trabalho e clima organizacional. Gestão por competências e gestão do conhecimento.			
OBJETIVO			
Capacitar o futuro administrador para atuação nas organizações no gerenciamento e desenvolvimento do seu capital humano, tornando-as competitivas, ágeis e flexíveis para atuarem de forma alinhada às exigências do mercado.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRANDÃO, H. P. et al. Gestão por competências e gestão do conhecimento . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.			
DESSLER, Gary. Administração de recursos humanos . 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.			
DUTRA, Joel. Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectivas . São Paulo: Atlas, 2002.			
MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos . 14. ed. São Paulo: Futura, 2011.			
PONTES, Benedito Rodrigues, Administração de cargos e salários . 16. ed. São Paulo: LTR, 2013.			
WOOD JÚNIOR, Thomaz; PICARELLI FILHO, Vicente. Remuneração estratégica: a nova vantagem competitiva . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BITENCOURT, Claudia. (Org.). Gestão contemporânea de pessoas . Porto Alegre: Bookman 2010.			
CARVALHO, Iêda Maria Vecchioni et al. Cargos, carreiras e remuneração . 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.			
FLEURY, M.T.L. (Org.). As pessoas na organização . São Paulo: Gente, 2002.			
LEME, Rogério; HUCZOK, Romeu. Remuneração: Cargos e Salários ou Competências? Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.			
MILKOVICH, George; BOUDREAU, John W. Administração de recursos humanos . São Paulo: Atlas, 2000.			
OLIVEIRA, Aristeu de. Manual de descrição de cargos e salários . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.			
PASCHOAL, Luiz. Como gerenciar a remuneração na sua empresa . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.			
SILVEIRA, A. C. et al. Gestão estratégica de pessoas . 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.			
SNELL, Scott; BOHLANDER, George. Administração de recursos humanos . 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.			
WOOD JÚNIOR, Thomaz; PICARELLI FILHO, Vicente. Remuneração e carreira por habilidades e por competências: preparando a organização para a era das empresas de conhecimento intensivo . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS080	ESTRATÉGIA MERCADOLÓGICA	4	60
EMENTA			
Estratégia de marketing: conceitos, tipologias, formulação e componentes. Segmentação, diferenciação e posicionamento de mercado. Plano de Marketing. Ferramentas de estratégias mercadológicas e o planejamento de marketing. Marketing de relacionamento.			
OBJETIVO			
Desenvolver a compreensão dos conceitos e abordagens da administração estratégica de marketing e sobre o processo de formulação, implementação e controle das estratégias e do planejamento de marketing.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AAKER, David A. Administração estratégica de mercado . 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. HOOLEY, Graham J; SAUNDERS, John A.; PIECY, Nigel F. Estratégia de marketing e posicionamento competitivo . 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira . São Paulo: Atlas, 2006. LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Plano de marketing para micro e pequena empresa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SILVA, Helton Haddad. et al. Planejamento estratégico de marketing . 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011. URDAN, André Tores; URDAN, Flávio Torres. Marketing estratégico no Brasil: teoria e aplicações . São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
KOTLER, P. Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos . 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing: a bíblia do marketing . 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2008. KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. MINTZBERG, H; QUINN, J. B; LAMPEL, J; GHOSHAL. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. PEREIRA, Maurício Fernandes; ZENARO, Marcelo. Marketing estratégico para organizações e empreendedores: guia prático e ações passo a passo . São Paulo: Atlas, 2013. TAVARES, Mauro Calixta. Gestão estratégica . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. TORRES, Claudio. A bíblia do marketing digital . São Paulo: Novatec, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS235	ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA	4	60
EMENTA			
Visão sistêmica, empreendedora, humanística, participativa, sustentável e inovadora da organização. Os conceitos, as tipologias, as escolas e os componentes referentes às estratégias em negócios. O processo de formulação, implementação e monitoramento das estratégias. Vantagem competitiva. Técnicas analíticas para definição de estratégias competitivas. Cenários. Alternativas estratégicas. Dinâmicas Competitivas e Cooperativas. Competitividade Sustentável. Críticas às abordagens sobre estratégia.			
OBJETIVO			
Desenvolver a compreensão sobre os conceitos e abordagens da administração estratégica e sobre o processo de formulação, implementação e controle das estratégias e do planejamento estratégico; assim como desenvolver o domínio sobre as principais metodologias e técnicas de análise estratégica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William. Administração estratégica e vantagem competitiva: conceitos e casos . 3. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011. MINTZBERG, H; QUINN, J. B; LAMPEL, J; GHOSHAL. O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. MINTZBERG, Henry; AHLSTRAWD, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári da estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas . 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014. PARNELL, J.; KROLL, M.J. e WRIGHT P. Administração estratégica: conceitos . São Paulo: Atlas, 2000. PORTER, Michael E. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústria e concorrência . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro de. Manual de planejamento estratégico . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. BULGACOV, S.; BARANIUK, J.; PROHMAN, J.I.de P.; COSER, C.; SOUZA, Q.R. Administração estratégica: teoria e prática . São Paulo: Atlas, 2007. CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. Estratégia para a pequena e média empresa . São Paulo: Atlas, 2009. KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A estratégia em ação: balanced scorecard . 22. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997. KICH, Juliane Ines Di Francesco; PEREIRA, Mauricio Fernandes. Planejamento estratégico: teorias, modelos e processos . São Paulo: Atlas, 2010. v.1. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. Administração estratégica na prática: a competitividade para administrar o futuro das empresas . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2013. PEREIRA, M. Curso de administração estratégica: foco no planejamento estratégico . São Paulo: Atlas, 2011. PORTER, Michael E. Vantagem competitiva . Rio de Janeiro: Elsevier, 1989. SENGE, Peter M. Escolas que aprendem: um guia da quinta disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação . Porto Alegre: Artmed, 2005. 336 p. WRIGHT, Peter; KROLL, Mark J.; PARNELL, John. Administração estratégica: conceitos . São Paulo: Atlas, 2000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS082	GESTÃO DE PEQUENOS EMPREENDIMENTOS	4	60
EMENTA			
O papel e a importância das PMEs dos países em desenvolvimento. Obstáculos ao desenvolvimento das PMEs. O Processo de Constituição de Empresas. Bases Legais e Organizacionais. Gerência de Pequenos Negócios frente ao Contexto Brasileiro. Modelos de gestão e de organização em pequenos empreendimentos. Dificuldades das PMEs nas áreas gerenciais e operacionais. Sistema de apoio às PMEs. Dificuldades de escala e Custo x benefício em MPE. Ferramentas de controle voltadas a Micro e Pequenas Empresas.			
OBJETIVO			
Capacitar para o exercício de atividades relacionadas à constituição e ao gerenciamento de pequenos negócios no contexto brasileiro.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARROS, Ageu. Gestão estratégica nas pequenas e médias empresas . Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2005.			
FARIA, Marília de Sant'Anna; TACHIZAWA, Takeshy. Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas . 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.			
JULIEN, Pierre-Andre. O estado da arte da pequena e média empresa: fundamentos e desafios . Florianópolis: UFSC, 2013.			
LEMES JR., Antônio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. Administrando micro e pequenas empresas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.			
LONGENECKER, Justin G.; MOORE, Carlos W.; PETTY, William J.; PALICH, Leslie E. Administração de pequenas empresas . São Paulo: Thomson Pioneira, 2007.			
MOREIRA JR., A. L.; BORTOLI NETO, A. Empresa familiar: um sonho realizado: Saiba Como Profissionalizar e Preparar uma Sucessão . São Paulo: Saraiva, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BJUR, W; CARAVANTES, G. R. Readministração em ação . Porto Alegre: AGE, 1995.			
CHIAVENATO, Idalberto. Vamos abrir um novo negócio . São Paulo: Makron Books, 1995.			
DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship): prática e princípios . São Paulo, SP: Cengage Learning, c1986. xviii, 378 p.			
GOMES, Débora dias. O fator K: conscientização e comprometimento; criando qualidade no ambiente da organização . São Paulo: Pioneira, 1995. (Série qualidade Brasil, 2).			
LEMES JR., A. B. Administrando micro e pequenas empresas . Rio de Janeiro: Campus, 2010.			
MACIEL, Maria Lúcia. O milagre italiano: caos, crises e criatividade . Brasília-DF: Relume Dumará, paralelo 15, 1996.			
MINTZBERG, Henry. Criando organizações eficazes: estruturas em cinco configurações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.			
OLIVEIRA, D. R. P. Empresa familiar: como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo sucessório . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
SINON, Hermann. As campeãs ocultas: Estratégias de Pequenas e Médias Empresas que Conquistaram o Mundo . São Paulo: Bookman, 2003.			
TACHIZAWA; T. FARIA, M. Criação de novos negócios: gestão de micro e pequenas empresas . FGV- Fundação Getúlio Vargas, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS546	EMPREENDEDORISMO E CRIAÇÃO DE NEGÓCIOS	4	60
EMENTA			
Conceito de empreendedorismo e empreendedor. Características empreendedoras. Atividade Empreendedora. Empreendedorismo e educação. Empreendedorismo e criatividade. Vias empreendedoras. Empreendedorismo e empregabilidade. Desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e habilidades empreendedoras. Plano de negócios: conceito, composição e elaboração de um plano de negócios.			
OBJETIVO			
Contribuir para o desenvolvimento de características empreendedoras e na formação de competências voltadas à criação, gestão e sobrevivência de novos empreendimentos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBIERI, J. C. et al. Organizações inovadoras: estudos e casos brasileiros . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2012.			
CASTOR, Belmiro Valverde Jobim. Estratégia para a pequena e média empresa . São Paulo: Atlas, 2009.			
ETZKOWITZ, Henry. The Triple Helix: University-Industry-Government, innovation in action . New York: Routledge, 2008.			
TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. Gestão da inovação . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.			
TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. Gestão da inovação . São Paulo: Bookman, 2008.			
TIGRE Paulo Bastos. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANTHONY, S; JONHSON, M. W.; SILFIELD, J.V; ALTMAN, E.J. Inovação para o crescimento . São Paulo: M. Books, 2011.			
BERNARDES, Roberto; ANDREASSI, Tales (Org.). Inovação em serviços intensivos em conhecimento . São Paulo: Editora Saraiva, 2007.			
BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo . Porto Alegre: Bookman, 2009.			
CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França (Org.). Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos . São Paulo: Atlas, 2008.			
CRUZ, Renato. O desafio da inovação: a revolução do conhecimento nas empresas brasileiras . São Paulo, SENAC, 2011.			
DAVILA, Tony; EPSTEIN, Marc J.; SHELTON, Robert. As regras da inovação . Porto Alegre: Bookman, 2007.			
DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios . São Paulo: Pioneira, 1998.			
MATTOS, João Roberto Loureiro; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. Gestão da tecnologia e da inovação: uma abordagem prática . São Paulo: Saraiva, 2005.			
MOREIRA, Daniel A.; QUEIROZ, Ana Carolina S. (Org.). Inovação organizacional e tecnológica . São Paulo: Thomson Learning, 2006.			
REIS, Dálcio. Gestão da inovação tecnológica: as relações universidade-empresa . 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS548	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	2	30
EMENTA			
Regulamento do trabalho de conclusão de curso de graduação em Administração – Bacharelado. Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais dos trabalhos acadêmicos e projetos de pesquisa. Composição estrutural do Trabalho de Conclusão de Curso. Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.			
OBJETIVO			
Proporcionar uma visão geral sobre a formulação de projetos e relatórios de pesquisa em Administração, bem como do Trabalho de Conclusão de Curso.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. COLEÇÃO NORMAS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS . Disponível em: < http://www.abntcolecao.com.br/ >. Acesso em: 29 set. 2013. KEELLING, Ralph; BRANCO, Renato Henrique Ferreira. Gestão de projetos: uma abordagem global . 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2012. 269 p LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xxiii, 396 p. PINHEIRO, Duda; GULLO, José. Trabalho de conclusão de curso – TCC: Guia Prático para Elaboração de Projetos de Plano de Negócio para Nova Empresa, Plano de Negócio para Empresa Existente, Plano de Comunicação Integrada de Marketing e Monografia . São Paulo: Atlas, 2009. ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso . 3. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2010. 308 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COOPER, D. R., SCHINDLER, P. S. Métodos de pesquisa em administração . 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003. DIEHL, A. A.; TATIM, D. C. Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas . São Paulo: Prentice Hall, 2004. EASTERBY-SMITH, M.; THORPE, R.; LOWE, A. Pesquisa gerencial em administração: um guia para monografias, dissertações, pesquisas internas e trabalhos em consultoria . São Paulo: Pioneira, 1999. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. HAIR JR., J. et al. Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração . Porto Alegre: Bookman, 2005. MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento . 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. VERGARA, S. C. Métodos de pesquisa em administração . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração . São Paulo: Atlas, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS549	ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	2	30
EMENTA			
Definição de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG). Análise e organização de sistemas de gestão (MRP, ERP, WMS, TMS e outros). <i>Business Intelligence</i> . Implantação de SIG em organizações. Tendências em sistemas de informação.			
OBJETIVO			
Transmitir conhecimentos teóricos e práticos sobre a área de sistemas de informação, revelando como os profissionais da administração podem utilizar sistemas de informação e inovações tecnológicas para dinamizar os processos gerenciais e decisórios, visando aumentar a produtividade e eficácia na gestão de empresas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ANTUNES, Celso. Como transformar informações em conhecimento . 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 37 p. LEMONS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea . 5. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2010. 295 p. O'BRIEN, J.A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da Internet . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de Informações gerenciais: estratégias, táticas, operacionais . 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014. REZENDE, A. D.; ABREU, A. F. de. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013. TURBAN, Efraim. Business Intelligence: um enfoque gerencial para a inteligência do negócio . São Paulo, São Paulo: Bookman, 2009. 253 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. Manual de organização, sistemas e métodos: abordagem teórica e prática da engenharia da informação . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011. DATE, C. J. Introdução a sistemas de bancos de dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. [xxiv], 865 p. EDELWEISS, Nina; GALANTE, Renata. Estruturas de dados . Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 261 p. GIBBS, Graham. Análise de dados qualitativos . Porto Alegre: Bookman, 2009. LYRA, Maurício Rocha. Segurança e auditoria em sistemas de informação . Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2008. REZENDE, A. D. Planejamento de sistemas de informação e informática . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011. SANTOS, A. de A. Informática na empresa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SOMASUNDARAM, G; SHRIVASTAVA, Alok EMC EDUCATION SERVICES. Armazenamento e gerenciamento de informações: como armazenar, gerenciar e proteger informações digitais . Porto Alegre: Bookman, 2011. 472 p. TURBAN, E.; RAINER JR., R. K.; POTTER, R. E. Introdução a sistemas de informação . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 7. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS550	ADMINISTRAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS	4	60
EMENTA			
Fundamentos da Gestão de Projetos. Conceituação e classificação de projetos. Etapas na elaboração de projetos. Estrutura do projeto. Gerenciamento de interesses no projeto. Introdução ao uso de softwares para projetos. Prazos, qualidade, escopo, custos, recursos humanos, recursos materiais em projetos. Avaliação social de projetos. Análise de projetos. Análise de risco e viabilidade. Relação com o meio ambiente. Gestão da implantação de projetos. Tópicos avançados em Gestão de Projetos. Tecnologia em projetos.			
OBJETIVO			
Demonstrar e integrar as principais práticas, técnicas e ferramentas necessárias para a elaboração, acompanhamento e avaliação de projetos, capacitando o acadêmico a realizar uma análise ampla e criteriosa das decisões pertinentes ao projeto em questão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CLEMENTS, James P.; GIDO, Jack. Gestão de projetos . 2ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014. KEELLING, Ralph. Gestão de projetos: uma abordagem global . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar ideias em resultados . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2014. PMI – Project Management Institute. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBOK) . 5. ed. Project Management Institute, Pennsylvania. 2014. VARGAS, Ricardo Viana. Gerenciamento de projetos: estabelecendo diferenciais competitivos . 7. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANDIDO, Roberto et al. Gerenciamento de projetos . Curitiba-PR: Aymar, 2012. CLEMENTE, Ademir. Projetos empresariais e públicos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008. DINSMORE, Paul Campbell; CAVALIERI, Adriane. Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos . 4. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011. DINSMORE, Paul Campbell; SILVEIRA NETO, Fernando Henrique da. Gerenciamento de projetos e o fator humano: conquistando resultados através das pessoas . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007. DUFUMIER, Marc. Projetos de desenvolvimento agrícola: manual para especialistas . 2. ed. Salvador, BA: EDUFBA, 2010. MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MEREDITH, Jack R; MATEL, Samuel J. Administração de projetos: uma abordagem gerencial . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2003. VALERIANO, Dalton L. Moderno gerenciamento de projetos . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. VALLE, André et al. Fundamentos do gerenciamento de projetos . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014. VARGAS, Ricardo Viana. Manual prático do plano de projeto: utilizando o PMBOK® guide . Rio de Janeiro: Brasport, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS573	GESTÃO DA INOVAÇÃO	4	60
EMENTA			
Conceito de inovação. Tipos de inovação. Evolução conceitual e teórica da relação entre Ciência, Tecnologia e Inovação. Inovação e competitividade. Competências organizacionais e estratégias de inovação. Inovação e especificidades setoriais. Sistemas de inovação. Interação Universidade/Empresa/Governo. Transferência de Tecnologia. Planejamento e gestão do processo de inovação. Implicações da inovação na estrutura da empresa. Difusão de Inovações. Indicadores de inovação. Políticas públicas para inovação. Acumulação de competências tecnológicas			
OBJETIVO			
Apresentar a temática da inovação e a importância de sua gestão como elementos potencializadores de vantagem competitiva, facilitando a compreensão conceitual e prática das relações entre empresas, governos e universidades, na geração ideias voltadas a novos produtos, processos e serviços.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBIERI, J. C. et al. Organizações inovadoras: estudos e casos brasileiros . 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2012. DAVILA, Tony; EPSTEIN, Marc J; SHELTON, Robert D. Making innovation work: how to manage it, measure it, and profit from it . pper Saddle River, N.J.: Wharton School Pub., 2006. ETZKOWITZ, Henry. The Triple Helix: University-Industry-Government, innovation in action . New York: Routledge, 2008. TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. Gestão da inovação . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. Gestão da inovação . São Paulo: Bookman, 2008. TIGRE Paulo Bastos. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ANTHONY, S; JONHSON, M. W.; SILFIELD, J.V; ALTMAN, E.J. Inovação para o crescimento . São Paulo: M. Books, 2011. BERNARDES, Roberto; ANDREASSI, Tales (Org.). Inovação em serviços intensivos em conhecimento . São Paulo: Saraiva, 2007. BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo . Porto Alegre: Bookman, 2009. CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França (Org.). Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos . São Paulo: Atlas, 2008. CRUZ, Renato. O desafio da inovação: a revolução do conhecimento nas empresas brasileiras . São Paulo, SENAC, 2011. DAVILA, Tony; EPSTEIN, Marc J.; SHELTON, Robert. As regras da inovação . Porto Alegre: Bookman, 2007. DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios . São Paulo: Pioneira, 1998. MATTOS, João Roberto Loureiro; GUIMARÃES, Leonam dos Santos. Gestão da tecnologia e da inovação: uma abordagem prática . São Paulo: Saraiva, 2005. MOREIRA, Daniel A.; QUEIROZ, Ana Carolina S. (Org.). Inovação organizacional e tecnológica . São Paulo: Thomson Learning, 2006. REIS, Dálcio. Gestão da inovação tecnológica: as relações universidade-empresa . 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS551	JOGOS EMPRESARIAIS	4	60
EMENTA			
A simulação e sua influência na aprendizagem. A empresa e o meio em que ela opera. Elementos estratégicos. Prática de jogos de empresas: Tomada de decisões em ambiente virtual. Integração de conhecimentos de gestão aplicados às áreas de finanças, produção, marketing e contabilidade.			
OBJETIVO			
Facilitar a aprendizagem por intermédio do estudo interativo, contribuindo para a formação de competências de análise e gestão, com a tomada de decisões em ambiente competitivo virtual, aproximando à realidade das organizações em sua dinâmica comportamental e de causa e efeito.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos : para cursos de administração e economia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
GRAMIGNA, Maria Rita. Jogos de empresa e técnicas vivenciais . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			
MARINHO, Raul. Prática na teoria : aplicações na teoria dos jogos e da evolução aos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.			
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de avaliação de empresas e negócios . São Paulo: Atlas, 2004.			
SCHIFFMAN, Leon G; KANUK, Leslie Lazar. Comportamento do consumidor . 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. 445 p.			
SENGE, Peter M. A quinta disciplina : arte e prática da organização de aprendizagem. 25. ed. Rio de Janeiro: BestSeller, 2009. 530 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BARÇANTE, L. C.; PINTO, F. C. Jogos, negócios e empresas . Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.			
BAZERMAN, M. H.; MOORE, D. Processo decisório . 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.			
GITMAN, Lawrence J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Addison Wesley Pearson, 2010.			
GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro. Teoria da decisão . São Paulo: Cengage Learning, 2008.			
IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores : para as áreas de administração, economia, direito e engenharia. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
JALOWITZKI, Marise. Manual comentado de jogos e técnicas vivenciais . 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2002.			
KIRBY, Andy. 150 jogos de treinamento . São Paulo: T&D, 1995.			
MARION, José Carlos. Análise das demonstrações contábeis : contabilidade empresarial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
PORTER, Michael. Vantagem competitiva . São Paulo: Atlas, 1989.			
ZDANOWICZ, J. Eduardo. Finanças aplicadas para empresas de sucesso . São Paulo: Atlas, 2012.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS552	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	10	150
EMENTA			
Consiste no trabalho, dentro do campo da Administração Geral ou áreas afins, que o aluno do Curso de Graduação em Administração deve executar, numa organização, durante o período do componente, sob a orientação de um professor orientador, com o objetivo de adquirir experiência e colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer de seu curso, preparando-se para o exercício futuro de sua profissão.			
OBJETIVO			
Consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer do curso de Administração, na prática organizacional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BITENCOURT, Claudia. Gestão contemporânea de pessoas: novas práticas, conceitos tradicionais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. xvii, 443 p. CURY, Antônio. Organização e métodos: uma visão holística. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 600 p. DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 346 p. HOJI, Masakazu; SILVA, Hélio Alves da. Planejamento e controle financeiro: fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial. São Paulo-SP: Atlas, 2010. 148 p. KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de marketing. São Paulo-SP: Pearson, 2013. 766 p. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração da produção e operações. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2008. 624 p.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALVES, R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002. APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2012. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea. São Paulo: UNESP, 1996. PEDERNEIRAS, Marcleide et. Al. Consultoria organizacional: Teorias e práticas. São Paulo: Atlas, 2010. REY, L. Planejar e redigir trabalhos científicos. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. SILVER, Brian L. A escalada da ciência. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.			



11.2 Componentes curriculares optativos

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA230	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	4	60
EMENTA			
Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. Cultura e identidade da pessoa surda. Tecnologias voltadas para a surdez. História da linguagem de movimentos e gestos. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não manuais. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. Sistematização e operacionalização do léxico. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; Diálogo e conversação. Didática para o ensino de Libras.			
OBJETIVO			
Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. FALCÃO, L. A. B. Surdez, cognição visual e LIBRAS: estabelecendo novos diálogos . Recife (PE): Autor, 2010. GESSER, A. Libras: que língua é essa? São Paulo: Parábola Editorial, 2009. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2003. SACKS, Oliver W. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998. STUMPF, M.R. Letramento na língua de sinais escrita para surdos . In: Maria Cecília de Moura (Org.). Educação para surdos – práticas e perspectivas II . São Paulo: Santos, 2011.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: LIBRAS . São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial, 2001. 2 v. FERNANDES, E. (Org). Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e minorias . 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. LOPES, M. C.; VEIGA -NETO, A. Marcadores culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar . Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v. 24, n. especial, p. 81-100, jul./dez. 2006. MARCHUSCHI, L. A. Análise da conversação . São Paulo: Ática, 2006. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Revinter, 2000. PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS 1 . Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. QUADROS, R. M. de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa . Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2004. SILVEIRA, C.H.O. Currículo de língua de sinais e os professores surdos: poder, identidade e cultura surda. In: QUADROS, Ronice; PERLIN, Gládis (Org.). Estudos Surdos II . Rio de Janeiro: Arara, 2007. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda . Florianópolis: UFSC, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS553	Estudos avançados I	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS554	Estudos avançados II	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS555	Estudos avançados III	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS556	Estudos avançados IV	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS557	Estudos avançados V	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
“Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino”.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS558	Estudos avançados VI	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
--------	-----------------------	----------	-------



GCS559	Estudos avançados VII	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS560	Estudos avançados VIII	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS561	Estudos avançados IX	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS562	Estudos avançados X	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS563	Estudos avançados XI	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS564	Estudos avançados XII	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS565	Estudos avançados XIII	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS566	Estudos avançados XIV	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS567	Estudos avançados XV	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS568	Estudos avançados XVI	2	30
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS569	Estudos avançados XVII	4	60
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS570	Estudos avançados XVIII	4	60
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS571	Estudos avançados XIX	4	60
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS572	Estudos avançados XX	4	60
EMENTA			
Ementa em aberto conforme tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
OBJETIVO			
Complementar a grade curricular do Curso de Administração com temas emergentes que não tenham sido abordados nos conteúdos curriculares de oferta regular.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Elencadas segundo o tema a ser trabalhado, a ser especificada no Plano de Ensino.			

8.6 Validação de componentes curriculares

A validação de componentes curriculares segue o que estabelece a Resolução N° 08/2013 – CONSUNI/CGRAD e o Regulamento da Graduação da UFFS, instituído pela Resolução n° 4/2014 – CONSUNI/CGRAD que em seu art. 92 trata do aproveitamento de conhecimentos prévios. Sendo que se propõe a seguinte tabela de equiparação e/ou equivalência:



Quadro 9: Componentes para validação por equivalência para nova matriz curricular do curso.

Cód. Nº	COMPONENTE CURRICULAR ANTERIOR	Créd.	Cód. Nº	COMPONENTE CURRICULAR ATUAL	Créd.
GLA001	Leitura e produção textual I	4	GLA104	Produção textual acadêmica	4
GEX001	Matemática instrumental	4	GEX212	Matemática B	4
GEX002	Introdução à informática	4		Optativa I ou Optativa II	2
GCS009	Teorias da administração	4	GCS527	Teorias da administração I	4
GCS006	Introdução à economia	4	GCS526	Fundamentos de economia	4
GCH022	Psicologia organizacional	4	GCS532	Comportamento organizacional I	4
GCS059	Contabilidade introdutória	4	GCS530	Contabilidade geral	4
GEX032	Estatística para administradores	4	GCS535	Análise estatística	4
GCH011	Introdução ao pensamento social	4		Optativa I ou II	2
GEN036	Introdução à pesquisa operacional	4	GCS544	Métodos quantitativos de tomada de decisão	4
GCS060	Organização, sistemas e métodos	4	GCS533	Estruturas e sistemas organizacionais	4
GCS061	Administração de recursos humanos I	4	GCS545	Gestão de pessoas II	4
GCS062	Administração de recursos humanos II	4	GCS543	Gestão de pessoas I	4
GCS064	Direito empresarial I	2	GCS547	Direito para administradores	4
GCS065	Direito empresarial II	2			
GCS076	Pesquisa mercadológica	4	GCS541	Pesquisa de marketing	4
GEN037	Introdução à logística	4	GCS542	Logística empresarial	4
GCS073	Teoria cooperativista I	4	GCS525	Fundamentos do cooperativismo	4
GCS079	Cultura empreendedora e criatividade	4	GCS546	Empreendedorismo e criação de negócios	4
GCS309	Trabalho, educação e formas de gestão no capitalismo contemporâneo*	2		Optativa I ou Optativa II	2
GCS312	Espiritualidade e liderança*	2		Optativa I ou Optativa II	2
GCS211	Tópicos avançados de administração de custos*	2		Optativa I ou Optativa II	2
GCS301	Jogos de empresas	2		Optativa I ou Optativa II	2
GEN187	Tópicos especiais de operações e logística*	2		Optativa I ou Optativa II	2
GCS310	Gestão do conhecimento*	2		Optativa I ou Optativa II	2
GCH029	História da Fronteira Sul	4		Optativa I ou Optativa II	2
GLA004	Leitura e produção textual II	4		Optativa I ou Optativa II	2
GCS113	Laboratório de gestão I	2		Optativa I ou Optativa II	2
GCS114	Laboratório de gestão II	4		Optativa I ou Optativa II	2
GCS086	Empreendimentos e modelos de negociação	2		Optativa I ou Optativa II	2
GCS078	Administração de sistemas de informação	2		Optativa I ou Optativa II	2
GCS085	Responsabilidade socioambiental	2		Optativa I ou Optativa II	2
GCS240	Desenvolvimento de recursos humanos	2		Optativa I ou Optativa II	2
GCS088	Processo decisório	2		Optativa I ou Optativa II	2
GCH012	Fundamentos da crítica social	4		Optativa I ou Optativa II	2
GCS001	Introdução à administração	4	GCS534	Introdução à administração	4
GEX006	Estatística básica	4	GEX210	Estatística básica	4
GCH008	Iniciação à prática científica	4	GCH290	Iniciação à prática científica	4
GCS010	Direitos e cidadania	4	GCS239	Direitos e cidadania	4



GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	GCS238	Meio ambiente, economia e sociedade	4
*GCS084	Mercado financeiro e de capitais	4	GCS528	Economia aplicada à administração	2
*GCS115	Laboratório de gestão III – Projeto de TCC	4	GCS548	Trabalho de conclusão de curso I - TCC I	2
GCS075	Administração de materiais	4	GCS538	Administração de materiais	4
GCS116	Laboratório de gestão IV – trabalho de conclusão de curso	10	GCS552	Trabalho de conclusão de curso II	10
GCS071	Administração da produção I	4	GCS539	Administração da produção I	4
GCS217	Administração de marketing	4	GCS540	Administração de marketing	4
GCS069	Administração financeira II	4	GCS536	Administração financeira II	4
GCS056	Administração e análise de projetos	4	GCS550	Administração e análise de projetos	4
GCS078	Administração de sistemas de informação	2	GCS549	Administração de sistemas de informação	2

*Referente aos CCR's GCS084 – Mercado financeiro e de capitais e GCS115 - Laboratório de gestão III – Projeto de TCC, a equivalência somente será válida, se cursados na matriz 2010 para validar na matriz 2017.

Inserção conforme Ato Deliberativo Nº 02/ACAD-CH/UFFS/2018

Os componentes curriculares que passam a validar componentes optativos, não serão validados no momento da migração, ficando a cargo do aluno solicitar sua validação após o processo, caso seja de seu interesse.

8.7 Novos Componentes da Matriz Curricular

Na perspectiva de atualizar e qualificar a matriz curricular, foram introduzidos novos componentes, conforme demonstra o quadro a seguir.

Quadro 10: Novos Componentes curriculares presentes na matriz

COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
Teorias da Administração II	4	60
Planejamento Organizacional	4	60
Comportamento Organizacional II	4	60
Gestão da Inovação	4	60
Jogos Empresariais	4	60



9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

9.1 Papel do(a) Coordenador(a)

O papel do (a) Coordenador (a) na implementação do PPC deve estar voltado para o acompanhamento pedagógico do currículo, saindo da esfera meramente burocrática. A relação interdisciplinar e o desenvolvimento do trabalho conjunto dos docentes só poderão ser alcançados se existir o apoio e o acompanhamento pedagógico da Coordenação. Portanto, caberá ao(à) Coordenador(a) de Curso:

- a) Ser articulador e proponente das políticas e práticas pedagógicas;
- b) Integrar o corpo docente que trabalha no curso;
- c) Discutir com os professores a importância de cada conteúdo no contexto curricular;
- d) Articular a integração entre o corpo docente e discente;
- e) Acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas e redefinir novas orientações, e
- f) Contribuir na divulgação dos trabalhos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelos docentes e discentes em fóruns especiais promovidos pelo curso.

Ao (A) coordenador(a) do curso também ficará responsável pela articulação junto à comunidade local e regional para a realização dos estágios não obrigatórios de alunos. Para tanto se pretende realizar encontros com os dirigentes de Gestão de Pessoas, tanto de instituições públicas, privadas e do terceiro setor para esclarecimento sobre políticas e procedimentos para a recepção de acadêmicos interessados, assim como para a realização de Trabalhos de Conclusão de Curso.

O coordenador(a) e coordenador(a) adjunto(a) do curso de Administração tem sua gestão por tempo determinado, sendo conduzidos aos cargos por processo eleitoral em que participam docentes e discentes que atuam no curso.

9.2 Papel do Colegiado do Curso de Administração

O Colegiado do Curso de Administração tem função primordial ao congregar docentes, discentes e servidores técnicos administrativos, de forma proporcional ao que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, para analisar, discutir,



propor, formular, aprovar e reformar os instrumentos, normas, regulamentos e processos acadêmicos de diferentes demandas. Desta forma o Colegiado do Curso de Administração exerce grande importância devido as suas atribuições, estas estabelecidas na Resolução Nº 4/2014 – CNSUNI/CGRAD e responsabilidades ao influenciar nas decisões acadêmicas que envolvem diversos procedimentos relacionados ao Projeto Pedagógico do Curso, assim como na organização das atividades docentes e discentes que envolvem o ensino, a extensão e a pesquisa no âmbito do Curso.

9.3 Papel dos docentes do Curso de Administração

As estratégias pedagógicas só terão valor se os docentes participarem como agentes de transformação e estiverem integrados ao desenvolvimento do currículo permitindo a interdisciplinaridade, através do diálogo permanente.

Os docentes necessitam desenvolver um papel de instigadores no processo de aprendizagem do aluno, contribuindo para o desenvolvimento da consciência crítica do mesmo, buscando orientar e aprimorar as habilidades que o futuro administrador deverá ter.

Outro aspecto relevante é a importância do docente ter presença contínua e marcante junto ao processo de ensino-aprendizagem, participando e interagindo com os alunos, assumindo papel de estudioso parceiro no desenvolvimento das habilidades e competências necessárias aos administradores.

Para valorizar o processo ensino-aprendizagem, está previsto, em cada plano de ensino do professor, atendimento aos alunos para esclarecimento de dúvidas e discussão sobre o componente, em horário diferente da aula. Por fim, o professor deve proporcionar a integração teórico-prática na solução dos problemas, desafiando o aluno, participando e coordenando equipes, grupos, pesquisas e trabalhos orientados, seja no ensino, na pesquisa e na extensão.

Quanto ao planejamento das aulas, o professor deverá inicialmente se pautar pelo cumprimento do plano de ensino, o qual deverá ser discutido perante o Colegiado do Curso para verificar sua adequação aos pressupostos teórico e metodológicos presentes no projeto de curso. No mesmo nível de importância, o processo de avaliação da aprendizagem, ao ser descrito no Plano de Ensino, deve traduzir os pressupostos epistemológicos que sustentam o PPC.



O papel do docente deverá pautar-se por princípios como:

- a) Compreender o significado do componente no currículo;
- b) Identificar os conceitos, as habilidades e competências propostas pelo conteúdo e pelo PPC do curso;
- c) Elaborar um plano de ensino que articule as questões acima;
- d) Estar interessado em que o aluno aprenda e se desenvolva;
- e) Encarar os conteúdos como meios e não como fins, e
- f) Tomar a avaliação como forma de conhecer os resultados do processo de ensino e de aprendizagem para tomar decisões sobre o mesmo, o que implica na devolutiva dos resultados aos acadêmicos.

Os critérios de avaliação a serem observados devem ser claros e se orientam pelos objetivos estipulados para o processo de ensino e de aprendizagem do componente.

9.4 Sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem

Em consonância com os princípios estabelecidos no Regulamento de Graduação para o desenvolvimento do ensino na Universidade Federal da Fronteira Sul, a avaliação do processo ensino-aprendizagem dar-se-á em dinâmica processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de Graduação em Administração será realizada de forma contínua e sistemática, priorizando as avaliações formativas, considerando os objetivos de diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades, orientar o estudante quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades e orientar as atividades de (re) planejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de Graduação em Administração da UFFS deverá:

- a) Ser concebida como um elemento interligado aos demais que constituem o processo ensino-aprendizagem;
- b) Ser processual e, portanto, contínua e diagnóstica, subsidiando a tomada de decisão a partir dos indicadores do desempenho acadêmico;
- c) Fundamentar-se em critérios claros, previamente definidos nos planos de ensino e devidamente dialogados com os estudantes, em consonância com os objetivos previstos neste PPC;



d) Apresentar resultados parciais ao longo do semestre que deverão ser acompanhados pelos estudantes.

A avaliação da aprendizagem dos estudantes matriculados nos cursos de graduação da UFFS será realizada levando-se em consideração a frequência e o aproveitamento nos estudos em cada um dos componentes curriculares.

A frequência do estudante em cada componente ou outras atividades curriculares deverá ser de, no mínimo, 75% (setenta e cinco), cabendo ao professor registrá-la, excetuando-se os casos amparados em lei e os componentes cursados a distância.

O professor deverá registrar a frequência, para cada aula, no sistema de registro acadêmico. Cabe ao estudante acompanhar, junto a cada professor, o registro da sua frequência às aulas.

A verificação do alcance dos objetivos previstos nos planos de ensino, em cada componente, será realizado por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, resultando no registro da média final do acadêmico(a), de acordo com as normas da UFFS.

O registro do desempenho dos estudantes, em cada componente serão efetivados pela atribuição de notas de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero), em escala decimal.

Antes da aplicação de cada instrumento de avaliação, o docente deverá estabelecer e divulgar os critérios que serão utilizados para a correção, bem como o peso de cada questão ou atividade.

Se o resultado das notas parciais for inferior ao mínimo estabelecido para a aprovação do estudante, o professor deverá oferecer novas oportunidades de aprendizagem e avaliação, previstas no Plano de Ensino.

9.5 Papel dos discentes do Curso de Administração

Os alunos serão estimulados a participar nas instâncias decisórias do curso, dando respaldo ao perfil democrático da Universidade, uma vez que eles têm participação representativa no Colegiado do Curso de Administração.

A participação discente no colegiado é uma forma de aproximar os alunos dos professores e compreender seus anseios e suas angústias com vistas a aprimorar o processo didático-pedagógico.

Outro espaço de participação efetiva dos discentes é reservado para o Centro Acadêmico, para a organização de semanas acadêmicas, viagens de estudos e participação em



congressos e seminários, como forma de integrar a comunidade acadêmica, inserir o espírito de liderança e trabalho em equipe e proporcionar uma relação mais estreita com a academia, possibilitando a troca de experiências com outras IES.

9.6 Acessibilidade e formação docente

Nas questões relacionadas à acessibilidade, os cursos de graduação do campus Chapecó contam com o Setor de Acessibilidade, composto por duas intérpretes de LIBRAS. O apoio aos discentes com necessidades educativas especiais dá-se por meio do referido setor. Muito embora, para além disso, conforme preconiza o Documento “Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a Avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da educação Superior – Parte I – Avaliação dos cursos de graduação” (de julho de 2013)” é de conhecimento do Curso de Graduação em Administração que o acesso ao conhecimento deve ser facilitado para todos os acadêmicos e que para isso os esforços devem ser não apenas de setores específicos da universidade, mas de todo o corpo docente envolvido com os processos de construção do conhecimento.

Nesse sentido, é de conhecimento de todos, para assuntos relativos à acessibilidade, a necessidade de contínua formação por parte dos docentes. Nesse aspecto, o Núcleo de Apoio Pedagógico atua em parceria com o Setor de Acessibilidade e promove palestras, oficinas e diferentes eventos de formação continuada para os docentes. Além disso, o Núcleo recebe demandas específicas dos cursos e se ocupa em promover formações que vão ao encontro das necessidades mais pontuais dos colegiados.



10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A Avaliação Institucional está alinhada às diretrizes gerais da UFFS (PDI e PPI), constitui-se em processo de análise contínuo e permanente das múltiplas e complexas dimensões da universidade e articula-se com outros processos de avaliação (Autoavaliação, Avaliação Interna; Avaliação Externa *in loco*; e Avaliação de Desempenho dos Estudantes). Doravante, é construída coletivamente e busca o aperfeiçoamento de suas práticas por meio da produção de conhecimento sobre os significados e sentidos do conjunto das atividades acadêmicas realizadas na instituição.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela coordenação e articulação do processo interno de avaliação na Instituição, o qual se constitui como elemento fundamental do planejamento das dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, para tanto sua composição conta com representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da comunidade externa.

No âmbito do curso de Administração, os seminários de autoavaliação ocorrem semestralmente com a participação do Colegiado, liderado por uma comissão responsável pelo projeto, desde o seu planejamento e a sua divulgação até a difusão dos resultados entre corpo docente e discente, bem como de acadêmicos representantes de turma e demais interessados. As metodologias utilizadas são variadas, ora primando por análises essencialmente qualitativas, ora por análises estritamente quantitativas a fim de avaliar as seguintes dimensões: Coordenação; Corpo docente; Corpo discente; Infraestrutura e recursos; Projeto de curso e Matriz curricular.

Os instrumentos utilizados também mostram-se diversos, em consonância com as estratégias metodológicas adotadas : grupos de discussão isolados (docentes e discentes) para mapear pontos fortes e pontos fracos, questionários apenas com perguntas fechadas e questionários mistos (perguntas abertas e fechadas) formulados via plataforma *google forms*, disponíveis *online*. Cabe ressaltar que todos os instrumentos utilizados buscam preservar o anonimato de seus respondentes a fim de que as impressões, formalmente compartilhadas nas reuniões de devolutivas da autoavaliação, fomentassem a reflexão, a análise e o planejamento institucional, visando subsidiar o alcance dos objetivos didático-pedagógicos estabelecidos pelo curso de Graduação em Administração. Assim, as reuniões devolutivas encerram cada uma das edições da autoavaliação do curso e, posteriormente à sistematização das informações, um relatório específico é encaminhado à Diretoria de Organização Pedagógica



(DOP), o qual subsidiará as futuras ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e, no âmbito do curso, busca-se a reavaliação de procedimentos, mudanças de conduta e planejamento de atividades que contemplem as demandas apresentadas.



11 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

No âmbito do curso de Graduação em Administração da UFFS, o ensino, a pesquisa e a extensão se articularão de maneira indissociável, permitindo, assim, que a universidade desempenhe o papel de promotora de um ensino superior contextualizado, que busque atender aos anseios e às necessidades da sociedade na qual se insere.

Ao intervir na realidade social, por meio da realização de práticas educativas, culturais e científicas que derivam de seu papel social, a universidade atuará de maneira engajada, sem se deixar convencer pela ilusão de que os desafios sociais são externos às ações das instituições de ensino superior ou pela percepção simplista de que as universidades não possuem compromisso com a superação desses desafios.

Por meio da permanente interligação entre ensino, pesquisa e extensão, cada uma destas instâncias do fazer pedagógico da UFFS possibilitará que estudantes e professores se constituam, de fato, como sujeitos ativos do ato de aprender, de ensinar e de formar profissionais e cidadãos.

Para que isso aconteça, no tocante à primeira instância – o ensino –, ressalta-se que ela não se efetivará como mera prática de circulação ou de transmissão de saberes. Imbricado à pesquisa e à extensão, primeiro o ensino se realizará como prática de análise, de reflexão crítica e de construção de saber, o que implica tanto o trabalho qualificado dos professores quanto a atuação dinâmica dos alunos dentro da universidade. Nas atividades de ensino próprias do funcionamento da instituição (aulas, debates, palestras, mesas redondas etc.), a ação dos professores será, notadamente, a de interagir, dialogar, propor questionamentos, socializar, examinar criticamente saberes, mostrar caminhos possíveis aos alunos e orientá-los na descoberta de seus próprios caminhos para a aprendizagem do novo e para a reflexão.

No que compete ao domínio da pesquisa universitária, destaca-se que a responsabilidade social da instituição pública de ensino requer uma proposta de formação superior que contemple pesquisas intensamente imersas na realidade social do país e fortemente fundadas em uma relação dialética entre teoria e prática. Além disso, requer que o professor priorize o papel de mediador do processo de construção de conhecimento do aluno, para que assim seja evitada a simples reprodução de saber, de maneira tal que o espaço da significativa participação do estudante, junto com a possibilidade de sua autonomia acadêmica, estejam garantidos. As atividades de pesquisa, assim como as de extensão, acontecerão associadas aos conteúdos e às dinâmicas dos componentes do Curso, evitando-se,



deste modo, a separação indesejável entre a docência e a pesquisa, já que estas atividades são consideradas essenciais aos processos de ensino e de aprendizagem na universidade. Evitar-se-á também outro distanciamento igualmente indesejável, aquele entre a graduação e a pós-graduação, a fim de que as pesquisas empreendidas neste último nível se relacionem em larga medida com as práticas de pesquisa, de ensino e de extensão desenvolvidas entre os graduandos.

Destaca-se, ainda, que a instância da pesquisa no nível da graduação poderá se efetivar por meio de projetos de iniciação científica ou de iniciação à pesquisa, grupos de pesquisa CNPq, financiados ou não, que envolvam as áreas de conhecimento que compõem a matriz curricular do curso.

Com relação às práticas de extensão universitária que serão executadas pelo Curso, importa salientar que elas não terão somente o objetivo de difundir os ganhos provenientes das produções científicas e culturais, numa via vertical que vai, de cima para baixo, da universidade para a sociedade. Através do efetivo diálogo com a comunidade em geral, a extensão também terá a finalidade de estabelecer uma via horizontal e de mão dupla, na qual estará assegurada a troca real de experiências e de saberes com a sociedade.

Articulada ao ensino e à pesquisa de maneira ininterrupta, como determina o Plano Nacional de Educação, a extensão universitária do curso de Graduação de Administração consolidar-se-á como instância indispensável na formação do aluno, na qualificação dos professores e no intercâmbio produtivo com a sociedade, o que pressuporá relações multidisciplinares e interprofissionais.

Mais especificamente, os projetos de extensão do curso de Graduação em Administração da UFFS estarão formalizados para atingir os seguintes objetivos:

- a) Criar um espaço em que o aluno tenha uma inserção na comunidade possibilitando aplicar o conhecimento adquirido em sala de aula;
- b) Contribuir para o alcance dos objetivos da UFFS na mesorregião, isto é, fomentar projetos que visem à geração de emprego e renda;
- c) Garantir a interdisciplinaridade dos conhecimentos, para que o graduando em Administração tenha uma formação ampla e completa;
- d) Complementares aptidões dos alunos nas linhas de formação do curso, gestão de pequenos negócios e cooperativismo;
- e) Possibilitar aprofundamento de pesquisas da área de Administração.



Há a possibilidade de que alguns projetos de extensão sejam realizados em conjunto com os cursos que fazem parte do Domínio Conexo (Gestão de cooperativas e Administração e Análise de Projetos) e estão voltadas para as linhas de formação do curso: Pequenos Empreendimentos e Cooperativismo.

11.1 Práticas e Instrumentos de Apoio Pedagógico

O curso visa a criar um núcleo de pesquisas e estudos em Administração, com o intuito de dar suporte, incentivar e atender às necessidades de pesquisas e estudos organizacionais, tanto do Curso de Graduação em Administração quanto da comunidade, envolvendo todos os alunos e professores do curso. Outros objetivos do núcleo são:

- a) Dar apoio às atividades didáticas dos componentes do curso de Graduação em Administração ligadas à pesquisa;
- b) Dar apoio às atividades acadêmicas, principalmente de bolsistas de fundos de pesquisas;
- c) Realizar consultorias em pesquisa e administração;
- d) Realizar levantamento de dados e estudos de mercado; e
- e) Realizar pesquisas de mercado para o público externo.

Neste sentido, o núcleo pode ser um mecanismo para contribuir na preparação dos acadêmicos para o mercado de trabalho, desenvolvendo pesquisas na área de Administração e pode receber incentivos da UFFS, de agentes financeiros governamentais, como CNPq e FAPESC, e de entidades locais – cujos resultados serão divulgados em encontros científicos no país e no exterior, como ENANGRAD, ENANPAD, ENEGEP e , bem como em eventos de Iniciação Científica, como o Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE), cuja participação objetiva a integração de alunos de graduação em atividades de pesquisa.

Buscando atender ainda à crescente demanda da classe empresarial, poderá atuar com serviços em diferentes entidades e empresas da cidade e região, como as Associações Comerciais e Industriais.

11.2 A Empresa Júnior



A Empresa Júnior (EJ) é uma Associação Civil sem fins lucrativos e pertence ao curso de Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), desta forma, é possível permitir que os alunos atuem como consultores de empresas e tem como objetivo associar conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula à realidade das práticas organizacionais.

O objetivo da EJ é desenvolver nos alunos a capacidade de tomar decisões através de práticas e, também, por meio disso, trazer soluções para os problemas e alavancar o desenvolvimento das organizações. Uma consultoria da EJ tem como base projetos que são desenvolvidos por acadêmicos, sob a supervisão e orientação dos professores, com custos menores, a fim de auxiliar os gestores das organizações na resolução de problemas e nas tomadas de decisões estratégicas, táticas e operacionais.

Em 11 de Janeiro de 2013, após uma reunião descrita em ata e autenticada em cartório funda-se a “Sem Fronteiras Consultoria Júnior”.

Toda empresa deve possuir uma estrutura organizacional adequada e aplicável. A “Sem Fronteiras Consultoria Júnior” criou um regimento ao qual define funções de cada membro, métodos de seleção e entrada na empresa e responsabilidade de cada cargo.

A EJ possui as seguintes categorias de Membros: Honorário, Fundador, Efetivo, Colaborador, Diretor, *Trainee* e Consultor. Sendo que cada um destes possui uma função e uma condição de atuação.

O membro Honorário é uma pessoa física ou jurídica que contribui com suportes financeiros, ou outra modalidade de doação significativa.

O membro fundador é todo aluno de Administração que pertence ao quadro social por um tempo indeterminado, este pode ser excluído mediante afastamento voluntário ou justa causa aprovada pela assembleia.

O membro efetivo é todo aluno do curso de Administração matriculado e participante das atividades da “Sem Fronteiras Consultoria Júnior”, ao qual foi aprovado no processo seletivo quanto no período de adaptação, como por exemplo, do Membro *Trainee*.

Membro colaborador é todo e qualquer aluno de outro curso da UFFS regularmente matriculado, que fora devidamente aprovado em processo seletivo.

Membro diretor é todo membro efetivo ou fundador eleito para um dos cargos da Diretoria Executiva.

Membro *Trainee* é todo aluno do curso de Administração regularmente matriculado, selecionado pela “Sem Fronteiras Consultoria Júnior”, para o período de capacitação e adaptação, após este período pode ser aprovado como membro efetivo, ou não.



Um membro consultor, é todo aluno do curso de Administração, regularmente matriculado, selecionado e designado pela “Sem Fronteiras Consultoria Júnior”, mediante um Termo de Compromisso específico para participar de determinada consultoria durante seu período de execução.

Todos os cargos devem estar de acordo com o Estatuto da “Sem Fronteiras Consultoria Júnior”, estes devem ser aprovados na assembleia geral pelo conselho que ocorre anualmente, mas tem possibilidades de alteração antes deste período desde que seja convocada uma reunião extra oficial com 72 horas de antecedência.

A EJ possui uma administração aberta a novas ideias e com finalidade democrática, acontecem reuniões mensais para deliberação em conjunto dos assuntos importantes.

Com a estrutura de membros formada, a “Sem Fronteiras Consultoria Júnior” atua em cerca de sete áreas, dentre elas, presta consultoria na Administração Geral; Recursos Humanos; Materiais, Suprimentos e Logística, Produção e Serviços; Marketing e Vendas; Finanças e Custos.

Os membros consultores são os únicos membros remunerados neste período. Os demais membros atuam voluntariamente com o objetivo de adquirir conhecimento e aperfeiçoamento.

11.3 Visitas Técnicas e Estudos Dirigidos

O Curso de Administração adota como estratégia de ensino-aprendizagem a prática de visitas técnicas, com os discentes, em diferentes tipos de organizações, públicas, privadas e do terceiro setor, micro, pequenas, médias e grandes empresas, de natureza familiar, cooperativas, entre outros, localizadas em qualquer lugar do território nacional e internacional.

Estas visitas devem ser acompanhadas por um ou mais docentes, e visam oportunizar aprendizagens mediante casos práticos, permitindo correlacionar os fundamentos teóricos abordados nos componentes curriculares do curso com as práticas e vivências das organizações.

Tais visitas técnicas devem constar no Plano de Ensino do professor caso haja interesse de, durante o semestre letivo, utilizar esse recurso de ensino-aprendizagem.

O curso de administração também incentiva os professores a utilizarem o estudo dirigido como outra estratégia de ensino-aprendizagem, que consiste em dar um foco específico dentro do componente curricular, que pode ser diferenciado por aluno ou por grupo



de alunos, e é fundamentado no princípio didático de que o professor não ensina: ele é o agilizador da aprendizagem, ajuda o aluno a aprender. É o incentivador e o ativador do aprender. De maneira especial, essa técnica põe em evidência o protagonismo do aluno no processo de aprender. O estudo dirigido pode ser realizado em sala de aula, ou como atividade extraclasse, desde que com a orientação presencial ou a distância do docente do componente curricular.



12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

A docência na universidade configura-se, como um processo contínuo de construção da identidade docente, e baseia-se nos saberes da experiência, construídos no exercício profissional mediante o ensino dos saberes específicos das áreas de conhecimento (PIMENTA; NASTASIOU, 2005).

No lugar da ênfase sobre conteúdos, resultados, informações e conceitos a serem memorizados, repetidos e copiados, são reconhecidos a importância do processo, de uma metodologia voltada para a qualidade do processo de aprendizagem que valoriza a pesquisa e os trabalhos em grupo, o que implica programas, horários e currículos mais flexíveis e adaptáveis às condições dos alunos, respeitando-se o ritmo individual e grupal do trabalho e o processo de assimilação/acomodação do conhecimento (MORAES, 1996).

O professor profissional e, antes de tudo, um profissional da articulação do processo ensino-aprendizagem em uma determinada situação, um profissional da interação das significações compartilhadas. [...] O professor é um profissional da aprendizagem, da gestão de condições de aprendizagem e da regulação interativa em sala de aula (PERRENOUD et al, 2001, p. 26).

Diante desta realidade cabe à Instituição UFFS, em geral, e ao Curso de Administração em particular, orientar o processo formativo de seu curso de maneira a adequá-lo às novas exigências da sociedade como garantia da qualidade formativa do profissional-administrador.

De acordo com Benetti (2008), o processo desenvolvimento de competências profissionais implica aprendizagem contínua e aperfeiçoamento constante. Tal processo exerce influência direta no desempenho do docente. Além de contribuir para a construção da identidade profissional, a formação docente favorece o contato com as teorias e ferramentas da área. É nesse processo que o docente capacita-se para atender às necessidades discentes e gerar resultados satisfatórios para a instituição em que atua.

Para Masetto (2003), só recentemente os professores universitários tomaram consciência de que, como no exercício de qualquer profissão, a sua demanda capacitação própria e específica e não somente os títulos ou a prática.

Em consonância com este cenário, o perfil do quadro docente do curso de Graduação em Administração da UFFS está voltado para atender as características e aos objetivos do



curso de Graduação em Administração em sua linha de formação em Pequenos Empreendimentos e Cooperativismo.

Como principal característica desse perfil, está a aliança entre ensino, pesquisa e extensão, que faz da UFFS uma Universidade expressiva. Neste sentido, exige-se que o professor mantenha vínculos estreitos com as linhas de pesquisa e projetos de extensão definidos pela Universidade.

Dentre as linhas de pesquisa e extensão pertinentes ao curso de Graduação em Administração, estão o desenvolvimento regional, tecnológico e sustentável, a criação e o desenvolvimento de novos negócios que perpassam o aspecto do empreendedorismo e o estímulo ao cooperativismo.

A satisfação desses objetivos é possível graças à formação de grupos de pesquisas, na sua maioria interdisciplinares, como é o caso das pesquisas conjuntas com os cursos de Ciências da Computação, Agronomia, e Engenharia Ambiental, bem como por meio de projetos de extensão voltados a garantir que impactos reais sobre a comunidade, como é o caso da Empresa Júnior e da Incubadora de Negócios.

Os professores do curso de Graduação em Administração estarão voltados para atuar em conjunto nos projetos iniciados pelo curso, possibilitando uma perfeita interlocução entre as diversas áreas da Administração e entre os professores e alunos envolvidos.

Sendo assim, espera-se que o professor alie na sala de aula seu conhecimento teórico com sua experiência nas pesquisas e projetos que desenvolve, garantindo assim uma aula mais aderente à realidade das empresas e uma constante inovação do conteúdo ministrado, aspecto primordial num cenário econômico de constantes transformações.

Com relação ao ensino, o professor deve estar consciente de que seu papel não é mais o de transmissor de conteúdos ou de verdades prontas e acabadas, como advogava o ensino tradicional, mas sim o de “problematizador” e “mediador” da relação entre aluno e conhecimento, garantindo assim o estímulo ao espírito crítico e de iniciativa, inerentes ao empreendedor.

De acordo com Catapan (2001, p. 9), o professor “está sendo desafiado, ostensivamente, pela radicalidade das inferências que faz nos processos de interações que estabelece, cotidianamente, enquanto sujeito na relação pedagógica”.

A autora justifica esse posicionamento pelo fato de que aquele conhecimento que esteve por muito tempo centrado no saber do professor ou no livro didático deixa de ser domínio privado e passa a ser compartilhado e este compartilhamento deve considerar as



diversas interferências presentes na relação de ensino e aprendizagem, aluno e professor, perpassados pela complexidade o movimento em busca do novo traz.

Por sua vez, Abreu e Masetto (1987) definem o papel do professor como facilitador da aprendizagem dos alunos. Afirmam que seu papel não é ensinar, mas ajudar o aluno a aprender, de maneira que, em vez transmitir informações, ele deve criar condições para que o estudante as adquira, sem abrir mão de seu papel fundante nesta relação.

Portanto, o processo ensino-aprendizagem é o momento em que as concepções devem se concretizar; logo, a centralidade está ***no processo de organização didática*** capaz possibilitar que o aluno desenvolva as estruturas mentais de pensamento que lhe possibilitarão o saber-saber ou aprender a apreender.

Para garantir a sustentação e unidade dos três pilares em que se edifica o curso de Graduação em Administração da UFFS, a universidade proporciona meios (tempo e recursos) para que os docentes possam obter êxito em suas atividades. Por outro lado, há uma cobrança e acompanhamento das atividades docentes, com o objetivo de garantir o desenvolvimento dos trabalhos com qualidade.

Institucionalmente, a UFFS possui uma política de formação de docentes continuada que objetiva estimular os professores a manterem-se articulados com as inovações em seus campos de estudo. Neste sentido, a Universidade incentiva a participação dos docentes em seminários e encontros, bem como a realização de cursos de capacitação. Há também espaço para que todos os professores alcancem o título de doutor; neste caso, os doutorandos possuem horas para finalizarem seus créditos, e para os mestres existe uma política de escalonamento de afastamento para realização de seus doutorados, considerando os aspectos legais pertinentes.



13. QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

13.1 Docentes do *Campus* Chapecó que atuam no curso de Administração

Docente	Titulação	CCRs	Regime	Graduação, Mestrado, Doutorado
Angelo Brião Zanela	Mestre	Meio ambiente, economia e sociedade	40h - DE	G. Ciências Econômicas/FURG M. Economia/UFPB
Charles Albino Shultz	Mestre	Administração de custos Contabilidade geral	40h - DE	G. Ciências Contábeis/UNIOESTE M. Contabilidade/UFSC
Claudia Andrea Rost Snichelotto	Doutora	Produção textual acadêmica	40h - DE	G. Letras/UCRS M. Ling. Sociolinguística/UFSC D. Ling. Sociolinguística/UFSC
Darlan Cristhiano Kroth	Mestre	Fundamentos da economia Economia Aplicada à Administração	40h - DE	G. Ciências Econômicas/UNOCHAPECÓ M. Economia/UEM
Emerson Moisés Labes	Mestre	Pesquisa de marketing Administração de sistemas de informação Iniciação à prática científica	40h - DE	G. Administração/ M. Administração/FURB
Enise Barth Teixeira	Doutora	Fundamentos do cooperativismo Gestão de cooperativas Trabalho de conclusão de curso I	40h - DE	G. Administração/UNIJUI M. Administração/UFRN D. Engenharia da Produção/UFSC
Evandro Bilibio	Doutor	Introdução à filosofia	40h - DE	G. Filosofia/CEUNIFRAN M. Filosofia/UFMS D. Filosofia/UFSC
Everton Miguel da Silva Loreto	Doutor	Análise estatística Métodos quantitativos de tomada de decisões	40h - DE	G. Engenharia Química/UFMS M. Engenharia de Produção/UFSC D. Engenharia de Produção/UFRGS
Fabrizio Simplicio Maia	Doutor	Teorias da administração I Teorias da administração II	40h - DE	G. Administração/UFLA M. Agronegócio/UFMS D. Administração/ Mackenzie
Gláucio Adriano Fontana	Mestre	Estatística básica	40h - DE	G. Informática/URI M. Sist. de Conhecimento-Int. Comp./UFSC
Humberto Tonani Tosta	Mestre	Administração estratégica Gestão da inovação	20h	G. Administração/UFSC M. Administração/UFSC
Janaína Gularte Cardoso	Mestre	Administração de marketing Estratégia mercadológica	40h - DE	G. Administração/UFSC M. Administração/UFSC
Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta	Doutora	Gestão de pessoas I Gestão de pessoas II	40h - DE	G. Administração/UFSC M. Administração/UFSC D. Eng. e Gestão do Conhec./UFSC
Larissa De Lima Trindade	Doutor	Administração financeira I Administração financeira II	40h - DE	G. Ciências Contábeis/UFMS M. Administração/UFMS D. Ciências Humanas/UFSC
Marcelo Recktenvald	Doutor	Planejamento organizacional Empreendedorismo e criação de negócios	40h - DE	G. Administração/UPF M. Administração/FURB D. Administração/UFSC
Marcos Roberto dos Reis	Mestre	Administração e análise de projetos	40h - DE	G. Desenho Industrial/UFPR M. Engenharia Mecânica/UFSC



Docente	Titulação	CCRs	Regime	Graduação, Mestrado, Doutorado
Marisol Vieira Melo	Doutora	Matemática B	40h - DE	G. Matemática/UPF M. Educação/ UNICAMP D. Educação/UNICAM
Moacir Francisco Deimling	Doutor	Administração de materiais Logística empresarial	40h - DE	G. Administração/UFSC M. Engenharia da Produção/UFRGS D. Engenharia da Produção/UFRGS
Rafael de Medeiros Knabben	Doutor	Antropologia para administradores	40h - DE	G. Ciências Sociais/UFSC M. Antropologia Social/UFSC D. Antropologia Social/UFSC
Roberto Mauro Dall'Agnol	Doutor	Planejamento financeiro e orçamentário Jogos empresariais	40h - DE	G. Ciências Contábeis/UNOESC M. Engenharia de Produção/UFSC D. Eng. e Gestão do Conhec./UFSC
Ronei Arno Mocellin	Mestre	Introdução à Administração Administração da produção I Administração da produção II	40h - DE	G. Administração/FUNDESTE M. Gestão Estratégica/UDESC
Seline Nicole Martins Soares	Mestre	Direito e cidadania Direito para administradores	40h - DE	G. Direito/UFSC M. Direito/UFSC
Valéria De Bettio Mattos	Doutora	Comportamento organizacional I Comportamento organizacional II	40h - DE	G. Psicologia/UFFS M. Educação/UFFS D. Psicologia Organizacional/UFSC

Quadro 11: Docentes do *Campus* Chapecó que atuam no curso de Administração



14 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

As bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda a comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Vinculadas à Coordenação Acadêmica do seu respectivo *campus*, as bibliotecas estão integradas e atuam de forma sistêmica.

A Divisão de Bibliotecas (DBIB), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, fornece suporte às bibliotecas no tratamento técnico do material bibliográfico e é responsável pela gestão do Portal de Periódicos, Portal de Eventos e do Repositório Digital, assim como fornece assistência editorial às publicações da UFFS (registro, ISBN e ISSN) e suporte técnico ao Sistema de Gestão de Acervos (Pergamum). Cada uma das unidades tem em seu quadro um ou mais bibliotecários, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade, em cada um dos *campi*, sejam oferecidos de forma consonante à “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

A DBIB tem por objetivo a prestação de serviços para as bibliotecas da Instituição, visando: articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços, com o intuito de otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão.

Atualmente a UFFS dispõe de seis bibliotecas, uma em cada *campus*. Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimo interinstitucional; empréstimos de notebooks; acesso à internet wireless; acesso à internet laboratório; comutação bibliográfica; orientação e normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação; assessoria editorial.

As bibliotecas da UFFS também têm papel importante na disseminação e preservação da produção científica institucional a partir do trabalho colaborativo com a DBIB no uso de plataformas instaladas para o Portal de Eventos, Portal de Periódicos e Repositório Institucional, plataformas que reúnem os anais de eventos, periódicos eletrônicos, trabalhos de



conclusão de cursos (monografias, dissertações, etc.) e os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS.

Com relação à ampliação do acervo, são adquiridas anualmente as bibliografias básica e complementar dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, no formato impresso e outras mídias, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC.

A UFFS integra o rol das instituições que acessam o Portal de Periódicos da CAPES que oferece mais de 33 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, e-books, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Integra, ainda, a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), mantida pela Rede Nacional de Ensino (RNP), cujos serviços oferecidos contemplam o acesso a publicações científicas, redes de dados de instituições de ensino e pesquisa brasileiras, atividades de colaboração e de ensino a distância.

14.2.1 Laboratório da Empresa Júnior

Para atender as demandas com qualidade, a Empresa Júnior do Curso de Administração possui um espaço específico para acomodar os acadêmicos e o público em geral.

LABORATÓRIO DA EMPRESA JÚNIOR		
Professores Responsáveis:	Kelly C. B. T. Tosta e Humberto T. Tosta	
Nr. de Alunos:	20	
Área:	50 m ²	Localização: Unidade Bom Pastor
Quantidade	Descrição	
1	Sala com 50 m2	
1	Quadro branco	
4	Escritaninhas	
4	Cadeiras giratórias	
5	Gaveteiros	
4	Cadeiras de espera	
4	Notebooks	
1	Impressora a laser colorida	
2	Calculadoras HP-12C	
1	Mesa com cadeiras para reunião 10 lugares	
2	Armários	
1	Fichários de aço	
1	Máquina fotográfica digital	



2	<i>Data show</i>
1	Filmadora digital
1	Aparelhos de telefone

Quadro 12: Infraestrutura e recursos para a Empresa Jr

14.2.2 Laboratório de interação em práticas de Administração

O laboratório de Interação em Práticas de Administração é, também, um espaço destinado ao desenvolvimento de ações interdisciplinares no curso de Administração, onde se propõe, por exemplo, o desenvolvimento de jogos de empresas, a instrumentalização para o desenvolvimento de planos de negócios em sua perspectiva integradora e, especialmente aprofundar conhecimentos acerca de contabilidade, custos e finanças, servindo como um elo também com outros cursos da área, inclusive a se considerar uma possível implantação futura, como é o exemplo de Ciências Contábeis, Economia e Engenharia de Produção.

Outra expectativa com o laboratório que se apresenta é o desenvolvimento de alternativas tecnológicas que possam apoiar a estruturação de melhorias no ensino e na prática da Administração, como, por exemplo, o desenvolvimento de modelos, técnicas e a estruturação/modelagem de sistemas de gestão. Além disso, o laboratório servirá para prática de análises quantitativas em finanças e outras áreas de gestão da Administração. O uso dos *softwares* previstos também auxiliará na construção do conhecimento de disciplinas do Curso, tais como: Administração Financeira I e II, Planejamento Financeiro e Orçamentário, Processo Decisório, Pesquisa de Marketing e Jogos de Empresas. Assim, se pretende que este laboratório seja ambiente de promoção à pesquisa quantitativa no Curso de Administração e comporte grupos de pesquisa nesta área.

LABORATÓRIO DE INTERAÇÃO EM PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS

Professores Responsáveis: Roberto Mauro Dall'Agnol e Larissa de Lima Trindade

Capacidade máxima: 30 acadêmicos

Área: 50 m²

Localização: *Campus* da UFFS

Quantidade	Descrição
1	Sala com 50 m ²
1	Quadro branco
1	Projektor multimídia (<i>Data show</i>) com tela de projeção
4	Escrivaninhas
4	Cadeiras giratórias
4	Gaveteiros com chave
2	Armários de 2 portas (portas e chaves individuais)
1	Impressora a laser



14	Microcomputadores (completos)
10	Bancadas para computadores, com três lugares cada
30	Cadeiras giratórias
2	Armários de 08 portas (com chave individual por porta)
2	Aparelhos de Ar-condicionado (Split) com 9.000 BTUs
1	<i>Software</i> de jogos de empresas ou 06 (seis) licenças de uso anuais.
	<i>Software</i> de sistema de apoio à decisão Integrado ao software de
1	Jogo de Empresas ou 06 (seis) licenças de uso anuais do respectivo software.
14	<i>Software</i> /licenças de uso do software SPSS
14	Licenças de uso do <i>Software</i> Econômica

Quadro 13: Infraestrutura e recursos para o Laboratório de Interação em Práticas de Administração

14.2.3 Laboratório de métodos quantitativos

O Laboratório de Métodos Quantitativos objetiva a ampliação e o fomento do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas de Administração de Marketing, Pesquisa de Marketing, Estratégias Mercadológicas, Métodos Quantitativos e Estatística, as quais compõem a grade curricular do curso de Bacharelado em Administração, servido como espaço de apoio e pesquisa para as mais diversas disciplinas do Curso.

É dirigido aos discentes e docentes que precisam aprimorar seus conhecimentos metodológicos de desenho de pesquisa e de coleta e análise de dados, para o propósito de enriquecer a formação metodológica tão importante num programa de Administração de Empresas. A ênfase do uso do Laboratório está na aplicação de ferramentas e técnicas de pesquisa aplicáveis a diversos problemas de pesquisa relevantes para a produção de conhecimento científico no campo da Administração.

Assim, o Laboratório pode contribuir, por meio de atividades teórico-práticas de ensino-aprendizagem e de pesquisa, para a formação de profissionais cidadãos capazes de aplicar, em processos de transformação social, conhecimentos de marketing e métodos quantitativos.

LABORATÓRIO DE MÉTODOS QUANTITATIVOS

Professor Responsável: Everton Loreto e Janaína Gularte Cardoso

Capacidade máxima: 30 Acadêmicos

Quantidade	Descrição
01	Sala com 50m ²



01	Quadro
32	Computadores <i>Desktop</i>
32	Mesas para computadores
32	Cadeiras
01	Impressora Multifuncional a laser
01	Armários
01	<i>Data show</i>
01	<i>Software</i> estatístico
01	<i>Software Sphinx</i> (pesquisa qualitativa)
01	<i>Software</i> SPSS
01	<i>Software</i> Pesquisa Operacional
01	Central Telefônica
02	Aparelhos de telefone
01	Roteador <i>Wireless</i>
01	Servidor – computador
10	<i>Tablets</i>
01	Equipamento de videoconferência
01	Microfones
02	Caixas de som
05	<i>Notebooks</i>
01	Filmadora com som
01	Gravador de voz
01	Máquina fotográfica
01	Sala de aula adaptada para grupo de foco

Quadro 14: Infraestrutura e recursos para o Laboratório de Métodos Quantitativos

14.3.4 Laboratório de incubação de negócios

Projeto de extensão conjunto dos cursos de Ciências da Computação e de Administração, que consiste em espaço destinado para os alunos dos dois cursos desenvolverem projetos de softwares e de empresas nas áreas de tecnologia e inovação.

O objetivo é realizar trabalho em conjunto com os dois cursos da UFFS a fim de fomentar a geração de projetos de Tecnologia de Informação que promovam a geração de emprego e renda e de inclusão digital. Laboratório voltado à elaboração e ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão nas áreas de tecnologia e inovação, de forma isolada e/ou em conjunto com outros cursos, com o objetivo de fomentar a geração de projetos que promovam a geração de emprego, renda e inclusão.

LABORATÓRIO DE INCUBADORA DE NEGÓCIOS

Professor Responsável: Darlan C. Kroth

Capacidade máxima: 20 Acadêmicos

Área: 50 m²

Quantidade	Descrição
------------	-----------



2	Salas com 50 m ² divididas em escritórios
1	Quadro
15	Escrivaninhas
15	Cadeiras de escritório
15	Gaveteiros
15	Cadeiras de espera
15	Computadores <i>Desktop</i>
2	<i>Notebooks</i>
1	Impressoras <i>laser</i> preto-e-branco
1	Impressora multifuncional
4	Calculadoras HP-12C
1	Mesa com cadeiras para reunião 10 lugares
2	Mesas redondas com cadeiras 4 lugares
4	Armários
2	Fichários de aço
1	Máquina fotográfica digital
1	Central telefônica
1	Roteador <i>Wireless</i>
1	Servidor – computador
10	Aparelhos de Telefone
1	<i>Software de banco de dados</i>
1	<i>Softwares</i> linguagem computacional
1	Máquina fotográfica digital

Quadro 15: Infraestrutura e recursos para o Laboratório de Incubação de Negócios



15 ANEXOS

ANEXO I - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES



ANEXO I

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

Dispõe sobre orientações para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em atendimento ao que prevê o Projeto Pedagógico do Curso de Administração.

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este regulamento consiste no conjunto de orientações normativas e operacionais para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do curso de Graduação em Administração – Bacharelado da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Chapecó. O presente regulamento visando instrumentalizar o aluno na elaboração do seu trabalho final.

CAPÍTULO II

O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO COMO TRABALHO CIENTÍFICO

Art. 2º. De modo geral, o TCC é um documento no qual são expostos os resultados parciais ou finais de um trabalho voltado a assuntos de determinada natureza, de forma sistemática, organizada e apoiado em determinados princípios e normas técnicas. Em outras palavras, o TCC consiste num tipo de trabalho acadêmico-científico, cujo rigor metodológico deve ser observado, respeitando-se seu grau de aprofundamento teórico. Como um trabalho científico, ele deve possuir certas características. O trabalho científico se caracteriza como a busca incessante de explicações e de soluções para os problemas da humanidade, em todas as suas esferas de necessidades.

Art. 3º. O TCC deve receber, portanto, um tratamento metodológico apropriado, de modo que sua contribuição possa ser efetiva. Para ser útil, o conhecimento deve ser obtido de modo confiável e válido, o que requer o uso do método científico.



Art. 4º. Para fins meramente didáticos, é possível separar a teoria do método. É por isso que se encontram publicações que tratam dos dois temas distintamente.

Art. 5º. A linguagem utilizada no trabalho científico é a vertente culta, não se admitindo o descaso para com as regras formais vigentes. Além disso, é importante assinalar que a linguagem é referencial, ou seja, o foco de interesse deve estar centrado no objeto em estudo ou em análise. Operacionalmente, a linguagem deve apresentar, no mínimo, os seguintes elementos:

- a) Precisão: definições exatas, preferencialmente apoiadas em referências ou dados comprovados;
- b) Objetividade: toda afirmação deve se basear em provas e não em opiniões infundadas. Isso significa que se deve evitar expressões como “talvez, é provável que, melhor seria, entre outras”;
- c) Clareza: a informação deve ser compreendida pelo leitor, não devendo conter ambiguidades;
- d) Simplicidade: qualquer explicação ou afirmação deve ser redigida de modo a ser facilmente assimilada pelo leitor, respeitando a vertente culta;
- e) Coerência: refere-se ao uso de ideias com nexos e harmonia entre os fatos; conexão;
- f) Ordem: a apresentação das ideias deve ser organizada e dentro de uma sequência lógica, e
- g) Imparcialidade: não se deve deixar levar por vieses e/ou por ideias preconcebidas.

CAPÍTULO III

AS POLÍTICAS, AS REGRAS E ESTRUTURA DO TCC

Art. 6º. O TCC está previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Administração, instituídas pela Resolução nº. 4 do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, de 13 de julho de 2005.

Art. 7º. As políticas visam tornar o TCC um mecanismo efetivo de aprendizado. Sua realização se dará em dois semestres letivos, materializados por meio de dois componentes



curriculares sucessivos, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II. Em termos gerais, o TCC consiste em uma monografia acadêmica. Nesse sentido, não pode ter o caráter de um relatório de consultoria. Ao contrário, ele é revestido de rigor acadêmico compatível ao seu grau, devendo obedecer, portanto, aos princípios que precedem e guiam sua elaboração.

Art. 8º. O TCC enquanto monografia poderá ser uma pesquisa teórico-prática ou uma pesquisa teórica.

Art. 9º. Poderá cursar o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso – I, o aluno que tenha sido aprovado nos seguintes componentes curriculares: Estratégia mercadológica; Planejamento financeiro e orçamentário, Administração da produção II; Gestão de pessoas II; Logística empresarial.

Art. 10. Para matricular-se no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, o acadêmico deve ter sido aprovado em Trabalho de Conclusão de Curso I, o que inclui:

- I. Projeto inerente ao desenvolvimento do TCC - II;
- II. Aprovação no componente curricular TCC – I, e
- III. Anuência de um professor orientador.

Parágrafo único – O Quadro 1, a seguir, apresenta as características e a dinâmica dos componentes curriculares e do processo de realização do TCC I e II.

Quadro 1: Características e a dinâmica dos componentes curriculares TCC I e II

CCR	CARACTERÍSTICAS	FORMA DE AVALIAÇÃO
	Teórico-prática e Pesquisa Teórica	
	O TCC I consiste de um projeto com os seguintes itens obrigatórios: 1 Título	1. O projeto é avaliado pelo professor do componente curricular (TCC I), o qual é responsável pelo lançamento da nota/conceito do aluno no



TCC I	2 Introdução, apresentação do tema, especificação do problema, objetivos e justificativa 3 Referencial teórico 4 Metodologia 5 Cronograma 6 Referências 7 Apêndices e/ou anexos	sistema acadêmico da UFFS. 2. Caso necessário, o professor do componente curricular (TCC I) poderá solicitar parecer de um dos professores do Colegiado do Curso, quanto ao projeto. A aprovação do aluno é de competência do professor responsável pelo CCR: TCC I.
	<p>O TCC II consiste da execução do projeto (TCC I), orientado por um professor vinculado ao Curso e contempla a produção de uma monografia, a qual deve seguir o Manual de Trabalhos Acadêmicos da UFFS.</p> <p>Normalizado de acordo com os padrões estabelecidos pelo Manual de Trabalhos Acadêmicos da UFFS</p>	<p>1. O TCC II deverá ser apresentado publicamente e avaliado por uma banca examinadora.</p> <p>2. O TCC II poderá ser aprovado ou reprovado pela banca examinadora. Alterações e/ou adequações poderão ser solicitadas ou exigidas para fins de aprovação.</p> <p>3. O lançamento da nota final no sistema acadêmico será realizada após as defesas dos TCCs, respeitando a data limite estabelecida pelo calendário acadêmico.</p>

Art. 11. O TCC II consiste na elaboração do documento final a ser submetido à banca examinadora. A monografia será, portanto, a pesquisa na íntegra, com as análises e considerações finais do autor.

Art. 12. Os acadêmicos do Curso de Administração ficam autorizados a efetuar a redação dos Trabalhos de conclusão de curso - TCC em idioma acessível internacionalmente, desde que haja disponibilidade de orientador e banca.

§ 1º Esta condição se estende à apresentação do Trabalho de conclusão de curso, caso seja do interesse do aluno e do orientador;

§ 2º Nos casos em que o Trabalho de conclusão de curso for redigido em outro idioma, o resumo deverá ser obrigatoriamente redigido em português.



§ 3º Os Trabalhos de conclusão de curso redigidos em língua portuguesa deverão apresentar resumo redigido em idioma acessível internacionalmente, desde que haja concordância do orientador.

Art. 13. A Coordenação de Estágios e TCC publicará o “Cronograma do TCC II”, cujos eventos estão apontados no Quadro 2, a seguir. Ressalta-se que o calendário aqui apresentado constitui um modelo e, portanto, poderá ser alterado conforme a necessidade.

Quadro 2: Cronograma do TCC II

DATA/ PERÍODO	TCCII	RESPONSÁVEL
	Publicação do calendário do TCC	Coordenação de Estágio e de TCC
	Matrícula na disciplina	Aluno
	Limite para solicitação de orientador	Aluno
	Definição ou confirmação do orientador (publicação da lista de orientadores e orientados)	Coordenação de Estágio e TCC
	Formulário de avaliação do processo	Orientador
	Publicação das bancas examinadoras	Coordenação de Estágio e TCC
	Limite para entrega das 3 cópias à banca examinadora	Aluno
	Devolução do controle de frequência das orientações	Orientador
	Realização das bancas examinadoras (Orientador / aluno / membros da banca)	Coordenação de Estágio e TCC
	Entrega da versão final com eventuais correções	Aluno
	Limite para lançamento da nota final	Coordenação de Estágio e TCC

Art. 14. A publicação do cronograma do TCC II será realizada no início do semestre letivo de execução do TCC II, de modo a tornar o tempo para sua elaboração mais efetivo, uma vez que orientador e orientado poderão planejar o trabalho de forma adequada. Todas as etapas são formalizadas, sendo que o cronograma do TCC II segue o calendário acadêmico da UFFS. Assim, o planejamento e elaboração do TCC II requerem atenção especialmente por parte do aluno, tanto no que diz respeito aos trâmites quanto aos prazos estipulados. Toda e qualquer dificuldade deverá ser encaminhada em tempo hábil ao orientador. Caso contrário, os orientadores e os professores que compõem a banca examinadora não se reunirão para avaliação do TCC II.



Art. 15. O professor orientador deverá definir sessões de orientação periódicas semanais para a condução da elaboração do relatório final do TCC II. Cabe ressaltar, que a orientação por parte do professor só se formaliza quando do início do CCR de TCC II. Tal formalização se dá pelo preenchimento e entrega da ficha de aceite de orientação, definida pela Coordenação de Estágios e TCC.

Art. 16. Ao professor orientador cabe seguir as diretrizes gerais do TCC, bem como zelar por um processo adequado de orientação. A escolha do orientador deve se dar predominantemente em função da área ou temática escolhida. A relação interpessoal entre orientador/aluno deverá ser respeitosa.

Art. 17. A determinação dos professores orientadores do TCC II obedecerá a seguinte ordem de preferência:

- I. Professor atuante no domínio específico do Curso de Administração da UFFS e que, preferencialmente, ministre componente curricular relacionado à área ou temática na qual o acadêmico escolheu desenvolver o TCC ou, facultativamente, possua conhecimento na área do TCC;
- II. Professor lotado no Domínio Conexo que, preferencialmente, ministre o componente curricular relacionado à área na qual o acadêmico escolheu desenvolver o TCC ou, facultativamente, possua conhecimento na área do TCC;
- III. Professor lotado no Domínio Comum que, preferencialmente, ministre o componente curricular relacionado à área na qual o acadêmico escolheu desenvolver o TCC ou, facultativamente, possua conhecimento na área do TCC, e
- IV. Professor da UFFS que não ministra aula no Curso de Administração, mas que possua conhecimento na área na qual o acadêmico escolheu desenvolver o TCC ou, facultativamente, possua conhecimento na área do TCC.

Art. 18. Compete ao professor orientador:

- I. Fazer cumprir as atividades relativas ao TCC II de acordo com as orientações políticas e normas da UFFS, do PPC do Curso de Administração e deste regulamento;



- II. Assinar, no início de cada semestre, o termo de compromisso de orientação de TCC e registrar os resultados e solicitações de cada encontro de orientação com o acadêmico no formulário de acompanhamento de orientação;
- III. Orientar e acompanhar o trabalho do acadêmico em todas as etapas primando pela ética, responsabilidade, e pelo compromisso na orientação dos trabalhos acadêmicos;
- IV. Sugerir bibliografia a ser utilizada e orientar os acadêmicos quanto à estrutura metodológica do TCC;
- V. Orientar o acadêmico quanto à apresentação do TCC II perante a Banca Examinadora;
- VI. Disponibilizar o tempo necessário para o atendimento ao orientando, cumprindo no mínimo 8 (oito) encontros;
- VII. Participar obrigatoriamente das apresentações de seus acadêmicos orientados perante a Banca Examinadora, bem como convidado em outras bancas;
- VIII. Entregar, no final do semestre, ao Coordenador de Estágios e TCC, o formulário de avaliação, juntamente com o formulário de acompanhamento de orientação, devidamente preenchidos e assinados;
- IX. Manter a Coordenação de Estágios e TCC informada sobre eventuais problemas decorrentes da sua orientação com o acadêmico;
- X. Facultativamente, auxiliar no início do projeto de TCC I, juntamente com o professor do CCR;
- XI. Participar das reuniões promovidas pela Coordenação de Estágios e TCC;
- XII. Orientar, se necessário for, pelo menos 5 (cinco) acadêmicos em processo de desenvolvimento do TCC II, desde que possua carga horária disponível e, no máximo 10 (dez) acadêmicos caso seja de sua livre e espontânea vontade;
- XIII. Acatar e respeitar as datas de orientação e de defesa perante Banca Examinadora e os demais prazos para todas as demandas do TCC II, previamente definidas e divulgadas pela Coordenação de Estágios e TCC, e

Parágrafo único: No caso de ocorrências de problemas verificados durante a fase de orientação, estes devem ser encaminhados à Coordenação de Estágios e TCC.

Art. 19. A frequência do acadêmico, para efeitos de avaliação pelo professor orientador, será caracterizada pelas anotações feitas pelo professor no formulário de acompanhamento de



orientação de TCC tendo sido registradas, no mínimo, oito orientações entre orientador e orientando, devidamente assinadas pelo orientador e pelo orientado.

Art. 20. O acadêmico que não registrar o número mínimo de orientações com o professor orientador fica, automaticamente, reprovado por faltas, exceto se o orientador declarar e assinar no formulário que o número mínimo de orientações não foi necessário.

Art. 21. As orientações que forem feitas a distância, utilizando-se meio eletrônico, as quais sejam consideradas válidas pelo professor, devem ser registradas no formulário pelo professor, valendo como encontro, para efeitos de frequência.

Art. 22. A avaliação do TCC II se dará da seguinte forma:

- I) Quando da entrega do trabalho final para a avaliação da banca o professor orientador deverá atribuir uma nota, antes da defesa do acadêmico perante a banca, e tal nota condiciona a aprovação do trabalho, em primeira instância, e o seu envio para a banca examinadora; ou reprovação e o não envio do trabalho para a banca examinadora;
- II) Quando da defesa, os membros da banca atribuirão uma nota ao TCC II. Os professores membros da banca, (coletivamente ou individualmente, conforme decidido pelos próprios membros) preencherão o formulário de avaliação de banca. Tal nota deve ser resultado de média aritmética simples das notas atribuídas pelos três membros da banca examinadora.
- III) A nota final do TCC II deverá ser composta pela média aritmética simples das notas supracitadas.
- IV) Compete ao professor orientador a decisão de considerar o trabalho do aluno como qualificado ou não para fazer sua apresentação perante a Banca Examinadora.
- V) Se considerado apto, o professor orientador deve informar oficialmente a nota atribuída ao TCC II (conforme critérios demonstrados no Quadro 3) para que o trabalho seja encaminhado para a banca examinadora.
- VI) Se considerado inapto, o professor deve justificar a sua posição no documento supracitado, e, conforme critérios demonstrados no Quadro 3, sendo que a média final do aluno deverá ser inferior a 6 (seis). Isso acarreta na reprovação do aluno e o inabilita a defender o seu trabalho perante a Banca Examinadora.



Quadro 3: Critérios e objetivos de avaliação do TCC

CRITÉRIO	OBJETO DE AVALIAÇÃO
1.Capacidade / Habilidade	De analisar e fazer inferências, de questionar, de demonstrar iniciativa e capacidade de criar/innovar.
2.Comportamento/ Atitude	Dedicação, responsabilidade, organização e atitude reflexiva diante das orientações.
3. Assiduidade	Frequência, regularidade, pontualidade nos encontros marcados, cumprimento de prazos.
4. Estrutura metodológica	Sequência lógica, redação (coerência, concordância verbal, ortografia), linguagem técnica,
5. Conteúdo	Consistência teórica, qualidade analítica, aplicabilidade, argumentação, justificativas.

Art. 23. Para avaliar o aluno pela sua apresentação perante a Banca Examinadora e pelo seu Trabalho de Conclusão de Curso II, os professores membros da banca preencherão os critérios de avaliação constantes no formulário de avaliação de banca, de acordo com os critérios e pesos descritos no Quadro 4 a seguir:

Quadro 4: Critérios e pesos de avaliação do TCC II

CRITÉRIO	PESO
1. Introdução	10%
2. Fundamentação teórica	20%
3. Metodologia da pesquisa	20%
4. Resultados, discussões e considerações finais	35%
5. Apresentação na banca	15%

Art. 24. Após a apresentação do aluno e das arguições dos membros das bancas serão realizados os seguintes procedimentos:

- I) Os professores membros da banca, (coletivamente ou individualmente, conforme decidido pelos próprios membros) preencherão o formulário de avaliação de banca, (Quadro 4), e o depositarão em um envelope;
- II) Será preenchida a ata de defesa do TCC II que deverá ser assinada por todos os membros da banca e pelo acadêmico, e ser juntada às notas no envelope;



- III) O envelope deverá ser lacrado na presença de todos os membros da banca, ficando aopresidente da banca a incumbência de realizar a entrega do envelope à Coordenação de Estágios e TCC II após o término dos trabalhos da banca;
- IV) O presidente da banca comunica ao aluno que sua nota ficará em sigilo até ser tornada pública conforme as políticas de publicação de notas do Curso de Administração, e estando aprovado, o aluno poderá prosseguir com as alterações referentes às recomendações da banca em seu trabalho;
- V) A nota atribuída pelos avaliadores é sempre condicionada às alterações que o acadêmico deverá fazer no seu relatório, ou seja, a nota corresponde ao trabalho corrigido.

Art. 25. O Coordenador de Estágios e TCC, responsável pelo diário de classe de Trabalho de Conclusão de Curso II, receberá os envelopes pessoalmente ou indicará a forma de entrega aos presidentes das bancas. Depois de recebidos, abre os envelopes, e calcula as médias das notas. Se totalizar valor igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) o aluno deverá providenciar as alterações recomendadas pela banca e a entrega da versão final corrigida, respeitados prazos e formas dadas por este regulamento. Caso a nota seja inferior a 6,0 (seis vírgula zero) o acadêmico é considerado reprovado.

Art. 26. Considera-se aprovado no TCC II, após as correções estabelecidas pela Banca Examinadora o aluno que obtiver nota maior ou igual a 6,0 (seis) e frequência mínima.

CAPÍTULO IV

BANCA EXAMINADORA

Art. 27. O TCC final, para fins de avaliação perante a Banca Examinadora, deverá ser entregue em 3 (três) cópias físicas, devidamente encadernadas em espiral e com capa transparente, junto à Coordenação de Estágios e TCC, por meio de protocolização. O não atendimento acarreta em automática reprovação do acadêmico.

Art. 28. São atribuições dos componentes da Banca Examinadora:



- I) Examinar previamente os trabalhos a eles remetidos pela Coordenação de Estágios e TCC dentro do prazo estabelecido;
- II) Fazer as suas perguntas, considerações e pareceres ao acadêmico, após sua apresentação, anotando no corpo do relatório ou em folha de parecer em separado suas sugestões e proposições de alteração;
- III) Realizar a sua avaliação, e
- IV) Preencher e assinar a ata de banca, logo após a defesa do acadêmico.

Art. 29. A Banca Examinadora será composta por 03 (três) professores, selecionados da seguinte forma:

- I) Primeiro membro deverá ser obrigatoriamente o professor orientador do TCC, que presidirá a Banca Examinadora;
- II) O segundo membro deverá ser, obrigatoriamente, professor atuante no curso de Administração e preferencialmente deverá ter conhecimento na área que foi desenvolvido o TCC II, e
- III) O terceiro membro poderá ser:
 - a) preferencialmente, professor atuante no curso de Administração;
 - b) facultativamente, professor não atuante no curso de Administração, desde que docente da UFFS que tenha conhecimento na área de desenvolvimento do TCC II, e
 - c) excepcionalmente, professor de outra instituição de educação superior, desde que docente com conhecimento na área de desenvolvimento do TCC II.

Art. 30. O acadêmico terá o tempo de 25 (vinte e cinco) minutos para apresentar seu trabalho e a Banca Examinadora terá o tempo de 25 (vinte e cinco) minutos para fazer suas arguições. Acrescidos a isso, a banca examinadora tem 5 (cinco) minutos para preencher a ficha de avaliação.

Art. 31. Havendo necessidade de o acadêmico fazer alterações no trabalho por decisão da Banca Examinadora, este terá um prazo decadencial de 10 (dez) dias a contar da data da defesa para entrega da monografia (TCC) à Coordenação de Estágio. Nesse período de dez dias, o acadêmico deve:

- I) Fazer as alterações solicitadas pela Banca Examinadora;



- II) Entregar a cópia corrigida do relatório, ao seu professor orientador para que o mesmo confira a realização das correções solicitadas pela banca e autorize a entrega final. Nesse momento o professor orientador deverá redigir, de próprio punho um termo de que autorize a entrega haja vista a efetivação das correções propostas pela banca examinadora. Tal documento deverá ser protocolizado juntamente com os demais documentos exigidos para a entrega final do TCC II;
- III) A cópia digital (a ser entregue) deverá ter a folha de aprovação da banca examinadora assinada pelos membros da banca e depois digitalizada e inserida no arquivo final para entrega no repositório institucional.
- IV) A monografia de TCC II deverá ser entregue acompanhado do Termo de Cessão de Direitos Autorais, devidamente assinado pelo autor do TCC, e
- V) Entregar, com protocolização, à Coordenação de Estágios e TCC obrigatoriamente 2 (duas) vias digitais do TCC, em CD e no formato PDF-A de acordo com os padrões estabelecidos pela Biblioteca da UFFS.

CAPÍTULO IV

AGENTES DO ENVOLVIDOS

Art. 32. Compete ao Coordenador do Curso de Administração:

- I) Orientar a Coordenação de Estágios e TCC sobre os procedimentos e normas a serem seguidos;
- II) Analisar e dar vistos nos documentos semestrais dos estágios concluídos e encaminhados pela Coordenação de Estágio e TCC, e
- IV) Acompanhar e supervisionar as atividades de desenvolvimento do TCC, e intervir em casos específicos na solução de problemas focais ou atender a solicitações encaminhadas pela Coordenação de Estágios e TCC.

Art. 33. Compete ao Coordenador de Estágios e TCC

- I) Coordenar e fazer cumprir as atividades relativas ao TCC de acordo com o PPC do Curso de Administração, e deste regulamento;
- II) Convocar reuniões com os professores orientadores e/ou alunos estagiários e/ou acadêmicos em fase de elaboração do TCC;



- III) Orientar os acadêmicos sobre os procedimentos relativos aos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, às matrículas e ao preenchimento da documentação pertinente;
- IV) Preparar correspondência de apresentação às organizações onde os alunos realizarão seus estágios;
- V) Disponibilizar aos acadêmicos e professores orientadores todos os formulários necessários a fim de compor a pasta documental que registra os processos envolvidos;
- VI) Programar com antecedência as datas para entregas de relatórios, avaliações dos professores e o cronograma das defesas perante as bancas examinadoras;
- VII) Escolher os professores que farão parte das bancas examinadoras, de acordo com os critérios estabelecidos nesse regulamento;
- VIII) Preencher os diários de classe de Trabalho de Conclusão de Curso II, com as respectivas avaliações e encaminhá-los à Secretaria Acadêmica para registro e arquivo;
- IX) Analisar e decidir casos de caráter excepcional com a anuência da Coordenação de Curso e do Colegiado do Curso;
- X) Divulgar, em âmbito geral, o cronograma de defesa dos trabalhos de curso, e
- XI) A carga horária, a ser computada para o TCC será definida segundo as normalizações da UFFS;
- XII) Cumprir o que dispõe este Regulamento e as demais normas aplicáveis da Universidade, e
- XIII) Ministrar os componentes curriculares TCC I e TCC II.

Art. 34. Compete ao acadêmico:

- I) Primar pela responsabilidade, pela ética e pelo compromisso na elaboração dos trabalhos e manter a boa imagem da UFFS junto à organização onde coleta dados, guardando sigilo sobre informações, reservadas ou não, relacionadas à organização;
- II) Respeitar as normas e demais determinações pertinentes ao funcionamento e hierarquia da organização onde coleta dados e/ou informações para o TCC I e TCC II;
- III) Comunicar a Coordenação de Estágios e TCC qualquer irregularidade ou dificuldade que ocorram no TCC I e TCC II;
- IV) Participar das reuniões e outras atividades para as quais for convocado, de acordo com os horários e locais previamente combinados;



V) Apresentar os relatórios das atividades desenvolvidas durante o TCC II e as solicitações ao professor-orientador.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 35. O professor-orientador poderá requerer, a qualquer tempo, após o início do segundo semestre, a suspensão do TCC II, desde que constatada negligência, por parte do acadêmico, no desempenho das atividades previstas no projeto de TCC, na frequência e nas atividades previstas. Essa suspensão deve ser encaminhada a Coordenação de Estágios e TCC, utilizando-se o formulário de avaliação de TCC com as devidas justificativas.

Art. 36. O acadêmico poderá requerer a suspensão de seu TCC II por meio de documento escrito ao Coordenador de Estágios e TCC, o qual encaminhará à Coordenação do Curso para as devidas providências.

Art. 37. O trancamento de matrícula ou a desistência na disciplina de TCC I ou TCC II, bem como o abandono do Curso determinam a interrupção do TCC.

Art. 38. Nos casos de suspeita de plágio, e/ou de não autoria, e/ou outras formas de enganar ou prejudicar a avaliação, detectada pelo orientador, por membro da banca ou pelo Coordenador de Estágios e TCC ou por meio de denúncia, a qualquer tempo antes da divulgação do resultado final, deverá ser aberta investigação específica por comissão formada pelos membros da banca para este fim. A comissão emitirá um parecer sobre a confirmação ou não da existência de plágio. Caso comprovado o plágio, o fato resultará na reprovação automática do aluno sendo-lhe atribuídas notas de valor igual a 0,0 (zero vírgula zero).

Art. 38º. Os casos omissos serão apreciados pela Coordenação de Estágios e TCC e submetidos ao Colegiado de Curso de Administração.

Art. 39. Este regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação na Câmara de Graduação.



Art. 12 Inserido conforme Resolução 1/2022 CCAD-CH / N° do Protocolo: 23205.017953/2022-20.



ANEXO II

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO - BACHARELADO

Dispõe sobre a participação dos acadêmicos do curso de Administração em Atividades Curriculares Complementares – ACCs, em atendimento ao que prevê o Projeto Pedagógico de Administração e Resolução Nº 4/2014 – CONSUNI/CGRAD.

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Entende-se por Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Graduação em Administração, aquelas realizadas pelo acadêmico, de livre escolha, desde que vinculadas à sua formação e que possibilitam à complementação dos conteúdos ministrados no curso e/ou atualização de temas emergentes ligados à Administração, ao mesmo tempo em que favoreçam a prática de estudos independentes, transversais e/ou interdisciplinares, bem como o desenvolvimento das habilidades comportamentais, políticas e sociais, auxiliando na consolidação do perfil do egresso.

Art. 2º Os objetivos gerais das Atividades Curriculares Complementares do curso de Administração da UFFS são os de ampliar o currículo obrigatório, aproximar o acadêmico da realidade social e profissional e propiciar aos seus acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração entre comunidade e Universidade, por meio da participação do acadêmico em atividades que visem à formação profissional e para a cidadania.

Art. 3º - As Atividades Curriculares Complementares propiciam ao curso uma flexibilidade exigida pelas Diretrizes Curriculares.



CAPÍTULO II

FORMAS DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 4º - As Atividades Complementares têm uma carga horária mínima prevista de 180 horas e estão divididas em nove modalidades, conforme indicadas nos capítulos III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI e XII, deste Regulamento.

Art. 5º - As atividades somente serão aceitas quando realizadas após o ingresso do acadêmico na Universidade, as quais poderão ser comprovadas mediante apresentação dos documentos expostos no Capítulo XIII, deste Regulamento.

Art. 6º - As atividades curriculares complementares serão avaliadas e reconhecidas semestralmente, por professores designados pela Coordenação do Curso.

CAPÍTULO III

DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA INSTITUCIONAL E INSTITUCIONALIZADOS

Art. 7º - Entende-se por Programa/projeto de extensão e iniciação científica institucional e institucionalizados os Programas de bolsas de iniciação científica financiados com recursos de Fundos de Apoio à Pesquisa, PIBIC-CNPq, outros vinculados a UFFS e outras instituições, bem como atividades de extensão universitária, totalizando 120 (cento e vinte) horas.

Parágrafo Único - Os alunos bolsistas e voluntários que desenvolvem projetos aprovados terão direito a apropriação de 60 (sessenta) horas e, caso os resultados do referido projeto sejam apresentados em algum evento de Iniciação Científica o aluno terá direito ao cômputo de 30 (trinta) horas adicionais.

CAPÍTULO IV

DAS MONITORIAS E ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS



Art. 8º- Consideram-se monitorias e estágios não obrigatórios as atividades realizadas em sala de aula e nos espaços destinados à formação profissional que tenham estreita relação com atividades exercidas no campo da Administração.

Parágrafo Único. Cada monitoria e/ou estágio desenvolvido equivale até 60 (sessenta) horas, totalizando, no máximo, 120 (cento e vinte) horas.

CAPÍTULO V

DA PARTICIPAÇÃO NA EMPRESA JÚNIOR

Art. 9º - A participação na Empresa Júnior pode se dar de três formas e suas equivalências:

I - Participação como dirigente: (120h), para uma gestão anual ou proporcional.

II - Participação como membro efetivo: (60h), para uma gestão anual ou proporcional.

III - Participação na execução de projetos de consultoria: limitada a dois projetos de até 60 (sessenta) horas cada.

CAPÍTULO VI

CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO

Art. 10 - Considera-se cursos de aperfeiçoamento os minicursos, os cursos e outras atividades que propiciem um aperfeiçoamento do acadêmico em áreas da Administração. Serão considerados cursos presenciais e a distância, desde que aprovados pelo colegiado de administração.

I. A carga horária mínima por atividade é de 8 horas, até o limite de 60 horas.

II. A carga horária máxima cursada na modalidade EAD é de 30 horas.

CAPÍTULO VII

DAS VIAGENS DE ESTUDO



Art. 11 Serão consideradas viagens de estudo, aquelas programadas e/ou acompanhadas por professor da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, destinadas a ampliar os conhecimentos sobre as temáticas tratadas em sala de aula ou para atualização de conteúdos do curso, totalizando 90 (noventa) horas.

CAPÍTULO VIII

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS: CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, JORNADAS E OUTROS

Art.12 - Será considerada a participação nos seguintes eventos: congressos, seminários, simpósios, semanas, conferências, colóquios, jornadas acadêmicas, palestras, oficinas, mesas redondas, painéis, encontros, fóruns, ciclos e outros de natureza similar.

§ 1º Para estas atividades a carga horária mínima por evento é de 2 (duas) horas, totalizando até 60 horas.

§ 2º Na condição de apresentador de trabalho ou palestrante, o aluno terá direito a um crédito adicional (por apresentação ou palestra), até o limite de 30 (trinta) horas.

CAPÍTULO IX

DA PUBLICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

Art. 13 - A cada artigo publicado em revista científica indexada (com Qualis) serão computados 60 (sessenta) horas e não indexada 30 horas, desde que a revista possua revisão por pares, até o limite de 120 (cento e vinte) horas

Art.14 - A cada publicação em anais de eventos científicos e/ou extensão o aluno pontuará da seguinte maneira:

I – artigo completo: até o limite de 30 (trinta) horas;

II – resumo expandido e resumo: 10 horas por trabalho até o limite de 30 horas.

Art. 15 - Será atribuído 15 (quinze) horas para a participação na organização de eventos.



Art. 16 - As atividades deste grupo totalizam no máximo 135 (cento e trinta e cinco) horas.

CAPÍTULO X

DAS DISCIPLINAS ISOLADAS E/OU CURSOS SEQUENCIAIS DE GRADUAÇÃO

Art. 17 - A disciplina isolada e/ou curso sequencial de graduação pode totalizar até 120 (cento e vinte) horas.

CAPÍTULO XI

DA PARTICIPAÇÃO EM COLEGIADO DE CURSO, ÓRGÃOS COLEGIADOS SUPERIORES E GRUPOS ARTÍSTICO CULTURAIS CREDENCIADOS OU REGULARMENTE CONSTITUÍDOS

Art. 18 - A participação, na condição de representante, em colegiado do curso, órgãos colegiados superiores da UFFS e membro de grupos artísticos culturais credenciados ou regularmente constituídos e vinculados à UFFS, podem totalizar até 15 (quinze) horas por ano de participação, até o máximo de 30 (trinta) horas.

CAPÍTULO XII

DA PARTICIPAÇÃO EM ELEIÇÕES NA QUALIDADE DE MESÁRIO

Art. 19 - A participação como mesário em eleições presidenciais, estaduais e municipais o acadêmico terá o direito a 4 (quatro) horas por eleição trabalhada, sendo que a carga máxima neste grupo poderá ser de 8 horas, ou seja, o acadêmico poderá participar de até dois processos eleitorais diferentes.

CAPÍTULO XIII

DOS PROCEDIMENTOS PARA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES



Art. 20 - Para validar as Atividades Curriculares Complementares o estudante deverá apresentar pedido acompanhado dos respectivos comprovantes das atividades desenvolvidas de acordo com o prazo definido em Calendário Acadêmico, junto à secretaria acadêmica.

Parágrafo único. Os comprovantes a que se refere o artigo dizem respeito a certificados ou declarações e, no caso de publicações científicas, a cópia das mesmas.

Art. 21 - O professor responsável por avaliar os pedidos deverá emitir parecer de validação que deverá ser entregue a Coordenação do curso para os demais encaminhamentos.

Art. 22 - As atividades curriculares complementares – ACC demandadas pelos estudantes serão validadas de acordo com as seguintes cargas horárias máximas, as quais também servirão de parâmetro em caso de inexistência de referência ao número de horas:

Capítulo/Grupo	Cargas horárias do Grupo		Atividades realizadas	Carga horária máxima da atividade
	Mín.	Máx.		
III Programas e Projetos De Extensão e de Iniciação Científica Institucional	0h	120h	Participação em projetos como bolsista.	60h
			Participação em projetos como voluntário.	60h
			Publicações de trabalho em evento.	30h
IV Monitorias e Estágios Não Obrigatórios	0h	120h	Participação em monitorias e estágios não obrigatórios.	60h
V Participação Na Empresa	0h		Participação como membro dirigente.	120h



Júnior		240h	Participação como membro efetivo.	60h
			Participação como membro executor de projetos de consultoria.	120h
VI Cursos de Aperfeiçoamento	8h	60h	Participação em cursos, minicursos e similares.	60h
VII Viagens De Estudo	0h	90h	Participação em viagens de estudo.	90h
VIII Participação em Eventos: Congressos, Simpósios, Jornadas e Outros	2h	90h	Participação em congressos, simpósios, jornadas e outros como ouvintes.	60h
			Participação em congressos, simpósios, jornadas e outros como apresentador ou palestrante (15h por palestra).	30h
IX Publicação e Organização de Eventos	15h	225h	Publicação em revista indexada Qualis A, B, C.	120h
			Publicação em revista não indexada.	30h
			Publicação de artigo completo em anais de eventos ou extensão (mínimo de 2créditos– 30h por trabalho).	30h
			Publicação de resumo ou resumo expandido em anais de eventos ou extensão (mínimo de 1crédito– 15h por trabalho).	30h
			Organização de Evento	15h



X Disciplinas Isoladas e/ou Cursos Sequenciais De Graduação	0h	120h	Participação de disciplina isolada ou curso sequencial de graduação.	120h
XI Participação em Colegiado de Curso, Conselhos, Representação Estudantil e Grupos Culturais Credenciados	0h	30h	Participação em colegiado de curso, conselho, representação estudantil e grupos artístico culturais credenciados ou regularmente constituídos, desde que, vinculados à UFFS.	15h
XII Participação em eleições - mesário	0h	8h	Participação em eleições como mesário.	4h

CAPÍTULO XIV

DOS DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS E DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 23 - São documentos comprobatórios das Atividades Curriculares Complementares:

Participação como bolsista ou voluntário em atividade de extensão.	Certificado contendo período e carga horária com cópia do relatório de avaliação e/ou Declaração de Extensão da Pró-Reitoria.
Participação como bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).	Cópia do projeto e Certificado contendo período e carga horária com título do projeto e/ou declaração da Pró-Reitoria.
Atividades desenvolvidas no PET (Programa Educação Tutorial).	Certificado contendo período e carga horária.
Participação como bolsista ou voluntário em programa de monitoria com relatório de avaliação e/ou declaração do professor.	Certificado e relatório/declaração do professor contendo período e carga horária.
Participação como voluntário em atividades administrativas ligadas ao ensino.	Certificado contendo atividades, período e carga horária, emitido pela Pró-Reitora



	competente.
Estágio não-obrigatório.	Certificado concedido pela Divisão de Estágio da UFFS com período ou documento emitido por órgão agenciador oficial, carga horária e atividades desenvolvidas.
Participação em cursos de extensão.	Certificado contendo período, carga horária do curso e frequência.
Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, festivais e similares.	Certificado e relatório de participação contendo período e carga horária.
Disciplinas não previstas no currículo pleno que tenham relação com o curso nas modalidades presencial e não presencial.	Plano de ensino assinado, Histórico Escolar e/ou Certificado da disciplina
Publicação de artigo em jornal, revista especializada e/ou científica da área com corpo editorial.	Cópia do artigo e da Revista/Jornal contendo o corpo editorial (data, páginas, autor(es)) ou certificado de publicação.
Participação em evento de extensão com apresentação de pôster.	Certificado de participação.
Trabalho publicado em Anais de Evento Técnico-científico resumido ou completo.	Cópia do resumo publicado nos Anais ou certificado de publicação nos Anais (capa, data, páginas, autor(es)).
Artigo publicado em periódico indexado.	Cópia do artigo e da Revista/Jornal contendo o corpo editorial (data, páginas, autor(es)) ou Certificado de Publicação.
Produção e participação em eventos culturais, científicos, artísticos, esportivos e recreativos de caráter compatível com o curso de Administração.	Certificado de participação, contendo período e carga horária, ou declaração da comissão organizadora do evento.
Participação estudantil nos colegiados de curso	Declaração expedida pela coordenação do curso de Administração, com carga horária.



Participação estudantil em órgãos colegiados superiores	Declaração expedida pela secretaria do órgão, com carga horária.
Atividades realizadas em cargo diretivo da Empresa Júnior.	Cópia da ata de posse e declaração com carga horária.
Atividades de extensão realizadas na Empresa Júnior.	Certificado de participação contendo período e carga horária.
Participação na organização de eventos.	Certificado/ atestado de organizador, com carga horária.
Participação em programas e projetos institucionais da UFFS.	Certificado de participação contendo período e carga horária.
Realização de viagens de estudos.	Certificado de participação contendo período e carga horária.
Cursos técnicos de áreas afins da Administração.	Certificado de participação contendo período e carga horária.
Participação em processo eleitoral – mesário	Certificado de participação expedido pelo Cartório Eleitoral com período e carga horária definida.

Art. 24 - Cabe ao professor que realizará a análise avaliar a aderência das atividades submetidas à análise, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e o PPC do Curso de Administração.

Art. 25 - Os casos não previstos neste regulamento serão dirimidos pelo Colegiado do curso de Administração.

Art. 26 - Este regulamento entra em vigor a partir de sua aprovação na Câmara de Graduação.

Referências

BECKER, F. *A epistemologia do professor: o cotidiano da escola*. Petrópolis: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

KASSICK, Clovis Nicanor; BENTO, J. S.; DUTRA, P. R. S. . A GESTÃO INSTITUCIONAL DOS CURSOS PROFISSIONAIS TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO NA MODALIDADE A



DISTANCIA OFERTADOS PELA REDE E-TEC BRASIL: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES. Inter-ação (UFG. Impresso), v. 39, p. 1-16, 2014.

PIAGET, J. *Psicologia e pedagogia*. Rio de Janeiro: Forense, 1970.

PIAGET, Jean. *Educar para o futuro*. Rio de Janeiro: FGV, 1974.

CHIAROTTINO, Z. R. A teoria de Jean Piaget e a educação. In: PENTEADO, W. M. A. *Psicologia e ensino*. São Paulo: Papelivros, 1980.

CAVALCANTI, Roberto A. *Andragogia: a aprendizagem nos Adultos*. Revista de Clínica Cirúrgica da Paraíba, João Pessoa, v.4, n.6, Jul. 1999

PIMENTA, Selma Garrido. NASTASIOU, Léa das Graças Camargos. *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2005.

MORAES, M. C. O paradigma Educacional emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas. *Em aberto*, Brasília. Ano 16. Nº 70, abr/jun, 1996.

PERRENOUD, P. O Trabalho sobre o Habitus. In: PERRENOUD, P. et all. *Formando Professores Profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

BENETTI, K. C. et al. Atuação docente na educação a distância: uma análise das competências requeridas. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 1-11, jul. 2008.

MASETTO, Marcos Tarciso. *Competência Pedagógica do Professor Universitário*. 4ª. Reimpressão; São Paulo: Sammus editorial, 2003.

CATAPAN, A. H. TERTIUM: o novo modo do ser, do saber e do apreender. Tese (Doutorado em Mídia e Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

ABREU, Maria Célia.; MASETTO, Marcos Tarciso. *O professor universitário em aula*. 6. ed. São Paulo: MG Editores Associados, 1987.